

RESISTENCIA

Relatório e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 508

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de janeiro de 1900

5.º ANNO

NOVO ACTO

Abriu mais uma vez o parlamento nacional, ou antes isso a que, por um frizante contraste de ideias, se usa chamar parlamento.

Esta instituição, na grandêza do seu pensamento, devia ser uma assembleia dos homens notáveis do país, notáveis pelo seu valor intellectual, pelo seu saber, pela sua experiência, que representassem os interesses mais elevados da nação, que levassem à discussão das questões mais altas o peso das suas ponderações e o valor do seu conselho. Representantes do país deviam sê-lo sómente aquellos que o país escolhesse, para exprimirem com genuinidade e inteirêza o pensar e o sentir nacionaes. Mas toda a gente sabe, não obstante, que a representação nacional é uma ficção, um embuste, assim como é ficticia e embusteira a instituição parlamentar em si própria.

Falseada no seu principio fundamental, é mais uma, e a principal, das ficções constitucionaes, inventada e mantida para illusão de ingênuos. Como são feitos os representantes do país, que saem do chapeu do ministro do reino os do governo e da influencia dos mandões locais os da opposição, sem que o povo intervenha na eleição duns ou doutros senão pela falcatrua ignobil da corrupção eleitoral, conhecem-no todos. E o fim para que se reúnem, sob o falso pretexto de discussão de providências legislativas, quando as côrtes se abrem para chancellia do que os ministros querem, também ninguém o ignora. Embuste na eleição; embuste na representação nacional; embuste no desempenho das funcções legislativas, a celebração das côrtes é o acto mais caracteristicamente fraudulento do vasto systema das ficções constitucionaes.

E' uma longa e tragi-cômica farça, de que se representa annualmente um acto novo; actos em que figuram sempre os mesmos actores, com a simples substituição, de vez em quando, dum comparsa ou apparecimento de figura nova. E farça tragi-cômica é ella; cômica pelas situações ridiculas e galhofeiras que repetidas vezes se succedem; trágica pela amarga e desalentadora impressão, que deixam no espirito de todos aquellos para quem a nação é um símbolo augusto de dedicação e de amor, as truanices dos farçantes, os manejos dos exploradores, as manobras dos que só lá vam para arranjar da sua vida. Subservientes aos mandados dos que hoje governam e dam benesses uns; ás ordens dos que amanhã ham de governar e dar

prebendas outros,— todos elles, os deputados da nação, os representantes do povo, nados e creados pelos partidos de governo, submettem à disciplina partidária os votos da sua consciência, se a têm.

E é para isto que se reúnem as côrtes. As côrtes!— como se se pudesse dar este nome, que dá a ideia de antigas assembleias nacionaes que illustram a história do país, à reunião de algumas dezenas de homens que do país nada se importam e que, quando muito e para arranjar votos, do que tratam é de despachar os compadres e os filhos dos compadres do seu círculo eleitoral, ou de obter estradas ou dinheiro para a sua politica de campanário.

Farça e farça ridícula é esta, de que se está representando em Lisboa mais um acto.

E quando é que os espectadores se resolveram a correr do palco os truões que os embacam?

«A PÁTRIA»

No dia 1 do corrente deixou a direcção deste importante diário republicano o sr. dr. José Benevides, illustre advogado em Lisboa, por a isso o obrigarem exigências da sua vida profissional. O illustre jornalista, que tanto se distinguio pela feição que imprimiu a *A Pátria*, foi substituido pelo sr. França Borges, o nosso correspondente de Lisboa, que desempenhava naquelle jornal o lugar de secretário da redacção, em que já tem illustrado o seu nome e creado uma posição valiosa no jornalismo do país.

E não podia *A Pátria* ser confiada a melhores mãos nem a quem mais a merecesse; França Borges conquistou a força de trabalho, de dedicação e de valor o lugar de honra que occupa, e *A Pátria* ha de continuar a ser, sob a sua direcção, o valente, culto e denodado lutador que tem sido, honrando o partido a que pertence e o nome do seu novo director.

Dando esta noticia, que nos é altamente grata, fazemos nossas as palavras elogiosas do nosso collaborador sr. Gomes dos Santos, que noutro lugar publicamos.

O sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustre lente da Faculdade de Theologia, reassumiu na terça feira o lugar de reitor do Lyceu Central de Coimbra, cargo que estava sendo exercido pelo sr. dr. Francisco António Diniz, decano do mesmo lyceu.

«O Primeiro de Janeiro»

Entrou no 32.º anno de sua publicação este nosso collega do Porto, a quem felicitamos.

Carta de Lisboa

31 de dezembro.

Avizinha-se, creio, o momento em que a guerra entre o Transwaal e a Inglaterra nos fará sua victima expiatoria.

Vários artigos ultimamente publicados em jornaes ingleses assim o annunciam duma maneira bem clara.

Esses jornaes accusam Portugal nada mais nada menos do que de não ser neutral mas parcial a favor dos ingleses.

Alguns exigem já nada menos que um ultimatum. E outros pedem a occupação de Lourenço Marques.

O pretexto das fúrias da imprensa inglesa seria gracioso, se não fosse revoltante.

O Portugal que existe para Inglaterra, como para qualquer país, é o Portugal official.

Ora esse Portugal official tem procedido pela forma por que se sabe.

Longe de ser neutral, tem sido ignobilmente parcial a favor da Inglaterra.

E' sabido o que se fez com o armamento destinado ao Transwaal, como é sabido o que se recommendou à imprensa portuguesa.

Como pôde ser-nos attribuida hostilidade contra a Inglaterra?

A Inglaterra quer conseguir mais do que tem conseguido, tomar conta do que é nosso.

E, como sabe o que nós somos, quanto valem, inventa um pretexto assim — falso até ridiculo.

Mas como responde o Portugal official a este procedimento?

Como sempre, com a baixêza, com a subverviência, com a indiguidade.

Por meio de certa imprensa — leiam se os últimos números das *Novidades* — chega a applaudir a Inglaterra.

E, por outro lado, chama os jornalistas à Parreirinha para lhes dizer que não podem injuriar aquelle país. Hontem à noite lá estivemos uns poucos para esse fim.

Ante semelhante attitude, chega a esconder-se a pequenez e a injustiça da Inglaterra.

O que surge, odiosa, a reclamar extremos de revolta, é a baixêza, ou, melhor, a traição do governo português.

Essa traição, que o é evidentemente, apresenta-se como uma monstruosidade inconcebível, desas que exigem vinganças eivadas de ferocidade.

Provocou sensação em Lisboa a noticia de que o juiz que syndicou a eleição do Porto se conformou com o protesto apresentado contra a mesma eleição por dois galopins progressistas.

O facto não se esperava e fez com que se antolhasse admissivel a hypótese, que em tempo se aventou, mas não se acreditou, de annullação da eleição.

Resta, porém, ainda esperar.

Em todo o caso, confiemos.

Admittamos mesmo que a eleição é annullada.

Nesse caso, o acto eleitoral tem que repetir se. E de duas uma: ou sam novamente eleitos os deputados republicanos ou se commettem formidaveis violências. Quer dizer: ou a victória se consolida ou se provoca a população do Porto com actos de força.

Qualquer das perspectivas parece-me boa.

O TRANSWAAL

Na América do Sul também se alastra o elemento anti-britânico, principalmente no Brasil, onde o elemento português — que ainda não esqueceu o affrontoso ultimatum de 11 de janeiro — é de todos os elementos europeus o que mais se tem distinguido nas manifestações contra a Inglaterra.

A causa transwaaliana tem também despertado muitas iniciativas individuais, sendo disso o exemplo mais frizante o glorioso procedimento do digno e valente revolucionário do Porto — capitão Leitão — que tentou organizar um corpo d'expedicionários — que voluntariamente se offereceram para a defesa do Transwaal.

O mallogro desta sympathica tentativa foi motivada pela absoluta falta do porto de desembarque para a expedição, pois estava vedado o acesso dos portos ingleses, assim como o de Lourenço Marques, attendendo-se ao fatal facto de não ter sido o valente e brioso militar comprehendido na célebre amnistia de 1893.

O capitão Leitão conta já com inúmeras e gloriosas notas na sua carreira militar: foi elle um dos célebres officiaes que se distinguiram na defesa de Nietheroy durante o sanguinolento período da última guerra civil brasileira, sendo louvado em muitas ordens do dia pelos seus superiores e recompensado por Floriano Peixoto.

Mas o distincto official não se resigna com a intoleravel ideia do mallogro da sua expedição, ou antes não o considera como definitivo, pois aguarda impacientemente os progressos da revolução africana que lhe ha de offerecer um porto para o seu desembarque.

Tem direito a esta compensação o nosso querido correligionário.

Na República Argentina a causa transwaaliana conta enormes sympathias até nas regiões officiaes.

Em Buenos-Ayres as listas da subscrição para socorros aos feridos e victimas da odiosa guerra, apparecem todos os dias repletas de sommas consideraveis que já montam a muitas centenas de contos de réis.

O mesmo succede nas principaes cidades da República em La Plata, Rosário, Santa Fé, Mendoza e Corrientes.

Ricos proprietários dos Pampas, possuidores de milhares de cabeças de gado grosso e meúdo e que sentem as suas burras repletas de milhões de pesos e de piastras, levaram a sua originalidade até ao ponto d'offerecerem a muitos *weld komms* boêrs os seus ferteis terrenos se a sorte da guerra fór desfavoravel à sua sympathica causa.

E ainda o seu generoso offerecimento não fica por aqui. No seu louvavel desejo de manifestarem ostensivamente a sua sympathia ás duas heroicas Repúblicas sul-africanas, os poderosos fazendeiros dos Pampas exforçam se por alcançar do seu governo o solemne compromisso para permittir aos chefes de familia, ou de tribu-transwaalianos e orangistas — o estabelecimento dum governo perfeitamente analogo aquelle que hoje tam valentemente defendeu contra os ingleses, dando se-lhes de presente as planicies da Patagônia.

E' o exodo das raças cafres-hollandêzes para as ferteis e vastas simas planicies do extremo meridional da América, desde o estreito de Magalhães até aos Pampas,

ou talvez mesmo até aos estabelecimentos agricolas e ás tam celebradas *tolderias* da sierra Tandil.

Este movimento anti-britânico, que assim se avoluma por todo o continente sul-americano, conquistando adeptos em todas as republicas espanholas e Brasil, parece ser secretamente fomentado pelos Estados-Unidos, a cuja influencia — principalmente na Argentina, se deve o grande interesse pela causa do Transwaal e do Estado Livre de Orange, e a preocupação, cada vez mais significativa das regiões officiaes, que se mostram já hesitantes no sentido da intervenção, ou não — intervenção; iniciava esta que só compete ao gabinete de Washington, e que só poderia obter êxito se o anglophilo MacKinley não presidisse aos destinos da poderosa República, julgando-se por isso que semelhante movimento obedece a manejos de secretos agentes agitadores do partido democrático, abertamente hostil a Inglaterra.

No Chili, na Bolivia, no Perú, Colombia e Venezuela também crescem *au jour le jour* as adhesões — sempre numerosas e entusiasticas a causa orange-transwaaliana, e do mesmo modo que no Brasil e República Argentina, este poderoso movimento da opinião pública começa por seu turno a prender seriamente a attenção dos governos.

Por causas extranhas ao assumpto levantado em todo o mundo culto pela guerra anglo boer-orangista, e que por isso mesmo estão fora do nosso conhecimento — pois que nem mesmo a ellas se refere a imprensa americana, talvez pela sua difficil interpretação, a causa britânica conta bastantes adherentes nas Repúblicas, do Equador e do Uruguay!... Apesar de coisa alguma se poder conjecturar sobre tam extranho facto, suppõe se contudo, não sem algum fundamento, que os governos destas duas republicas evitam prudentemente melindrar a Inglaterra por causa de interesses puramente commerciaes, não sendo extranha a esse procedimento a sua manifesta antipathia pelos Estados limitrophes, como tantas vezes tem acontecido com os frequentes conflictos que se têm levantado entre o Equador e a Colombia por questões de delimitação de fronteiras e projectos assás ambiciosos do governo colombiano.

O Paraguay, longo tempo dominado por uma odiosa dictadura, profundamente arruinado pela guerra de 1864 a 1870 com o Brasil e subjugado pela influencia jesuitica, não podia deixar de manifestar sympathias pelo mais forte, pelo oppressor contra o opprimido, pela Força e a Violência contra a Justiça e o Direito dos povos fracos.

Eis o estado da opinião na América do Sul em presença dos acontecimentos da Africa Austral e o platonismo dum movimento, que — não sendo coadjuvado pelo governo norte-americano — só deixaria de ser assim considerado com a ascensão do partido democrático ao *sólio* da poderosa República.

FAZENDA JUNIOR.

12:350 contos

Diz o *Lokalanzeiger*, de Berlin, que a sentença de Berne contra o governo português por causa da célebre questão Mac Murdo (Caminho de ferro do Transwaal), nos vai custar a bonita quantia de 47 milhões e meio de francos, o que ao câmbio do dia dá em moeda portuguesa 12:350 contos!

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

IX

«A denúncia da usurpação das terras do Estado denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta; «O... que as traz songadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento; «Só pela farronca de as chamar suas, tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe advêio; «Comem-lhe sempre outros os figos e a elle arrebeita-lhe a bocca.»

(Resistencia, n.º 500.)

Nos oito artigos precedentes creio ter demonstrado sufficientemente as afirmações que lhes servem de epigraphe; e quem os lêr, com medievre attenção, deve convencer-se tambem de que esta questão ficou e está por força de circunstâncias e de minha vontade—sem basôfia seja dito—collocada em condições taes, que não ha maneira de o omnipotente occupador das Terras denominadas Ribeira-Peixe gozar e dispôr dellas, como, de resto, dispõe do... resto do S. Thomé.

E neste ponto não nutro illuzões de especie alguma. Elle chama-lhes suas, chrisma as, cultiva-as, queima-lhes o fructo; ha muito quem lhe leve isso a bem; e até ha quem me queira mal por eu dizer e teimar em mostrar o contrario!

Mas é que, acima da opinião suggestionada pelo utilitarismo ganancioso; acima do direito *ad hoc* e da justiça assalariada, ha a opinião sensata e imparcial, a justiça e o direito legaes que, um dia, ham de sentenciar a verdade tambem legal, por mais que se queira torcê-la, encobri-la ou falseá-la. E' nesse direito, justo e legal, verdadeiro direito do Estado ás Terras denominadas Ribeira-Peixe, que eu me escudo para sustentar esta campanha desigualissima; só, isolado, contra todos;—até contra as próprias auctoridades que tinham obrigação de ser a meu favor!

A verdade ha de apparecer e justiça legal ha de fazer-se.

Cêdo ou tarde, hoje ou amanhã, que importa? A vante irei até que seja feita; até que o dominio dessas terras seja legalmente inscripto a favor de quem de direito. Não querem que seja desde já, perante os tribunaes ordinários, no fóro commum? Ha de ser neste, no da imprensa periódica, no da opinião imparcial, no *forum* soberano da consciencia pública.

80 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

IV

Apezar do inverno ser rigoroso, Magdalena não abandonára aquella terra. Longe de pensar em ir esperar a chegada da primavera num clima mais doce, tinha vindo estabelecer-se com alguns criados de confiança no castello de Joyense, por não poder supportar, no estado de doença em que se achava, a proximidade das creanças do azylo. Tinha-lhes deixado a casa da princeza, e vivia agora com uma dellas, uma creança abandonada a quem tinham posto o nome de Genoveva, que Magdalena queria adoptar, preenchia o vácuo da sua vida. Só tinha um desejo: esquecer o passado. Pedia apaixonadamente o esquecimento, não querendo guardar dos dias passados mais que a recordação de Pierre, que chorava ainda, não tendo cessado de o amar. Magdalena não tinha

Aqui, ponho pois, novamente a questão, tel qual foi posta ante as auctoridades constituídas:

Na freguesia de Santa Cruz dos Angolares, do concelho desta Ilha de S. Thomé, existem umas Terras denominadas Ribeira-Peixe, pertencentes ao Estado e occupadas pelo Conde de Valle-Flôr, depois de conscientemente usurpadas pela extincta firma agrícola—Visconde de Valle Flôr & C.—da qual firma o dito Conde foi sócio principal e hoje é o único representante;—usurpação que eu e mais *alguem* denunciámos, nos devidos termos de direito, perante a auctoridade competente; que, ora, eu só persevero em reivindicar a favor do seu directo senhorio e legitimo dono.

Que essas terras existem, prova-o a primordial descripção, feita ha 36 annos, no respectivo registo da conservatória da comarca, do prédio n.º 185, cujo dominio achase hoje inscripto a favor do sobre-dito conde;—descripção que dá essas terras e com aquelle mesmo nome como confinantes do referido prédio n.º 185.

Que ellas sam do Estado, prova-o, por idéntico modo, o registo do prédio n.º 1441, tambem pertencente ao mesmo conde.

Que foram usurpados, prova-o o auto de restituição de posse, datado de 24 de agosto de 1880, ordenada pela sentença judicial de 28 de julho do mesmo anno de 1880, proferida numa acção de exbulho violento,—a qual sentença já transitou em julgado e tornou-se irrevogavel, tendo sido devidamente intimada ao usurpador e a posse conferida, na presença e com a assinatura delle no auto, —com todas as formalidades da lei e *estyllo, mansa, publica e pacificamente, sem opposição de pessoa alguma*;—sentença e auto que já foram publicados no *Universal* n.ºs 1.286 e 1.296 de 19 de junho e 4 de julho de 1895.

Que essa usurpação, occupação e usufruição de cousa alheia, é com plena sciencia e consciencia de que a dita cousa é alheia, pertence ao Estado e, como tal, demandada, provam-no tambem a sentença e o auto de restituição de posse acima referidos; e melhor o prova a própria confissão do occupador no seu pedido de troca.

Ora os documentos demonstrativos de tudo isso e de mais alguma cousa estão juntos ao requerimento de denuncia, em certidões authenticas que podem, a toda a hora, ser confrontados com os ori-

go, mostrando a cara à caricia do vento um pouco frio, mas sadio. Genoveva ia perto dos 8 annos. Desenvolvida e physicamente robusta, tinha tambem o vigor da intelligencia. O seu espirito vivo e aberto, comprehendia facilmente todas as coisas: era já uma companhia agradável para Magdalena, que se esforçava por formar a alma della e encontrava uma diversidade poderosa para a sua intelligencia naquelle ensaio da maternidade. Naquelle dia, Genoveva, com os seus ditos chegára a fazer sorrir a sua mãe adoptiva, e voltavam ambas encantadas com o passeio. Era a hora do almoço. No momento em que iam a entrar vieram dizer a Magdalena que tinha chegado o abade Rouvière.

—Ponha um talher para o senhor abade, disse correndo para a sala. Lá estava o bom e veneravel padre, à espera, lendo um jornal. —Ora isto é que é felicidade! disse Magdalena, caminhando para elle. E enquanto, depois de lhe apertar as mãos paternalmente, beijava Genoveva, esta acrescentou: —Então, sempre sem noticias? —E' verdade! Sempre! —Não é para dar cuidado, estar cinco meses sem dar noticias? Ao dizer estas palavras, não pôde segurar uma lágrima, que brilhou e foi correr-lhe pelas faces. E' que achava tambem que Pierre fôra cruel de mais com ella; não merecia ser tam mal tratada.

Bem agasalhadas caminhavam uma ao lado da outra, a passo lar-

ginaes. Em face e por virtude delles foi essa denuncia accete pelo sr. Inspector de fazenda. —E diz agora aquelle mesmo funcionario, irreverente em zelo e escrupulos pelos interesses desta, agora quando lhe requirei para lavrar o termo dessa denuncia, já accete, e seguir os ulteriores; diz agora que: *o requerimento não está instruido com os documentos essenciaes que a lei exige para a comprovação dos direitos da fazenda publica aos terrenos denunciados; e não pôde por estas razões accetar a denuncia e tomar o termo requerido?!*

Seja tudo de graça... e por amor de Deus!

Mas pelo amor do mesmo Deus, cheio de infinita graça!

Para o Conde de Valle Flôr propor e obter a troca dum terreno, basta apenas confessar que elle é do Estado e mentir ás escancaras que está *encravado* em propriedades suas, apezar de uma sentença irrevogavel o julgar e mandar manter na posse de outrem;—e eu que tento, à minha custa, reivindicar o seu dominio para o mesmo Estado, depois de demonstrar esse dominio por documentos indestructiveis, tenho ainda que apresentar uns outros, *comprova-tivos do direito da fazenda publica ao terreno denunciado*, perante a mystica Inspecção da dita?!

Sibyllina concepção do direito, genuina maneira de o interpretar, peregrina distribuição da justiça que delle dimana! Tudo cheio de graça... divina. O senhor... conde é conusco. Bemditos sois. Bem dito seja o fructo purissimo da vossa auspiciosa união—*cacau!*

E não se cuide que ha ou se allega ignorancia dos verdadeiros termos da questão. Illusões, enganos, falsas informações poderá haver. Mas é culposa a ignorancia assim cohonestada; e ainda mais culposas as decisões por ahi orientadas e na ignorancia fundamentadas.

Relata um governador interino que ha uns terrenos do Estado *encravados* nos de particulares, que os querem trocar pelo dobro em superficie? Mas antes disso alguem tinha denunciado e provado com documentos que esses terrenos não estão tal encravados em propriedade alguma, mas sim usurpados ao Estado por esses mesmos particulares que, com violencia, os esbulharam e a força se mantêm na posse delles. Pôde haver ignorancia, illusão, engano que auctorisem essa troca?

Não, mil vezes não! Nunca o sr. José Bento Ferreira d'Almeida auctorisaria semelhante troca. E não a auctorisou. O que s. ex.ª auctorisou foi a cedência de um *enclave* de 609, 13 m. q. de terreno do Estado, accitando em troca o dobro dessa superficie. Se *enclave* não existisse, nada dava, nada accitava. E quando mesmo existisse, não o podia trocar nem ceder, depois de provado em como estava usurpado por exbulho violento e mandado restituir por sentença judicial e havendo pendente um processo de denuncia dessa usurpação.

Não podia ser cedido nem trocado, sem que primeiro se verificasse a sua reivindicación e satisfizesse o devido a quem o denunciou.

Esta é que deve ter sido a justa intenção dos *despachos* do nobre ministro da marinha, *convertidos nas Portarias* n.ºs 18-A e 119 de 19 de Fevereiro e 20 de Setembro de 1895, as quaes vou analysar em um ou mais artigos seguintes.

S. Thomé 20 de novembro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Diccionario de seis línguas

Francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fascículos de 16 páginas e conterá 80 fascículos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscricção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal-hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

João H. T. Guedes

Podia deixar de amá-la, recusar-se a casar com ella, estava no seu direito; mas levar o rigor até callar o que fazia, até occultar o logar em que vivia, era ultrapassar a medida, ir além da vingança legitima. O abade adivinhou aquelles pensamentos e a causa da lágrima que tinha surprehendido. A emoção arrancou-lhe a verdade que até aquelle dia occultára a Magdalena.

—Ouça, minha filha: tive de fingir que não sabia nada de Pierre, nem o sitio em que está, nem o que faz; devia proceder assim, correr o risco de mentir; porque tive sempre medo que fugisse para ir ter com elle. Mas hoje estou convencido que saberá guardar-se de tal disparate. E além disso o pobre rapaz está tam longe!... Fique sabendo que tem saúde, e não é muito infeliz.

—Escreveu-lhe?

—O mez passado.

—Onde está?

—Na Argélia, onde arranhou emprego numa administração, graças ás recommendações que lhe dei.

Magdalena suspirou, alliviada; depois continuou:

—Na carta que lhe escreveu fallava-lhe de mim?

—Não, minha filha, replicou o padre.

Magdalena ficou impassivel; aquella resposta não a surprehendia: outra tê-la-ia admirado. Mas, sob o seu socêgo aparente o coração batia sobresaltadamente. Sabia agora que Pierre vivia, que

VENDA DE PREDIOS

(1.º ANNÚNCIO)

30 No dia 14 de janeiro próximo, pelas 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra e pelo processo de d'execução por custas que o Sr. Delegado do Procurador Régio nesta comarca, move contra o executado Alfredo Ferreira, dos Carvalhaes de Baixo, ham de vender-se a quem maior lance offerecer sobre o valor em que vam á praça, as partes dos prédios em seguida descriptos, pertencentes ao executado, a saber:

Uma oitava parte de umas cazas de habitação com seu pátio, nos Carvalhaes de Baixo, freguesia d'Assafarge, indivizas com José Ferreira, Adelino Ferreira, e Florinda Ferreira, dos Carvalhaes de Baixo. Vai á praça a referida oitava parte, em quatro mil réis.

Uma quarta parte de uma terra de sementeira, com algumas arvoredos de fructo, no sitio da Cesta, limite dos Carvalhaes de Cima, tambem indiviza com os mesmos José Ferreira, Adelino Ferreira e Florinda Ferreira. Vai á praça a referida quarta parte na quantia de oito mil réis.

A contribuição de registo por título oneroso é pago pelo arrematante.

Sam citados quaesquer credôres incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a certidão.

O juiz de direito:

R. Callisto.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

estava socegado. Bom era. Mas como seria melhor ter ouvido que elle pensava ainda n'ella! Vieram dizer que o jantar estava na mesa. Convidou o padre a entrar na sala de jantar, collocando o em frente della, e pondo Genoveva no meio. O jantar foi rápido e simples. A' sobremesa, o abade Rouvière fez-lhe signal para mandar Genoveva embora e elle ficou interrogando a com o olhar, depois de Genoveva sair.

—O caso de que quero fallar-lhe é dos que é bom guardar só para si. Não quis por isso fallar-lhe deante da pequena.

—E' então tam grave?

—Imagine: Riballier, fugiu.

—Riballier! exclamou Magdalena, levantando se surprehendida.

—Tinha lá dinheiro?

—Não: já ha algumas semanas que não tratava dos meus negócios.

—Então a desgraça é menor do que eu imaginava.

—Quando partiu esse desgraçado?

—Ha cinco dias, ao voltar do mercado de Vals onde alguns lavradores lhe tinham entregue grandes quantias, pedindo-lhe que as collocasse por sua conta. Os depósitos que lhe tinham confiado constituíam uma pequena fortuna; pensou que não encontraria melhor occasião para se enriquecer; desapareceu, levando perto de oitenta mil francos...

(Continúa)

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.



Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **Artigos** de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12\$000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4\$500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se póde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 **Esta casa** a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COÍMBRA

3 **Diversos** materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustrés, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

15 **Dois** senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

19 **Quem** quizer tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

18 **Senhora** habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flôres. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

26 **Chegaram** à Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenário da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda collecção de chromos para kalendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se póde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego —Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, unico reclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores: Olivia Fontes d'Almeida.

Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.

Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Corvo.
- Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompença.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 e 103.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Charrette

8 **Vende-se** uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sêcco.

Terreiro da Erva
Coimbra

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 510

COIMBRA — Quinta feira, 11 de janeiro de 1900

5.º ANNO

VARIOLA

ctor geral, darám a este importante assumpto toda a attenção.

Não tem decrescido, antes mostra tendências a propagar-se mais, a epidemia de variola, chamemos-lhe assim, que não erraremos muito, que ha bastantes menses existe na cidade. As providencias das auctoridades, que conhecemos, foram recommendar a vaccinação e revaccinação.

E' pouco. Urge que se tracte de medidas de prophylaxia e não simplesmente de providencias preventivas. O que não póde tolerar-se é o desleixo que tem existido e de que parece não estarem resolvidos a saíros que têm obrigação de ser zelosos.

Até que pontos chegará isto? A este respeito foi dirigida ao nosso collega do *Jornal do Commércio* uma carta, em que se pede até o encerramento da Universidade!

Esta carta ei-la, com as considerações que a ella faz a illustrada redacção.

«E' a v. como membro da junta de saúde e como director do *Jornal do Commércio* que me dirijo para que, de algum modo, com a sua muita influencia possa providenciar acerca da terrivel epidemia de variola que tam intensamente graça em Coimbra e que tende consideravelmente a alastrar-se, como se vê pela grande quantidade de casos que em poucos dias se têm dado.

Como v. muito bem conhece o estado de salubridade daquella cidade, melhor do que eu poderá avaliar o perigo que ha em circumstancias taes, permanecer a Universidade aberta, dando occasião a uma tam grande agglomeração de estudantes. Peço a v. se providencie como melhor entender.

Desde já agradecido pela protecção que certamete v. não recusará áquella cidade, subscrevo-me

De v.,

Um paç.

Ignoramos absolutamente a existencia de uma intensa epidemia de *variola* em Coimbra, e cremos que o governo igualmente a ignora.

No entretanto, o appello que acima publicamos servirá certamente para que se esclareça a importancia do facto e se adoptem as providencias convenientes.

A população académica merece a este respeito ser objecto de uma attenção especial, não só por si, mas tambem pelo meio de propagação e diffusão da moléstia, que representa.

Os serviços sanitários centraes estão confiados a entidades medicas da maior competência, e póde confiar-se que os illustres professores Ferraz de Macedo, director geral de saúde pública, e Ricardo Jorge, inspe-

Não nos parece, evidentemente, caso para que se reclame uma medida assim violenta e perturbadora dos exercicios escolares. O que isto revela é que o desleixo, a não ter sido tanto, não daria occasião a taes reclamações.

Alguma coisa de bom teria, contudo esta carta. Chamar a attenção da imprensa da capital para o estado da saúde pública em Coimbra e provocar por acatadura cuidados especiaes por parte da Junta Central de Saúde Pública.

E bem urgente é que assim aconteça visto que da terra pouco ha a esperar.

Um collega local desvanecese a defender as auctoridades e a pôr em evidencia os recursos de que Coimbra dispõe, devidos ás auctoridades actuaes, e aponta as únicas coisas que póde apontar — os dois autoclaves Trillart, da Misericórdia e da Câmara municipal e a *grande estufa de desinfecção* que existe agora no hospital da Universidade, e que foi conseguida por diligencias, apoios e bons officios das auctoridades actuaes.

Ora é de saber que destes poderosos meios de combate, que ainda não fizeram retardar a marcha da variola nem um passo, só podem prestar alguns serviços os autoclaves. A tal *grande estufa* não passa duma grandissima patacoada, que custou muito dinheiro e que não serve para nada, pelo menos pelo que respeita á esterilização de germens variolosos. E' um maximbombo informe que ainda não deu signal de si e em que não póde haver confiança nenhuma. Foi um reverendissimo logro pregado á boa fé das auctoridades actuaes.

Se esta epidemia de variola, ou o que lhe quizerem chamar, augmentar de proporções, o que, se não acontecer, não póde ser attribuido a cuidados das auctoridades, se continuarem como até aqui, o tanto que aquelle jornal apregôa reduz-se a quasi nada.

E nesta situação continuaremos se de Lisboa não vierem dizer a Coimbra o que aqui se deve fazer.

Oxalá que produza este effeito a carta publicada pelo *Jornal do Commércio*, já que de nada tem servido as reclamações da imprensa local.

ANTIGUIDADES DE COIMBRA

MIGUEL PÉRES

Nos entulhos que foram removidos do claustro do paço episcopal, antigo claustro da igreja de S. João d'Almedida, encontrou-se um fragmento duma lápide com inscripção do século XII, em que se lê o seguinte:

✠ : VIII : KDAS : M
FAMLVS : DEI : MICAHEL : PETR
QI : SVO : CENSV : PROPPI
HANC : ECCLAM : AB : EPO : DO
PETRO : FFC. SECP
CC

A palavra mutilada na 1.ª linha é *Maii* ou *Martii*, à qual devia seguir-se a palavra *obiit*. A 2.ª linha, para estar completa, falta-lhe apenas o I final da palavra *PETRI*. Na 3.ª linha ainda se devisam restos de uma palavra, que parece ser *PROPRIO*. Faltam na 4.ª as ultimas letras da palavra *DOMINO*. Na 5.ª ha restos de duas palavras, que, pelos vestígios que existem, parece que seriam *FECIT* e *CONSECRARI*. Na 6.ª ainda restam dois CC, que evidentemente faziam parte da era.

Com estes dados não nos atrevemos a reconstituir a legenda; parece porém tratar-se do fundador ou dotador da igreja de S. João d'Almedida, que se chamava Miguel Péres (ou Pires).

Esta igreja era do numero daquellas que já existiam em Coimbra nos inícios do século XII, antes de começarem a chegar a Portugal esses architectos vindos do norte, que encheram de sumptuosos templos românicos a nossa península.

Entretanto refere-se a inscripção ao bispo D. Pedro, como sendo talvez o sagrante da igreja; e o primeiro bispo de nome D. Pedro, que houve em Coimbra, foi D. Pedro Soares, que occupou a sede episcopal desta cidade nos annos 1102-1233. Haveria pois nesta inscripção referencia a uma reconstrucção da igreja de S. João d'Almedida, reconstrucção feita nos fins do século XII, e seria este novo edificio o que subsistiu até ser demolido no século XVII, em tempo do bispo D. João de Mello? Tudo nos leva a crê-lo. As arcadas que se descobriram no paço episcopal, e hoje se encontram no Instituto, sam um trecho do claustro desse templo, claustro que talvez remontasse à 1.ª metade do século XII.

Desta sorte a igreja, que durante muito tempo serviu de sé cathedral, e onde se deram no tempo do bispo D. Bernardo (1128-1146) os célebres desacatos e selvagens sacrilegios, de que foi protagonista o arcebispo de Braga D. João Peculiar, era uma igreja, de certo muito modesta, demolida e reconstruida nos fins do referido século XII.

A inscripção é sem dúbida nenhuma desse tempo. Pena é não se ter conservado a era, que devia existir nesta lápide.

Depois de escripta e composta a noticia precedente, depára-se-nos uma transcripção integral da lápide commemorativa de Miguel Péres. Esta lápide achava-se collocada sobre a porta da antiga igreja de S. João d'Almedida, e está copiada num manuscrito da Bibliotheca publica de Lisboa, *Coimbra gloriosa*, por Joaquim José da Silva Pereira. Della nos dá noticia Borges de Figueiredo, na sua *Coimbra antiga e moderna*, pag. 159.

Eis como ella foi li ha quando inteira:

*Octavo kalendas maii obiit fanulus Dei
Michael Petri qui suo sensu proprio hanc
ecclesiam ab episcopo Domino Petro fecit
consecrari. Era M.CCXIII.*

Com satisfação vemos cabalmente confirmadas as nossas conjecturas e decifração. A era, que aqui se lê, foi, ao que parece, mal copiada, pois a ella corresponde o anno de Christo 1176, e o bispo D. Pedro I empunhou pela primeira vez o báculo episcopal coimbricense em 1102. Em 1176 era bispo D. Miguel Salomão, que falleceu neste anno. A hypothese de se referir a inscripção a um D. Pedro bispo de diocese diferente, não me parece aceitavel, porque em tal caso não deixariam de indicar, como é costume, qual a diocese de que era prelado.

O burro dos "Palhaços,"

Sabem os nossos leitores do succedido na recita de galla em S. Carlos de Lisboa, quando no primeiro dia deste anno se representava a ópera *Os Palhaços* em que entra um burro?

Foi o caso que, quando D. Xarope de Restello, no fim do primeiro acto, levantou os vivos á familia reinante, etc.; acto continuo ouviu-se zurrar alegremente um burro! Na plateia gargalhada geral, e não houve a chamada ao oportuno cantor por o não permitir a pragmática da occasião.

Agora o *Correio da Noite* esclarece, chamando symphonia ao zurrar do burro dos Palhaços.

Pelo visto, é musica progressista.

Ficamos entendidos.

Pelo alfabeto

As *Novidades* dam-nos conta alfabética dos Zés, Joões, Maneis, Freiscos de que se compõe a nova câmara de deputados.

Acha que predominam os Zés que sam 21 depois, Antónios, Joões, Franciscos, Joaquins, Manoeis; os Luises é que sam só três e Agostos que sam em igual numero.

De Armelins, é que nos não falla o sr. Navarro!

E' que ao tempo Zé Luciano era o Merdelim Senior, e o sr. Navarro não tinha assento na câmara dos paes da pátria; e agora, louvado Zé Luciano, refé-lo a sua imagem e semelhança, deputado por Cabo Verde, que não por Penafiel.

O que fazem os tempos, e o que sam estas honradissimas gentes!

Alves Corrêa

Mais um luctador do sublime Evangelho da Universal Emancipação dos Povos caiu prostrado para sempre na insondavel e fria voragem do túmulo:

Mais um ardente e sympathico apóstolo, um altivo crente do ideal democrático, acompanha nas ignotas regiões do infinito os saudosissimos chefes do nosso partido!

Mais um convicto batalhador da causa republicana passa a avolumar a fúnebre galeria dos mortos illustres da Democracia Portuguesa, cujo triumpho tanto almejava nas suas luctas quotidianas contra a monarchia, no seu combate de morte contra a corrupta sociedade portuguesa!

E este luctador, este ardente e sympathico apóstolo do republicanismo em Portugal, este convicto batalhador da causa democrática, enfim, perpassou rapidamente — qual refulgentissimo meteoro da intellectualidade pátria — nos infinitos horizontes da Democracia Portuguesa, onde imprimiu em luminosos caracteres um glorioso nome que todos os patriotas veneram e jámais olvidarão. António Narciso Rebello Alves Corrêa, o intrépido jornalista d'*O Século*, dos *Debates*, da *Vanguarda*, e por último d'*O País*, onde o temerário polemista consolidou os seus créditos d'escriptor primoroso e profundo.

Fazer uma synthese, embora resumida, da colossal obra d'Alves Corrêa, seria tentar o impossivel... O cunho indelevel da sua gigante individualidade ahí ficou, nitida e eternamente impresso em caracteres de fogo nas paginas bronzeadas da História do Partido Republicano Português.

A sua brilhantissima e assignalada acção, os seus formidaveis ataques ao regimen que dia a dia vai cavando a sepultura da nossa nacionalidade, constituem eloquentes documentos históricos de quanto vale e póde a constancia inabalavel do jornalista conjugada em serviço da Pátria com a táctica admiravel do talentoso e fecundo luctador!

Tinha em elevado grau o temperamento do verdadeiro e original jornalista; possuia todas as qualidades indispensaveis aos luctadores da sua tempera, e nunca a actividade, o amor dos principios e a tenacidade no combate contra o existente, se alargaram sobre o poderoso influxo duma vigorosa e incansavel entidade, como as qualidades eminentes que ornavam o caracter do inolvidavel jornalista, se conjugaram todos para o elevar e distinguir dentre a gloriosa pleiade de destemidos batalhadores da causa republicana em Portugal.

Todos os seus biographos concordam em lhe conceder a palma sob o ponto de vista jornalístico e litterário. Se não possuia em elevado grau as phrases coloridas e rhetóricas, que seduzem e arrebatam as multidões, mas que sam sempre perfeitamente dispensaveis na vida activa e asperrima do jornalismo de combate, não deixava porisso a sua acção avassaladora e accentuadamente patriótica d'imprimir ao seu jornal o legitimo caracter duma verdadeira folha de lucta, dum iniludível e illucidativo registro dos progressos sempre crescentes da sacrosanta causa da democracia, um indispensavel mostruário das adhesões ao partido democrático, como que um termómetro em cuja franca e sincera escala todos nós observavamos com rigorosa regularidade o grau ascen-

A APPARECER EM 15 DE JANEIRO

REVISTA NOVA

Director—Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso país, finalmente collaborada pelos mais notáveis homens de letras de Portugal e Brasil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores.

Publicar-se-ha mensalmente um número, formato in-8.º, impresso em papel especial, capa a cores, contendo o mínimo 32 páginas, afóra as páginas supplementares de annuncios.

Annuncios—Pag., mês 2.000 réis; 1/2 pag. 1.000 réis e um 1/4 de pag. 500 réis.

Permanentes, contracto especial.

Assignaturas—1 anno 12.000 réis e 6 meses 600 réis.

Não se tomam assignaturas por menos de 6 meses. A assignatura é paga adiantada.

Avulso—100 réis cada 32 páginas

Redacção e administração rua da Magdalena, 119, 2.º

Lisboa

Precisa-se com urgência um correspondente nesta cidade.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia commoda, 1 estante, 1 buffet, a melhor mesa de Portugal tudo de pau preto, um guarda-louça e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camisas de pau e de ferro, uma chaise-longue, um aparador, 12 cadeiras de couro, diferentes serviços de louça nacional, inglesa e da India.

Uma campainha eléctrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máchinas de costura e bicycletes, um piano, dóse cadeiras de couro, uma colleção de armas antigas, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria, para fatos de homem e de senhora, chailles, cobertores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muitos mais objectos que seram annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se máchinas de costura por preços baratos; e continua a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Farias.

18 **S**enhora habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam-se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

26 **C**hegaram a Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenario da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda colleção de chromos para calendarios e para felicitações.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continua a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olívia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que affirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professor e Olívia Fontes d'Almeida.

Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado. Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
- Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Único Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionais do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

F. Fernandes Costa

ALEMTEJO

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

27 O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Côrvo.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **A**rtigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12.000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4.500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste genero continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eqas douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustrés, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encommenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

Aos agricultores!!!

Está publicado o

Almanach das Aldeias para 1900

Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias rurales. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo

PARA TODA A GENTE

1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras—150 réis.

A venda nas principaes livrarias do país.

Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

CHAMPAGNE

Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 511

COIMBRA — Domingo, 14 de janeiro de 1900

5.º ANNO

O monopólio do pão

Um jornal de Lisboa, importante pelo conhecimento especial que tem dos negócios e da economia do país, que segue passo a passo nas suas manifestações, — *O Jornal do Comércio* — denunciou a preparação dum syndicato monstruoso que se propõe a monopolização dos trigos e das moagens, consequentemente do fabrico do pão, para o que trata de adquirir das fábricas de moagens do país.

Estriba-se já o syndicato numa lei de pseudo-protecção à agricultura nacional, a qual, elevando de dez réis o preço do kilo de trigo nacional, parecendo assim proteger este importante ramo da agricultura do país, deu logo aos importadores de trigo exótico a mesma garantia de dez réis em kilo,uctorisando logo a importação de 130 milhões kilos, pelo que lhes deu um lucro de mão beijada de 1:300 contos!

O negregado projecto é exposto nos seguintes termos:

Effectivamente, a sombra do regimen da nova lei, está na força, ou já constituído, um poderoso syndicato para o monopólio da importação de trigos estrangeiros e moagem de farinha, e trata esse syndicato de adquirir, por compra ou por fusão, as fábricas de moagem do país.

Para que o monopólio seja legal e seguro, pretende mais o syndicato que nesse sentido o governo leve ao parlamento uma lei *ad hoc*, e para engodo propõe o dito syndicato fazer ao governo um empréstimo de alguns milhares de contos, garantido pela receita dos cereaes, mantendo-se a lei actual do regimen dos trigos, e bem assim fundar um banco agrícola para sophisticatedamente auxiliar a agricultura com adubos, sementes e outros artigos de lavoura vendidos a praso. Esse empréstimo seria, como ficou dito, garantido especialmente pelas receitas dos cereaes, que os monopolistas dos ditos reteriam em seu poder para o serviço do juro e amortização do dito empréstimo.

Basta esta circunstância, para saltar aos olhos, que, tanto em razão do bonus de 10 réis por kilo e outros lucros da importação e moagem dos trigos, que a lei lhes faculta, como pela necessidade de bem garantir os encargos do empréstimo, o interesse do syndicato e os seus esforços tenderam a desenvolver quanto possível a importação do trigo exótico em directo e formal prejuizo da produção do trigo nacional.

Assim a lei que se votou para proteger a agricultura, passa precisamente a ser a oppressora da cultura do trigo e a ruína decisiva e irrevogavel dos lavradores.

As fábricas de moagem de trigos já este anno realizam lucros colossaes, como nunca tiveram, e para esse lucro concorrem os 1:300 contos do *bonus* de 10 réis sobre a importação de trigo exótico já autorizado pelo governo, e os promotores financeiros e políticos do grande syndicato do monopólio do pão sam, parece,

os mesmos que com a connivência do actual governo realizaram os famosos negócios das farinhas e das pratas!

Para os trigos está-se já procedendo pelos mesmos processos, que tanto perturbaram a situação cambial das nossas praças. Já ha trigos comprados, câmbios e fretes ajustados, etc., para assegurar os primeiros lucros aos promotores.

Será esta a base da boa operação, discretamente annunciada por um jornal, que costuma andar bem informado em altas regiões?

O tempo o dirá, mas que os agricultores olhem a tempo para o que os espera, depois de enroscados nas garras de um syndicato, destinado a monopolizar o pão e a torcer-lhes, sem remissão nem agravo, o pescoço.

Resta-nos ver mais isto; e tam acostumado está o país que trabalha e que soffre a ser vilmente explorado por oligarchias de todo o feitio, que não será para extranhar que venha consummar-se mais este crime, que o será maior do que todos.

Tudo podemos esperar das capacidades que nos governam e nos exploram; por certo que não chegámos ainda ao termo da abjecção e da miséria... Alguma coisa haverá ainda que explorar e extorquir. E por isso prepare-se o país para todos os sacrificios, desde que não quer ou não pôde succudir os tavões que o espicam e o sugam.

Se cada país tem os governos que merece, justifique o povo português o conceito, que vai adquirindo fóros de universal.

Na câmara dos deputados foi chamada a attenção do governo para o syndicato em preparação.

Devemos dizer que o ministro das obras públicas, irado e facundo, fez as promessas mais solemnes de que tal monopólio nunca terá logar; que pôde ir bater ás portas do seu ministério quem quizer, que ellas nunca se lhe abrirám para tal fim.

Mas isto disse-o o ministro, e os ministros affirmam coisas que nem sempre sam verdadeiras. Sabem-no todos pela experiência de tantos annos de affirmações refalsadas, a illudirem o país.

Que garantia nos dam as palavras do ministro? Que o monopólio não se fará enquanto elle fôr ministro? Será o máximo. Mas péssimo symptoma é que um syndicato se constituísse com taes propósitos. Mais menses menos menses, mais anno menos anno, porfiará por levar ávante o fecundo negócio.

E pôde o país ter confiança nos homens do poder, nessa oligarchia que constantemente se está revesando?

Esperar o peor é ser avisado; mas prevenir as calamidades futuras por actos de energia, que seria a salvação, é de prudentes.

E o país tem nas suas mãos o seu futuro...

ANTIGUIDADES DE COIMBRA

D. PASCHÁSIO GODINS

Ao remover os entulhos do claustro da Sé Velha de Coimbra, appareceu-se d'elles uma lápide incompleta, a qual haviam sido cortados dois pedaços, um que levou os principios de todas as linhas e o outro os finais. A parte que resta da inscripção diz assim:

C : XXIII : XV° : KLS : APLIS : O
NN° : PASCHASI° : GODINI
° : VISENSIS : ET : CANONI
BRIENSIS : FAMVLVS : D
: REQESCAT : IPACE : AM

Dêste D. Paschásio Godins faz commemoração o livro das Calendas no dia 17 de março, dizendo que morreu no anno do Nascimento de 1285.

Segundo esta commemoração D. Paschásio foi deão da Sé de Viseu, subdiácono, cônego da sé de Coimbra, e deixou a esta todas as suas herdades de Chãa, dois casaes de Cabernães, o horto de além da ponte, o horto e vinha de Cosêlhas, duas casas junto do forno de Santa Justa, e uma casa *in platea Pelipariorum* (quereriam dizer no largo ou praça dos pelleiros?) Mandou que a custa do rendimento destes bens houvesse dois capellães que celebrassem missa todos os dias, na capella sepulchral, e servissem no côro a todas as horas canónicas; e que as sobras dos referidos rendimentos fôsem divididas pelos cônegos, pelo anniversário que lhe deviam fazer. Estava sepultado no Claustro desta sé, na nave da Fonte, na sua Capella própria, sob campá rasa, que se achava em frente do altar.

Pelo que refere o livro das Calendas na noticia que acabo de trasladar, é empresa fácil reconstituir a legenda da lápide sepulchral. Devia dizer o seguinte:

ERA M.CCC.XXIII; DECIMO QUINTO | CALENDAS
APRILIS, OBIT | DOMNUS PASCHASIVS GODINI,
DE | CANUS VISENSIS ET CANONICUS | COLIM-
BRIENSIS, FAMULUS DEI. | QUI REQUIESCAT IN
PACE. AMEN.

ULTIMATUM

Fez na quinta feira dez annos que a Inglaterra fez entregar ao governo português o *ultimatum* com que ultrajou o país. E era então presidente do conselho de ministros o mesmo estadista que lá se encontra hoje; e era então governo o mesmo partido que hoje se prostra perante a própria Inglaterra que ha dez annos o fez cair.

Não ha português que não lembre ainda a injúria sangrenta; não ha ninguém que não recorde com vergonha o transe mais angustioso por que o governo progressista fez passar a nação.

E de então para cá desencadearam-se sobre nós todas as calamidades económicas e financeiras; que a outras não pôde a monarchia attribuir as desgraças que nos desolam...

E não se desencastellaram ainda do nosso horizonte as nuvens tempestuosas... E estão actualmente no poder os mesmos homens que continuám a abrir a cova em que se ha de sepultar a nação!

Em dez annos, que desgraças! E sempre á frente do país, alternando-se, as mesmas figuras sinistras...

Dominam os mesmos principios de governo; imperam as mesmas consciências; governam os mesmos cérebros impotentes.

A Inglaterra continúa a ser a mesma ameaça do nosso futuro; e nós continuámos prostrados perante o mesmo colosso cobarde, que nos atacou porque somos fracos!

Fracos, impotentes... porque assim nos tem tornado hora a hora a monarchia!

Batalha nas linhas d'Elvas

Celébra-se hoje em Elvas com uma grande festividade o anniversário dos grandes feitos das armas portuguesas nas linhas d'Elvas.

Eleição do Porto

Foi addiado para amanhã o julgamento da eleição do Porto, a que a attenção pública está tam intensamente ligada. As supposições que se fazem sam favoraveis á validação, sendo positivo que o governo se empenha neste sentido.

Não é, por certo, por amor aos principios liberaes, mas sómente porque tem um pavoroso medo de novas eleições do Porto.

Contradança ministerial

Nos bastidores da politica progressista está-se preparando mais uma farçada.

O sr. Luciano de Castro ficará presidente sem pasta; o sr. Alpoim passará para o ministério do reino, e assumirá a pasta da justiça parece que o sr. Dr. Frederico Laranjo.

Haverá quem não acredite; mas o grande argumento para decidir dúvidas é — que neste país e com esta politica é mais crível o mais inacreditavel.

O sr. d'Alpoim no reino; agora depois do deboche no ministério da justiça...

E' caso para o país intimar ao governo mandado de despejo. Porque senão, quem vier só terá que fechar a porta...

O sr. José Maria dos Santos, proprietário da acreditada *Photographia Conimbricense*, tirou hontem, no pátio da Universidade, o grupo do curso do 5.º anno theológico-jurídico.

Carta de Lisboa

12 de janeiro.

O que se tem passado em S. Bento — primeiro na câmara alta, depois na dos deputados — acerca do tratado anglo-allemao seria de molde a levantar os mais graves receios, se não houvesse já matéria de sobra para apprehensões.

A's perguntas feitas pelos chefes da opposição, que desejavam saber, entre outras coisas, as principaes bases da convenção, os termos em que a Allemanha e a Inglaterra haviam feito a proposta e qual a forma porque respondera o governo português a essas perguntas respondeu o ministro dos estrangeiros com evasivas, com subterfugios, com phrases, fugindo, arredando se da questão, entrando em vagas aclaraciones.

A conclusão a tirar é simples. O governo tomou quaesquer compromissos sérios, contrahiu responsabilidades, com as duas potencias que combinaram a forma de chamar para ellas o nosso dominio colonial.

As questões de naturêza internacional impõem, é claro, deveres de reserva.

Mas ha tambem, evidentemente, excepções a abrir.

E, quando o brio duma nação exige que se fale, que se diga tudo. E' o caso.

A Inglaterra e a Allemanha mandaram-se e offereceram ao governo português um grande empréstimo garantido por colonias.

Em todo o mundo, correu a noticia, constou o offerecimento aviltante para nós.

Que attitude se impunha ao governo numa tal situação?

Fallar — isto é, dizer que soubera repellar a affronta, recusando o offerecimento e extranhando-o.

Mas isso é que o governo não fez.

E não fez, porquê?

Porque não repelliu o insulto. Porque não fez a recusa nos termos precisos e terminantes em que ella devia ser feita.

E' a conclusão que se tira do que se passou em S. Bento e que vem confirmar, por um depoimento tam digno de attenção, que é perigosissima a situação de Portugal.

De facto — diz nos ainda essa conclusão — estamos ameaçados de perder não uma colónia mas todas — e de as perder, vendendo-as.

Tal é a situação em que a monarchia nos collocou.

No momento em que lhes escrevo, está sendo alvo da attenção pública o tribunal de verificação de poderes.

Pelo passado e pelo futuro — isto é, por terça feira e por amanhã,

Na sessão de terça feira, esse tribunal deu uma prova de imparcialidade digna de respeito e — sejamos francos tambem — de surpresas.

Tratava-se da eleição do sr. Fuschini — essa extranha individualidade que, sendo para nós, republicanos, um monarchico mais ou menos sympathico, é para os monarchicos um jacobino, mais ou menos odiado.

Rei e governo tinham — não ha nisso a menor dúvida — o máximo empenho em annular a eleição do chefe da defuncta liga.

E era tal o empenho que se dava como certa a annullação.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões, febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpá e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1.800 réis

Frasco, 1.800 réis

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

A APPARECER EM 15 DE JANEIRO

REVISTA NOVA

Director—Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso país, finalmente collaborada pelos mais notáveis homens de letras de Portugal e Brasil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores,

Publicar-se-ha mensalmente um número, formato m-8.º, impresso em papel especial, capa a cores, contendo o mínimo 32 páginas, afóra as páginas supplementares de annúncios.

Annúncios—Pag., mês 2.000 réis; 1/2 pag. 1.000 réis e um 1/4 de pag. 500 réis.

Permanentes, contracto especial.

Assignaturas—1 anno 1.200 réis e 6 meses 600 réis.

Não se tomam assignaturas por menos de 6 meses. A assignatura é paga adiantada.

Avulso—100 réis cada 32 páginas

Redacção e administração rua da Magdalena, 119, 2.º

Lisboa

Precisa-se com urgência um correspondente nesta cidade.

18 **Senhora** habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flôres. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de cêco, etc.

Dam-se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

26 **Chegaram** à Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenario da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda collecção de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mesa, lavatório e cozinha.

Escritorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103,

Escritorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 **Esta** casa a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário, José Maria Junior.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2.700
Semestre..... 1.350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2.400
Semestre..... 1.200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 8

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, peça cômoda, 1 estante, 1 contador, a melhor mesa de Portugal tudo de pau prêto, um guarda louca e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camas de pau e de ferro, uma chaise-longue, um aparador, diferentes serviços de louca nacional, inglesa e da India.

Uma campainha elétrica completa, jarras de jasper e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máchinas de costura e bicycletes, um piano, dôse cadeiras de couro, uma collecção de armas antigas, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria, para fatos de homem e de senhora, chailles cobertores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muitos mais objectos que serão annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidacão por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se máchinas de costura por preços baratos; e continúa a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 512

COIMBRA — Quinta feira, 18 de janeiro de 1900

5.º ANNO

A eleição do Porto

Fôram annulladas as eleições do Porto. Não se esperava muito este resultado, attenta a utilidade dos motivos que fôram invocados; confiava-se mais no tribunal que as havia julgar, porque, se a annullação dependesse sómente do governo ou da clientella da realeza, o resultado não havia de ser outro. Assim, muitos ficaram desoladamente surpreendidos... Um tribunal, de magistrados independentes, deve proceder doutro modo.

Consumou-se, porém o desejo do paço. Ao partido republicano mais uma vez fôram fechadas as portas do parlamento, contra a vontade do povo que os elegeu seus representantes.

E este facto, que á primeira vista poderá parecer uma vitória da monarchia, bem considerado revela o contrario precisamente, porque demonstra claramente que o partido republicano é um partido de energia, de força e de vida, que faz empallidecer a monarchia.

E' de crer que o país só aprenderá ás côrtes representação legitimamente sua, quando um dia as portas do parlamento fôrão abertas á bayoneta. E então sim, as côrtes representarão o sentimento nacional.

Até lá, poderemos lutar e vencer por fracções; conseguiremos, por ventura, arrancar as tropelias monarchicas, rodeadas de todas as violências e exames em que é fecunda a torpeza eleitoral, dois, três deputados, a que tribunaes complacentes rasgarão os diplomas que lhes tiver dado o povo.

Se por acaso, por a desvergonha ou a impotência monarchicas não conseguirem chegar aos últimos extremos nos instantos da sua defesa animal, dois ou três deputados republicanos chegarão a sentar-se nas armaras, a sua actividade politica, que poderá ser altamente moralizadora e educativa dos povos, não será nunca sufficiente para refreiar a immoralidade do poder, para insuflar o espirito de dignidade nos arvidores da monarchia, para preparar uma transfusão de sangue generoso que vá caldear a guilhotina da monarchia.

Os seus esforços serão patéticos, elevados e nobres; mas a atmosphera envenenada, a que se erguerá a sua voz, afará os seus brados de justiça, e a monarchia encherá de ouvidos para não ouvir os clamores da verdade. E continuará cynicamente no caminho que já ás cegas trilha, vendo dos expedientes de occasião, sem pudor e sem consciência, para garantia dum dia folgada e farta, embora

deshonrosa e nefasta para o país.

Não é pois, isto, o que ao país importa. Uma representação nacional bem sã e bem forte; sangue novo, cérebros novos, ideias fecundas, consciências limpas, para legislarem e governarem; — cérebros sãos para deliberar; almas brancas para mandar...

Ora estes não se encontram entre as almas gafadas da monarchia. E' necessário ir procurá-los ao seio do povo, á florescência immaculada da alma nacional, onde sam puros, a atmosphera e os espiritos; que só ali existe e se avigora — a força redemptora.

Não o quer assim a monarchia; mas urge que assim o queira a nação.

Entretanto o regimen, que governa e domina e assola e arruína o país, arranca das mãos dos deputados do povo, os mandatos legitimados que o povo lhes dá; e tudo isto sómente para que não haja quem brade ao país inteiro os clamores da verdade e da honra.

Mas, por honra de todos nós, que dia virá em que o parlamento ha de ser a representação legítima da alma nacional.

A «Resistência» no tribunal

Está marcado para o dia 1.º de fevereiro próximo o julgamento do sr. Joaquim Teixeira de Sá, na sua qualidade de editor do nosso jornal, quando publicámos uns artigos do illustre chefe republicano sr. dr. Nunes da Ponte, artigos que foram julgados incriminados por abusivos de liberdades de imprensa. Este julgamento realizar-se-ha em audiência geral, perante jury criminal, portanto, que terá de apreciar o nefando crime...

Os corpos gerentes da Associação Commercial fôram hontem cumprimentar o sr. Visconde de Moimenta da Beira, na sua qualidade de primeiro magistrado deste districto, e pedir-lhe ao mesmo tempo para que se interessasse pelos melhoramentos desta cidade, tam abandonados pelos seus antecessores e de que ella tanto carece. Sua ex.ª agradecendo os cumprimentos de tam prestimosa collectividade, prometeu envidar toda a sua boa vontade em ser útil a Coimbra e agradável á Associação Commercial.

Reuniu o conselho superior de obras públicas, occupando-se do plano da rede ferro-viária do norte do Mondego; das rectificações da margem direita do Mondego, pedidas por diferentes proprietários daquella localidade; e da arrematação de terraplanagens da estrada districtal de Abragão á ponte do Canal, districto do Porto.

Associação Commercial

Reuniu segunda feira a assembleia geral desta Associação, afim de lhe ser presente o relatório e contas da gerência do anno que agora findou, para se nomear a comissão de revisão de contas e para se fazer a eleição dos novos corpos gerentes que têm de funcionar no presente anno.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Francisco Villaca da Fonseca, presidente da direcção, que deu conhecimento á assembleia de vários trabalhos feitos pela direcção da sua presidência, ennumerando-os pela sua ordem, fazendo a cada um os commentários que o seu espirito esclarecido lhe suggeria.

Descreveu a sua ida a Lisboa no cumprimento da missão que lhe foi confiada, de apresentar ao sr. Chapuy a representação do commercio de Coimbra pedindo o alargamento da estação A do caminho de ferro, as promessas obtidas do sr. ministro das obras públicas e os bons officios prestados pelos srs. Emygdio Navarro e Adolpho Loureiro. Citou o officio que o sr. Chapuy dirigiu depois á Associação e a resposta desta, mostrando assim as disposições favoráveis em que estava a companhia de attender ás justas reclamações do commercio de Coimbra.

Infelizmente porém para esta cidade, essas boas disposições parecem prejudicadas depois da eleição em que o governo foi vencido, e isso devido a influências politicas que supõem talvez que a Associação Commercial é politica, quando ella só procura defender os interesses que lhe estão confiados.

Citou um facto que a todos surpreendeu, dizendo que, depois das eleições, um politico de Lisboa tinha perguntado a outro politico daqui, se deveria ou não ser attendido o pedido da Associação Commercial, sendo-lhe respondido que não!

Assim estavam os mais caros interesses da cidade sujeitos aos caprichos ou vaidade pessoal de quem quer que seja.

Que não havia commentários para factos desta natureza, e sem poder citar o nome, só dizia que tam indigna resposta partira dum doutorado, cujos interesses não estão certamente ligados a esta terra e já agora continuará a ser a esses senhores que Coimbra deverá o desprezo a que é votada pelos poderes públicos.

Historiou o que se passou com o ministro das obras públicas a propósito da vinda para S. Martinho do Bispo da caudalaria, e citou as palavras do ministro que disse: — Os srs. podem estar certos que a caudalaria ainda este anno ficará em Coimbra; é negocio assente. — Fez-se porém a reforma dos serviços zootéchnicos e a caudalaria não é transferida para aqui, faltando o ministro á sua promessa.

Citou ainda outros factos e terminando no uso da palavra foi pelo presidente convidado a ler o relatório, que é um documento bem feito, apresentando singelamente todos os acontecimentos em que teve de intervir a Associação.

Depois da leitura, que foi muito bem recebida pela numerosa assembleia, foram propostos votos de louvor á direcção pelo zelo e critério com que se houve no periodo da sua gerência; a comissão que foi a Lisboa e ao sr. Emygdio Navarro pelo interesse que tomou na pretensão da Associação Commercial.

Procedendo-se depois á nomeação

da comissão de contas, foram nomeados os srs.: Valentim José Rodrigues, Affonso de Barros e Cassiano Ribeiro.

Em seguida, fez-se a eleição, sendo eleitos os seguintes cavalheiros:

Assembleia geral

Presidente, Pedro Ferreira Dias Bandeira; 1.º secretário, António Augusto Neves; 2.º secretário, António Nunes Corrêa.

Direcção

Presidente, Francisco Villaca da Fonseca; vice-presidente, Paulo Antunes Ramos; 1.º secretário, Affonso de Barros; 2.º secretário, Januário Damasceno Ratto; Thezoureiro, António José Fernandes Vogaes, António Fernandes e José Monteiro dos Santos.

O sr. Simões d'Almeida, presidente da Associação Commercial, conferenciou com o inspector do sello sobre a necessidade de serem dadas ordens á Casa da Moeda afim de trocar as letras impressas com algarismos correspondentes ao milenio findo, ou sellar as que usam as casas commerciaes com o mesmo algarismo. O inspector assegurou que iam ser dadas as precisas ordens.

Segundo a consulta da procuradoria geral da corôa as letras do anterior milenio podem ser utilizadas, contanto que não se emendem os dois algarismos da chapa — 18 — mas sim se cortem e se escreva adiante, por completo, a nova era.

CANÇÕES DUM BOHÉMIO

Com este titulo deve ser posto brevemente, á venda editado pela Livraria Gomes de Lisboa, um volume de versos do mallogrado poeta Hamilton d'Araujo.

Dêsse livro que é colligido por um distincto escriptor, arrancámos para a secção — Artes e letras —, uma das poesias que d'elle faz parte.

Manutenção militar

Vam tendo rasoavel incremento as obras deste estabelecimento do estado de grande importância para esta cidade.

Vam igualmente proseguindo tambem as obras da nova ligação do bairro de Mont'Arroyo com a rua Sá da Bandeira, não sendo melhorado o traçado primitivo em consequência do estorvo do bello palacete das bombas e daquella casa esqueleto que nunca teve fim.

Coisas de Coimbra, phrase com que vulgarmente por ahi se fecham commentários diversos a propósito de muitissimas immoralidades, que sam a papinha quotidiana neste meio vicioso em que andamos aos empurrões uns aos outros.

O Diário traz uma portaria, permitindo que sejam revalidados sem multa até ao dia 31 de janeiro corrente, os livros copiadores que tenham sido escriptos sem haver sido devidamente sellados.

Foram hoje entregues ao poder judicial cinco estudantes da Universidade, quatro dos quaes por faltarem no domingo á inspecção sanitária, e o outro por se apresentar a ella em nome doutro.

Cartas da provincia

Poiares, 17 de janeiro.

O que ha muitos annos se está praticando neste concelho com o fornecimento de carnes verdes é simplesmente assombroso; excede quanto se possa imaginar de menos escrupuloso em assumpto de tam magna importância.

Os inqualificaveis abusos praticados pelo chronico arrematante de carnes verdes e seus sócios, não eram desconhecidas das inglorias, nefastas vereações que, por largo tempo, ahi estiveram gerindo as cousas publicas.

Seus membros, que eram umas excellentes pessoas, não tinham energia (nem vontade), para corrigir os abusos e por isso escutaram sempre com a máxima indiferença as reclamações dos povos, assim como descuraram muitos serviços da pública administração.

Os magarefes exultavam, e com razão. Não tinham quem lhes desse o merecido correctivo, quem os fizesse entrar na ordem. Que lhes importavam as queixas, ás reclamações dos lesados, se contavam com a complacência da edilidade poiarense? Eram vezes que nunca chegariam até aquelles que não tinham olhos para ver e ouvidos para ouvir, e que de resto não ameaçavam em coisa alguma os seus interesses, attentas as boas relações, que existiam entre uns e outros.

Em Poiares tem se vendido carne de bois magros, doentes e velhos; carne imprópria para consumo, e que o povo paga por bom dinheiro e como se ella fosse de optima qualidade; carne que, algumas vezes, se vê obrigado a inutilizar, a mandar enterrar.

Para provar o nosso asserto ahi temos o caso da miraculosa vacca que tinha duas linguas, caso edificantissimo, que havemos um dia de contar, de referir com todas as minucias, para maior honra, gloria e louvor de quem protegeu e favoreceu o desajoro.

E o que dizemos relativamente á carne de vacca, deverá — por igual — entender-se com o fornecimento da de gado bovino e caprino.

O povo, pois, terá de alimentar-se, pelo menos algumas vezes, de podridão, e sempre de carne de péssima qualidade, ou terá de deixar de a comêr, — o que será indubitavelmente mais acertado — em quanto a actual vereação, não se dignar providenciar, como lhe cumpre, — e com a urgência que o caso requer.

A vida e saúde dos consumidores não pôde, não deve estar nas mãos de especuladores sem alma nem consciência, que só têm em mira o interesse, e o accumular fortuna...

No interesse de todos convém, pois, que a municipalidade procure quanto antes terminar com o escândalo. E que ha de cumprir honrada e dignamente com o seu dever estamos convencidos, não só porque o seu presidente, o sr. José Henriques Simões, cavalheiro que gosa de geraes e de todo o ponto merecidissimas sympathias por ser dotado das mais bellas qualidades de coração e de espirito, é bem conhecido pelo seu amor ao trabalho, a sua paixão pela justiça, e a esclarecida rectidão com que administra as cousas municipaes, mas tambem, porque os seus collegas, cavalheiros probos e das mais rectas intenções, cremo lo bem, sam incapazes de se deixar impulsionar por sentimentos que não sejam nobres e generosos.

REVISTA NOVA

Director—Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso país, finalmente collaborada pelos mais notáveis homens de letras de Portugal e Brasil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores,

Publicar-se ha mensalmente um numero, formato 11-8°, impresso em papel especial, capa a cores, contendo o minimo 32 paginas, afóra as paginas supplementares de annuncijs.

Annúncios—Pag., mês 2000 réis; 1/2 pag. 1000 réis e um 1/4 de pag. 500 réis. Permanentes, contracto especial.

Assignaturas—1 anno 1200 réis e 6 meses 600 réis.

Não se tomam assignaturas por menos de 6 meses. A assignatura é paga adiantada.

Avulso—100 réis cada 32 paginas

Redacção e administração rua da Magdalena, 119, 2.º Lisboa

26 **C**hegaram a Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenario da Senta e outro de vistas de Coimbra uma linda colleccão de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sua.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.— Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700
Semestre..... 12350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600



Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

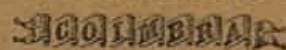
DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156



Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 8

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia commoda, 1 estante, 1 contador, a melhor mesa de Portugal tudo de pau preto, um guarda-louça e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camas de pau e de ferro, uma chaise-longue, um aparador, diferentes serviços de louça nacional, inglesa e da India.

Uma campainha eléctrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máchinas de costura e bicycletes, um piano, dôse cadeiras de couro, uma colleccão de armas antigas, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria para fatos de homem e de senhora, chailes cobretores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muitos mais objectos que serám annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se máchinas de costura por preços baratos; e continúa a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 513

COIMBRA — Domingo, 21 de janeiro de 1900

5.º ANNO

PERANTE A URNA

Vai ferir-se no Porto nova lucta eleitoral. Um tribunal rasgou na face da cidade do Porto os diplomas de deputados que a nobre população portuense havia conferido aos seus eleitos republicanos, mas perante um outro tribunal, mais augusto, mais solenne, sem formalismos nem interesses inconfessáveis, vai dirimir-se novamente a questão. O Porto ativo, trabalhador e honesto vai ser convocado para outra vez eleger representantes seus no parlamento; vam ser propostos aos seus suffrágios novamente os que ainda hontem elegeram e a quem escamotearam das mãos os legítimos mandatos. Por certo que esse tribunal, que será toda a cidade offendida e ultrajada, honrando-se e ao seu nome tam nobremente conhecido, defrontará os aulicos da monarchia apresentando-lhes outra vez em frente, numa reeleição que todos os interesses do Porto indicam, os mesmos nomes dos que hontem levantou e apresentou ao paço.

Sam êstes, e devem ser êstes e não outros.

Por mais respeitáveis que sejam quaesquer considerações em contrário, todas ellas cedem perante esta inabalavel e forte: — o partido republicano, que no Porto saiu triumphante numa lucta eleitoral desigual, porque não ha lealdade nas luctas com a monarchia, porque sam desleaes os processos desta, o partido republicano, diziamos, não podia nem devia apresentar como candidatos outros que não fôsem os eleitos; seria desconsiderar a generosa população que os elegeram; seria dar allivio aos poderes, que os arreceiam e os temem.

Da eleição que está próxima sairám os novos reeleitos com mais força e mais prestigio, se é possível, para arcarem de frente com as arrogancias monarchicas; terám um estímulo muito mais forte para se defrontarem com um parlamento feito de favoritismos politicos, elles que nada deverám a favores de nenhuma ordem.

E cumpre-nos registrar a êste propósito um exemplo consoldador de dedicação e de fé partidária, que muito honra o partido republicano. Levado por considerações sentimentaes, dignas do maior respeito e admiração pelos sentimentos que traduzem, o nosso collega da *Voz Pública* o erudito escriptor sr. Sampaio (*Bruno*), teve a ideia generosa de que fôsem propostos aos suffrágios populares os nomes de dois revoltosos do 31 de janeiro o capitão Leitão e o Alferes Malheiros, duas victimas que no seu exilio sam acompanhadas sempre da admiração e do respeito de to-

dos. Apresentou a ideia e defendeu-a, luctou por ella com entusiasmo e com vehemência, levado pelos impulsos da sua alma nobre. Esta ideia, porém, nas circunstancias de momento, não podia nem devia ter realidade objectiva. Assim o comprehendem as commissões locais, que contra ella votaram, decidindo a apresentação dos três candidatos ultimamente eleitos.

E isto, que neste momento foi politico e digno, longe de suscitar animadversões por parte do nosso eminente correligionário, visto contrariar abertamente uma ideia sua — e generosa que ella era! — deu occasião a que mais uma vez seja digno de imitação o procedimento do illustre director da *Voz Pública*. Resolvendo, claro está, o seu direito de força autónoma para *propôr* o que melhor entenda, nem por um momento se lembrou de *impôr* o seu pensamento. Acatou nobremente a resolução tomada, e por ella trabalha como se fôsse sua.

Exemplo digno de imitar-se, dizemos nós, porque traduz um espirito de disciplina partidária, indispensavel para a vida de qualquer agrupamento politico.

Neste momento não nos cumpre já discutir a procedência ou improcedência provavel da realização prática da ideia apresentada. Bástá-nos registá-la como uma intenção boa e honrosa para a alma e carácter do director da *Voz Pública*. De que era flagrantemente anti-politica não nos resta a menor dúvida, e por isso e só por isso evidentemente ella não foi accete.

E os esclarecidos espiritos das pessôas que della eram objecto, — saúdaes e esperanças dos republicanos portuguezes, — por certo assim o comprehenderrám tambem.

Partido republicano

Na quinta-feira reúniram em casa do sr. Xavier Esteves, rua do Bom Jardim, a Comissão municipal republicana do Porto e as Commissões parochiaes da mesma cidade, para lhes serem presentes os motivos por que foi annullada a eleição que ultimamente se effectuou naquella cidade, e para serem consultadas sobre o procedimento a seguir no novo acto eleitoral. Por proposta do sr. A. Carvalho foi approvado por unanimidade que se vá ao acto eleitoral e que sejam propostos os mesmos candidatos agora postos fóra do parlamento.

Esta deliberação foi muito bem acolhida em todo o Porto, que com a nobreza que o caracteriza ha de mostrar ao governo que sabe cumprir o seu dever e honrar as suas tradições.

Para apreciar o que é esta rêde varredora do dinheiro do contribuinte, basta que se saiba que de hoje em deante cada reconhecimento de assignatura importará em 320 réis!

Só por isto...

Patriotismos do Fundão

O sr. João Franco, que por bem conhecido se não confronta, deu-lhe agora para patriota, mas o seu patriotismo vai só até ao ponto de querer — que a nação morra de pé! Não quer que ella morra como os macacos, com a cabeça debaixo dos braços...

A questão para elle não é a vida da nação; é a sua morte!

O caso está em se escolher bem a corda com que seja enforcada — se deve ser de linho se de esparto...

Patriotismos a João Franco; patriotismos epilépticos, como as inconsequências do seu caracter politico — fanfarrão e dúbio — de arremetidas e de saídas falsas. — O homem não pensa em que a nação viva; preocupa-se com o modo da sua morte!

E' elle! E' o próprio...

Na sala da redacção deste jornal reünuiu hontem o grupo dos estudantes republicanos da academia de Coimbra, deliberando dirigir á cidade do Porto um manifesto a propósito da annullação da eleição de deputados, para o que foi nomeada uma commissão.

Dreyfus

A redacção da *Aurore*, o intrépido jornal de Paris que tanto se tem assignalado na campanha revisionista, acaba de entregar ao parlamento a sua representação, iniciada ha tempo, pedindo a reabilitação do condemnado de Rennes.

Essa representação diz somente: *Os abaixo assignados pedem justiça para Dreyfus.*

Subscrevem-na perto de 45:000 assignaturas.

ELEIÇÕES

A eleição de três deputados pelo Porto deve realizar-se no dia 18 do próximo mês de fevereiro.

A eleição por Alcobaça deve ser no dia 4 do mesmo mês, e a de Horta e Corvo no dia 11.

Luciano Cabrita

Falleceu em Faro este nosso prestante correligionario redactor do jornal *O Futuro*. Luciano Cabrita era um democrata convicto e um jornalista primoroso.

Ao seu pae e mais familia os nossos pezames.

Um protesto do Brasil

O governo brasileiro, tratando de salvar os seus direitos, dirigiu aos seus agentes diplomaticos um protesto contra a sentença proferida pelo tribunal arbitral de Paris sobre a questão de território entre a Inglaterra e a república de Venezuela, para estes o communicarem ás respectivas potências, visto que a referida sentença affecta territórios reivindicados pelo Brasil.

Alguns jornaes francezes têm publicado esse protesto.

Por ter saído para Lisboa o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos, assumiu o cargo de reitor interino do Lyceu desta cidade, o sr. dr. Francisco António Diniz, decano dos professores daquelle lyceu.

Carta de Lisboa

19 de janeiro.

O Porto continúa a merecer a atenção de Lisboa, como, supponho, merece a de todo o país.

A monarchia, posta em cheque por elle em 26 de novembro, desviou o golpe então infligido e provocou-o a desaffrontar-se.

Como responderá o Porto?

E' a pergunta que anda na bôcca de toda a gente e a que se segue logo a resposta de que a capital do norte saberá responder á provocação.

Presente-se que a monarchia empregará todos os esforços — todos — para evitar que o Porto fale como o brio lhe impõe.

Mas confia-se que o Porto saberá vencer valorosa e intelligentemente êstes esforços.

E assim o Porto reelegerá os três homens que de facto foram eleitos em 26 de novembro e que agora na capital, por occasião do julgamento da eleição no tribunal de verificação de poderes, fomentaram as melhores sympathias, dando provas de talento e de audacia que convêm a representantes do partido republicano.

A'parte o Porto, a politica pouco tem offerecido de anormal.

O parlamento começou a funcionar, mas sem até agora offerecer notas de interesse. Mal se dá por que elle esteja aberto.

O tratado anglo-allemao tem sido até agora o único discutido.

Discutido?... Não, não é isso.

Tem sido antes o assumpto que se tem prestado a produzir palavras.

Alguns oradores da opposição têm interrogado a tal propósito o governo, mas friamente, sem a paixão e sem a gravidade que um caso de tal magnitude exige. Palavras sonoras, phrases d'effeito, *trucs* solemnes, mas, no fundo, nada de sinceridade, nada de patriotismo, nada d'alma.

Por seu lado, o ministro dos estrangeiros tem respondido, fazendo da fraqueza força e architectando tambem phrases retumbantes, rhetorica do tempo dos nossos avós. E, espremidas as suas palavras, quanto se apurou é que o accordo a que chegaram a Alemanha e a Inglaterra é uma ameaça gravissima para a nossa integridade colonial.

E' essa a conclusão unica a que chega quem acompanhou com attenção o debate travado.

Como questão secundária, temos ainda o parlamento offerecido de interessante a falta de numero.

Só hontem se conseguiu, pela primeira vez, arranjar numero para se começarem a eleger as commissões.

Antes de abrirem as câmaras, annunciava-se que iamos assistir a um periodo de pasmosa actividade.

Afinal a câmara dos deputados começou por não ter numero para abrir — como succedeu em duas ou três sessões seguidas — e passou a não ter numero para eleger commissões!

O caso tem outra explicação que não seja a mandriice dos deputados.

E' o governo que quer ganhar tempo, em parte por não ter propostas a apresentar, em parte por estar disposto a largar o poder ou a modificar-se.

De facto, desde dias que se vem falando em ser substituida a actual situação. E tem-se falado tambem numa simples recomposição, que poria de banda o Alpoim e o Elvino, ficando a queda para depois de estar approvada a reforma constitucional.

Supponho que os boatos sam verdadeiros. E inclino-me a crêr que, em vez de recomposição, haverá substituição completa.

Embora isso não se diga oficialmente José Luciano peorou hontem parece que gravemente, já depois de haver hesitações sobre se o governo havia de demittir-se ou re-compôr-se.

E' natural que o facto ponha cõbro a hesitações e se opte pela demissão total, que encontrava um excellento pretexto.

Mais que a crise do governo, está sendo muito discutida uma ameaça da companhia do gaz.

E' o caso que essa companhia — modelo das companhias administradas por politicos — diz que, a não surgir qualquer eventualidade favoravel, não poderá produzir gaz desde tantos de março em diante.

Esta Lisboa que, mercê do gaz, apresenta hoje algumas das suas ruas com vistosos effeitos de luz, está, pois, em riscos de voltar a ser allumiada com lugubres lampêdes de petróleo.

E' forte!

Mas ha peor aspecto.

Cessada a laboração do gaz, terám que fechar as fabricas. E assim se verám sem trabalho, lançados na miséria, milhâres e milhâres d'operários.

Não haverá da banda do governo, a energia precisa para evitar essa medonha calamidade?

Toda a imprevidência se pôde esperar!

F. B.

Sellos para cartazes

No dia 1 de fevereiro próximo, devem começar a ser applicados nos cartazes, sellos de imposto de typo especial, os quaes já estão sendo estampados na casa da moeda.

Na Bairrada os vinhos não têm tido compradores. Nas tabernas vende-se a 60 réis o litro. Sendo o vinho uma das principais riquezas do lavrador daquella tam importante região, e não tendo saída, estão por esse motivo paralisadas todas as transacções commerciaes soffrendo muito todas as classes com este estado de coisas.

Augmento no preço da carne

Devido a ter encarecido o gado bovino, distribuiu o sr. António Juzarte Paschoal, marchante do Porto estabelecido nesta cidade, uma circular communicando que ia, por aquelle motivo, subir o preço da carne que vende nos seus talhos.

Foram antehontem julgados em policia correccional, os srs. António Fernandes, Augusto da Cunha e José António Dias Pereira, negociantes desta cidade, que eram accusados de vender bilhetes de passagem para o Brasil a individuos que não estavam munidos da competente licença para emigrar, sendo o primeiro absolvido, e os restantes condemnados cada um na pena de 10:000 réis de multa, custas e sellos do processo.

A reorganização republicana

II

A reorganização do partido republicano no momento actual exige a ponderosa e profunda atenção do Directório, attendendo-se ao essencial facto da sua oportunidade que se impõe; consequência lógica e imperiosamente derivada da victoria significativamente alcançada no Porto, que está sendo considerada como o verdadeiro início da nossa nova vida partidária, afirmando-se assim a vitalidade do partido.

Um facto já rigorosamente asente consiste na definitiva quebra da abstenção eleitoral até ha pouco cuidadosamente seguida e profundamente acatado como sistema de protesto. A eleição do Porto foi ao mesmo tempo uma iniciativa e uma séria advertência; representa como que uma energica condemnção, eloquentemente formulada contra as normas estabelecidas na direcção do partido, deixando-se aos chefes toda a liberdade e o pleno arbitrio de procederem como melhor entendessem, sem que a opinião do partido, fôsse consultada.

A abstenção eleitoral foi — ninguém o ignora — lógica consequência do fatal mallogro da revolta de 31 de janeiro de 1891. Teve a sua época de necessidade politica e de boa e patriótica compreensão moral e social. Representou por largo tempo as aspirações revolucionárias do partido republicano do Norte, quando a Revolução se nos affigurava como coisa resolvida e immediatamente praticavel. Significou na sua essência a justificativa attitude dum agrupamento politico collocado num franco terreno d'aberta incompatibilidade com a monarchia; mas, contudo já não pôde legitimamente traduzir um protesto, pelo menos plausível, desde que a opinião democrática do país reconheceu como subsistente a circunstancia absolutamente provada da imparcialidade da lucta violenta da praça pública com o indispensavel concurso da caserna; e porisso a sua nefasta continuação estava sendo um grave prejuizo para os progressos do partido republicano, que — como succede a todas as collectividades politicas seriamente organizadas — só pôde grangear o apoio nacional com uma activa manifestação de força e de vida, dia a dia affirmada e consolidada pelos meios da lucta legal.

As aspirações já formuladas na imprensa democrática não podem illudir pela sinceridade com que se impõem a consideração pública, e a sua justificação encontra-se logica e plenamente triumphante no altivo e dignissimo protesto do Porto revolucionário e convictamente republicano, que abjurou com louvavel patriotismo o culto feticista da monarchia, confirmando dignamente a sua attitude, reconhecida e avançada e assás proficua, na adopção e tenacissima defeza dos principios democraticos, que no seio duma lucta ingente em prol do futuro e próximo advento da República Portuguesa elevam a sua illustrada, activa e patriótica população ao nivel das cidades mais importantes e mais civilizadas da Europa.

Em face das disposições da nova lei eleitoral, o contribuinte — embora insignificativamente quotado — e o cidadão alphabético encontram-se plenamente protegidos nos seus direitos civicos d'eleitor e até mesmo nas mais claras manifestações do seu pensamento. Pelo menos é esta a expressão genuinamente theórica da lei. E' isso uma garantia reconhecida, ainda que negativamente concedida, pelos poderes públicos e profundamente desprezada pelos influentes locais; mas semelhante inconveniente — que nos patenteia toda a immoralidade social do sistema monarchico-constitucional — será lentamente corrigido pelo tempo a medida que o progresso sempre crescente do republicanismo fôr acompanhando o successivo aper-

feioamento dos processos electoraes, obrigando todos ao respeitoso cumprimento dos seus deveres, ao permanente exercicio dos seus direitos civicos e a nitida intelligência das disposições legais.

Numa eloquentissima e proficientissima série d'artigos, intitulados *Cartas politicas*, publicada na *Vanguarda*, um distinctissimo publicista que occulta um fecundissimo talento sob o bem conhecido pseudonymo de *Civis*, advoga com notavel brilhantismo e reconhecida auctoridade o recenseamento eleitoral dos cidadãos republicanos da capital afim de se preparar a victoria em futuras eleições legislativas, unindo-se assim os dois mais importantes centros do país — Lisboa e Porto — numa estreita e sólida communidade d'interesses collectivos e politicos-sociaes em prol da sublime reivindicação da reabilitação nacional.

FAZENDA JUNIOR.

Na terça feira passada, finou-se na Covilhã o sr. José António de Almeida Mourão, cavalheiro apreciabilissimo pelas suas bellas qualidades.

Era pae dos srs. drs. Raphael Mourão e António Mourão.

O seu cadaver foi removido para Castello Branco, donde o finado era natural.

Aos seus filhos os nossos peza-

Previsão do tempo

Diz Escolástico relativamente á segunda quinzena do presente mês:

Haverá nos dias 18 a 20, altas pressões na Europa central, com acção reflexa na peninsula, sendo, contudo, provavel um tempo primaveril em algumas regiões, segundo a sua situação geographica. De 21 a 23, nevadas e frio em Castella-a-Velha, Aragão e provincias limítrophes dos pyrenéos. Ao sul de Portugal, Andaluzia, Extremadura, parte da Mancha, Valencia e Cuenca, trovoadas e aguaceiros. Ha todas as probabilidades de que o periodo de 24 a 26 se distingua pelo regimen de nevadas e gélos em França, com acção reflexa nas Vascongadas, Navarra, Huesca, Saragoça, Logroño, Soria, Teruel, Asturias, Lugo e Cuenca. Na Rússia, na Alemanha e na Austria tornar-se-ha geral o regimen das neves e vendavaes. De 27 a 29, vendavaes ao sul e nevadas ao norte da peninsula. Desencadear-se ha uma tempestade nas ilhas britannicas. Nos dias 30 e 31 haverá nevadas nas duas Castellas, no Aragão, nas Asturias, Leon, Lugo, Navarra, Huesca, Avila e Salamanca. A tempestade das ilhas britannicas achar-se-ha em todo o seu apogeu.

O sr. Augusto Teixeira da Cunha, que ha dias foi nomeado escrivão para Alvaizere, regressou a esta cidade, de volta daquella villa, onde foi tomar posse do seu novo logar.

Falleceu ha dias em Casal Comba o sr. Manuel Maria Alves, que viveu durante muitos annos nesta cidade, onde fez o curso de preparatórios e o de chymica mechnica.

Dedicando entranhado affecto pela causa republicana prestou bons serviços ao seu partido. Foi uma das figuras bastante sympathicas da revolução de 31 de janeiro.

Ultimamente, tendo retirado para aquella povoação alli se dedicava á agricultura, quando a morte o veiu surprehender.

Fez hontem acto de licenciado na faculdade de medicina o distincto académico sr. Albino Pacheco.

Está tambem marcado o dia 2 do próximo mês de Fevereiro para o acto de licenciado na mesma faculdade do distincto académico sr. António Egas Moniz actual deputado da nação.

OS NOSSOS ARTISTAS

FERREIRA DA SILVA

Um capitão da municipal, que é meu amigo, dizia-me entám em Lisboa:

— E o Ferreira da Silva? No theatro de D. Maria! Não sei o que elle quer. Eu comprehendo que vá para o theatro o Brazão, bem feito, desempenado, bella figura...

E esboçou no ar um gesto cáricioso d'admiração.

— Gosta-se de o ver no palco, direito, esguio. Impõe-se um homem assim!...

E, com um gesto vertical, pôs o Brazão em pé.

Eu olhava para elle, sorrindo, admirava a insolência do seu riso cuspidado como um sarcasmo, e ficava-me calado, a pensar que todo o amor, que elle tinha pelo theatro, fôra aprendido a rir com as visagens da cara larga do Taborada, a applaudir o gesto anguloso do António Pedro.

Um homem assim!

Era a tradição romântica do actor, bello e terrível como um caixeiro de loja de modas.

Kean fizera escola.

Era a velha história do theatro de côrte, a lenda dos amôres de príncipes, a tradição da Opera, da voz harmoniosa e cantada, do gesto ríthmico acompanhando a ária, o ondular dum formoso corpo.

Da ópera passára a tradição para os theatros de declamação, e os actores pozeram-se a copiar as creações dos músicos.

Assim Rosa Damasceno cria uma Margarida nova em cada papel novo. A Ophélia, a Grisélia sam repetições da mesma Margarida d'Opera, a mesma voz cançada, o mesmo gesto ríthmico. Não é aquillo Ophélia nem Grisélia; mas chora o choro muzical da Margarida, e a gente põe-se a detestar o tyranno que faz chorar uma menina tam bonita... assim!...

Ferreira da Silva é doutro tempo.

A arte moderna abandonou a tradição clássica, e vai, num bello rejuvenescimento, no culto da natureza, na admiração da vida intima das cousas.

Todo o artista nasce da admiração da vida; porque só um grande amor faz ouvir a todos a vida que dormita nas coisas mudas da natureza.

E' d'hoje este movimento que deu a theoria esthetica de Ruskin, e encontra-se já numa lenda deliciosa da Grécia antiga.

Contam pastores gregos que Appollo, cansado de ouvir poetas maus, os olhos lassos do atar e desatar dos braços das danças das Musas, descera um dia do Parnazo, a lyra d'ouro contra o peito.

Quando se viu longe da atmosfera verde dos loureiros, começou a respirar melhor.

Como era bonita, vista ao pé, a terra que elle avistára sempre de tam alto, voando entre nuvens!

Descia a um valle socegado em que andava perdido um rio.

Era primavera.

Em baixo um campo todo verde de relva fina e macia, sem ninguém. Só no meio havia um grupo de choupos, que pareciam conversar e beijar-se, quando passava o vento embalsamado da primavera a arripiar a relva que cobria a terra nova, vermelha de sangue.

O coração de Appollo fazia soar a lyra d'ouro que apertava contra o peito.

No ar não andava outro ruído. Da relva verde e recortada, como uma renda, levantava se o dorso dum penedo azul, deitado a dormir ao sol.

Appollo cheio d'amôr por aquella terra nova, deixou se cair sobre o rochedo que souo ao tocar-lhe a sua lyra d'ouro.

Foi-se já noite Appollo; e nunca mais alli passou ninguém que não ouvisse soar o rochedo.

Chamavam-lhe a *pedra que canta*, e vinham de longe os pastores e

os poetas ouvir a lyra d'Appollo. E todos se enganavam.

Não era a lyra d'Apollo que soava. Era a terra que fôra uma vez amada, e não podia sentir passar ninguém, que não se pozesse a chorar, e a chamar baixinho, coitada, como as mulheres que fôram abandonadas, e julgam ouvir sempre os passos dos amantes a voltar.

Só o amor e a admiração encontram a vida das coisas mudas; só o amor e a admiração da vida intima das coisas fazem os artistas.

O riso e o choro deixaram de ser a forma incisiva de representar a alegria e a dôr, desde que a analyse intima passou além da observação superficial das coisas.

Em Paris, tudo correu a vêr uma actriz annamita que chorava lágrimas verdadeiras sem conseguir emocioniar o público.

O riso e o choro sam hoje um exotismo de theatro, só commovem a gente simples.

Encontraram-se attitudes, movimentos, inflexões de voz mais fundamentalmente emocionantes desde que os estudos de psychologia experimental ligaram o funcionamento do cérebro ao ríthmo dos movimentos musculares. A dôr, a alegria, a cholera, sam, como o ameaço de morte próxima e fatal, traduzidos por vezes por o movimento particular dum grupo parcial de músculos, por uma modificação da linguagem.

No theatro português, Taborada e António Pedro levados pelo estudo do natural surprehenderam muitas vezes e fixaram em creações magistraes, transformações physionómicas, alterações de voz, modificações d'attitudes que só os trabalhos modernos de psychologia experimental e da pathologia do sistema nervoso conseguiram descobrir e fixar.

Taborada e António Pedro, que fôram e sam ainda hoje as duas grandes admirações de Ferreira da Silva, fôram tambem os seus mestres.

Aprendeu, imitando-os inconscientemente, como se começa, pela admiração, a qualidade dominante do verdadeiro artista, e depressa encontrou o segredo da emoção que o dominava — o amor da natureza.

A força expressiva da physionomia aprendeu-a com Taborada, na admiração daquelle rosto extranho, largo, os musculos mimicos fortemente desenhados, illuminada pelo brilho dos seus olhos, grandes, claros, límpidos, e fundos deixando adivinhar a alma.

A força do gesto e da voz revelou-lhe a António Pedro, cujo corpo esquelético permitia na simplificação do gesto encontrar a sua forma mais incisiva e impressionante. Com elle aprendeu o riso e o choro trágico.

Mais tarde Coquelín, cujas obras eram em Coimbra a sua leitura predilecta, nos momentos roubados ao estudo das sciencias naturacs, ensinou-lhe o segredo de encantar dizendo coisas simples.

(D'A Arte).

(Continúa)

T. C.

Desastre

Hontem em Cantanhede quando o comboio ascendente da Figueira, chegou á estação daquella villa, o agulheiro ao ir engatar a máchina a um wagon que estava no caes de mercadorias, fê-lo tam desastrosamente que ficou entalado entre este e a máchina. Por felicidade para elle, o máchinista aos seus gritos parou a máchina rapidamente sendo o pobre homem tirado sem sentidos, e assim recolhido em uma maca ao hospital, onde ficou em tractamento.

Está sendo organizada nesta cidade uma associação de classe dos operários pintores, para o que devem ter já sido entregues ao governador civil os respectivos estatutos.

AVISO

O Museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita em outros dias basta procurar o guarda João Rodrigues Christovão, rua do Guedes, 8.

Hontem na Pampilhosa quando o comboio da Figueira chegou aquella estação, uns gatonos que vinham da feira de Cantanhede onde foram exercer a sua rendosa profissão, roubaram a um passageiro uma carteira com vinte e tantos mil réis. A sorte do passageiro foi um outro presenciar a scena do roubo e prevenilo.

Correr para o gatuno e agarrá-lo foi obra de um momento mas, na occasião do meliante se ver agarrado, atirou com a carteira ao chão e começou a gritar que o roubado era elle. Produziu-se grande balburdia mas não lhe serviu o estratagemas porque foi capturado pelos guardas fiscaes allí de serviço e mandado com outro companheiro para a cadeia da Mealhada onde terá de dar conta da sua proesa ás competentes auctoridades.

O grande dramaturgo Ibsen acaba de concluir uma nova peça, que enviou ao seu editor, em Copenhague, segurando a, no correio, no valor de 8:400 francos.

Pedi a sua aposenção o sr. dr. Clemente Pereira de Carvalho, professor de philosophia do lyceu de Coimbra.

Pouco asseio

E' devéras indecente o estado em que quasi sempre se encontram as escadas que do largo da Sotta conduzem ao Caes, junto ao par-dieiro do sr. Antunes.

Nota se que quem faz a limpéza naquelle sitio, apenas varre as escadas deixando-as ficar por lavar, o que equivale a não fazer coisa alguma, pois que os dejectos lá ficam. Não é pois, só a varredura que exige, mas sim uma lavagem.

E' uma sentina onde os noctivagos procuram fazer as suas *necessidades*, visto que o local é azado pela ausência allí da policia.

Foi hoje inaugurado no museu de história natural, o curso de pedagogia, creado nesta cidade, pelo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Por occasião de ser inaugurada a Nova Sorbonne, de Paris, antes da exposição, haverá grandes festas, para as quaes serão convidadas todas as universidades da Europa.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, graúdo, 600 — Dito tremés, 620 — Milho branco, 480 — Dito amarello, 480 — Feijão vermelho, 770 — Dito branco, miúdo, 770 — Dito branco graúdo, 800 — Dito rajado, 540 — Dito frade, 620 — Centeio, 480 — Cevada, 380 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 640 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da colheita de 1898 está a 13650 e o novo a 13450 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho — Trigo branco 700 — Dito treméz 720 — Dito mouro 700 — Milho branco 530 — Dito amarello 510 — Cevada 500 — Grão de bico 660 — Feijão môcho 850 — Dito branco 840 — Dito rajado 600 — Dito frade 700 — Batatas 360 — Tremoços 380 — Favas 550 — Avêa 500 — Centeio 800 — Ervilhas 500.

Ainda o partido republicano

D' *A Voz Pública* transcreve-se a carta que segue:

«Meus presados amigos ex.^{mos} Anthero de Araujo e António Francisco Nogueira.

As cartas publicadas por Vv. ex.^{as} em periódicos de quarta-feira e de manhã, respectivamente, attenta a suprema posição de valiosos dirigentes do grupo denominado de *protesto*, que assumiram nas eleições passadas, determinam-me a que lhes signifique, com a lealdade que me é própria, que não posso acompanhá-los na orientação que, pelo seu critério, deveria ser tomada na eleição supplementar que, em breve vai fazer-se nesta cidade.

Pronunciam-se Vv. ex.^{as} por uma intervenção rigorosa, geral e pública, em um momento que, mais que nunca, reclama o exercicio do voto de todo cidadão independente e livre prestado a protestar por via de um direito que a lei lhe confere, contra as prepotências e vexames que um governo infligira á nossa laboriosa cidade, e que agora mais salienta a avoluma, ousando impôr aos cidadãos victimados uma lista de representantes seus, como represalia escolhida daquelles a quem o povo de Porto conferiu a victória.

O partido republicano, havendo decidido lutar, conseguiu que a maioria do suffragio lhe fosse favoravel; e a verdade é que os seus eleitos teriam já entrado no parlamento, se não traduzissem um ideal, a todo o transe combatido pelos homens que vivem do actual regimen.

Este convencimento radicou-se-me no espirito desde que examinei a obstinação que correspondeu ás razões confirmativas do acto eleitoral do Porto.

Quando intendi dever cooperar na lista chamada de *protesto*, procedi assim, resalvando a integridade do meu credo politico, por isso que foi então meu parecer que na occasião pertencia a toda a cidade o desagravo das violências de que era victima.

A cidade entendeu dever protestar por meio da eleição dos candidatos propostos pelo partido a que pertenceo.

Consequentemente, perante a annullação do acto eleitoral e em frente das novas resoluções tomadas actualmente pelo meu partido, a minha apoucada influencia não poderá apartar-se do sentir daquelles que vam lutar pela reeleição. Abstermo nos, os cidadãos do Porto, seria desertar.

E num momento em que tanto periga a dignidade desta terra só a união dos seus filhos poderá salvar-nos, levantando alto, muito alto, o predomínio e a honra de uma cidade que, abatida por um partidario interesseiro, necessita guindar-se ao nivel a que lhe dam direito as suas honrosas tradições.

Sentindo ter de desligar-me de Vv. ex.^{as} peço-lhes acceitam esta declaração, singela e sincera, e que darei publicidada n' *A Voz Pública*, com o favor com que sempre me acolleram.

E creiam na estima e consideração do seu

Porto, 20 — 1 — 900.

António Alves Calem Junior.»

Em Chemurgo, Estados Unidos, um barbeiro foi abandonado pela mulher. O amante desta teve a audácia de se apresentar na loja do barbeiro. Como a barba do sujeito estivesse muito crescida, o pobre marido não o reconheceu logo. Só quando tinha meia barba feita é que viu que era o amante de sua mulher. Teve a pachorra de o barbear de todo, de o perfumar e de lhe pentear o cabelo. Quando o outro se ia a levantar, o barbeiro, então, cortou-lhe o pescoço de um só golpe.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 19.—O *War Office* continúa a reservar as noticias relativas á passagem do Tugela.

A anciedade pública augmenta, por desejar saber como correu a operação.

Os correspondentes pormenorizam a passagem do Tugela acrescentando que hontem um comboio inglês composto de 5:000 carros com viveres e munições atravessou o rio, tendo-se antes d'isso a cavalaria inglesa apoderado dum pontão que se achava nas margens inimigas.

Parece que os boërs não esperavam que a columna inglesa chegasse tam rapidamente, porém ao avistá-la, correram a levantar o acampamento que dominava o rio em frente do monte Atlas, desaparecendo em debandada.

Também foi visto desaparecer a carruagem que devia conduzir o general Joubert, indo Buller estabelecer-se na propriedade de Pretorius.

Os boërs, na retirada, destruíram uma ponte que se achava a sete milhas ao norte de Podgieter. Buller dirigiu uma ordem do dia enérgica e que começava assim:

«Marchamos para socorrer os camaradas de Ladysmith e não retrocederemos». Aconselhava Buller nessa ordem que não deviam deixar-se enganar pelos estratagemas dos boërs, com a sua bandeira branca, e indicava as condições em que deviam ser recebidos os boërs que capitulassem.

Londres, 19.—Consta que, próximo de Acton Homens, a cavallaria, ás ordens do coronel conde de Dundonald, atacou os boërs e occupou as colinas onde estava o inimigo. Os ingleses tiveram 4 baixas e os boërs 36.

A bateria de Mowtzers, servida pela brigada naval, bombardeou as posições dos boërs e as granadas cahiam nas trincheiras delles. Os boërs não responderam aos tiros feitos por uma peça inglesa, de grosso calibre.

Os ingleses elevaram um globo e observaram as posições dos boërs.

Parte da brigada de Lytelton avançou fazendo fogo contra as trincheiras do inimigo. Viram-se frequentemente os destacamentos, dos boërs, vindos de Colenso, que correm a reforçar as posições situadas por detraz de Altirraf.

Tem descido a água do Tugela, mas em breve haverá novas cheias.

As posições dos boërs estendem-se por 6 milhas a oeste das collinas em frente de Potgrestgrift, onde o rio corre serenamente.

As trincheiras dos boërs estendem-se por algumas milhas ao longo do rio.

Londres, 20.—Correm desde hontem á noite boatos extraordinários acerca das operações no Tugela, chegando a dizer-se que o exercito do Natal fôra derrotado.

A censura exercida pelas autoridades británicas é rigorosissima, impedindo a transmissão de quaesquer noticias.

Londres, 20.—O *Daily Mail* parece que com o fim de socegar a opinião pública, diz que talvez só hoje se trave a grande batalha ao norte de Tugela, atacando as forças inglesas as posições que os occupam na margem daquelle rio, a distancia de perro de 20 kilometros, onde se encontram fortemente, entricheirados.

apertam o corpo delicado daquela mulher encantadora; puxa-a para si; unem-se os seus lábios, confundem-se os hálitos, e vivem, nalguns minutos, um século de felicidade. Quando por fim Magdalena sem forças poude livrar-se daquelle abraço apaixonado, estava pallida, quebrada. Sem retirar as mãos das mãos que as tem captivas, toma o seu lugar perto do *fauteuil*, custa-lhe a respirar, falta-lhe o ar ao peito, sacode-a a emoção, torna-a trémula e debalde procura recuperar o sangue frio. A prova de paixão que acaba de receber, aquella caricia cheia de febre que se lhe impoz, como que a enlouqueceu. A felicidade infinita, longo tempo sonhada, e conquistada de repente produz ás vezes o mesmo resultado que uma grande dor; Magdalena está extenuada pelo excesso da sua. Todavia voltae ainda o sorriso nos seus lábios descolorados; o olhar langoroso exprime a ternura profunda que fez correr dos seus olhos tanto choro amargo, e Pierre embriaga-se com o encanto infinito que cae sobre elle, o envolve, e o transporta de esperança.

—Nunca mais te deixarei, Magdalena, murmurou; fui doido fui ridiculo, fui mau; não comprehendique, se me occultavas o passado, era por excesso damôr para me não affligr. Mas, mais tarde, no meio das minhas angústias, agora dissipadas censurei a mim mesmo

a minha traqueza, a minha brutalidade. Que me importa o passado?

Não vivo senão desde o dia em que me confessaste o teu amôr e comprehendique que era tudo para ti. A nossa existência data daquelle hora. O que aconteceu primeiro foi um sonho máo. Alem disso, tu eras livre, e não tinha o direito de te pedir contas dos teus actos. Deixemos isso minha bem amada; pensemos só no presente que nos reñe, no futuro que nos reserva profundas alegrias...

Magdalena não pôde acreditar o que houve. Desde que Pierre partiu amaldiçoando-a, nunca, mesmo quando se agarrava energicamente á esperança, que se erguia na sua alma tinha ousado conceber felicidade tam completa como a que lhe predizia o seu amante. Aquella vida juntos que ella julgava irrealisavel, aquelle abraço de todas as horas com o seu amado, todos os sonhos magnificos que ella entrevia de longe, como paraizo interdito á sua ambição, havia de goza-lo livremente.

—E' possivel? suspirou. Não mentes? Cumprirás o que promettes, Pierre?

—Juro; o meu emsmague se faltar! Aquelle grito respondeu outro grito. E' Magdalena a quem o excesso de felicidade vibra golpes terriveis e que cambaleou ao pezo do fardo delicioso que de repente a opprime.

ANNÚNCIO

António Pedro, casado, proprietário, morador na rua de Sá da Bandeira, freguesia da Sé Nova de Coimbra, pretende licença para ter um curral de gado bovino na dita rua em casa sua própria.

E como o dito curral, se acha comprehendido na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de outubro de 1863,—como estabelecimento de primeira classe, sendo os seus inconvenientes—*insalubre*,—por isso, em conformidade com as disposições daquelle decreto, sam, pelo presente, convidadas as autoridades públicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração deste concelho, dentro de trinta dias, a contar de onze do mês corrente, as suas reclamações por escripto, contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 15 de janeiro de 1900.

António Pedro.

VACCINA

31 **Ministra-a** na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

Constipações, tosses e varios incómodos dos orgãos respiratórios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz — COÍMBRA

— Mas entám, pergunta, porque me abandonaste, se me tinhas tanto amôr?

— Já te disse. Estava doido. Perdoa-me Magdalena.

Mas ella a tremer respondeu:

— Tu é que deves primeiro perdoar o passado!

— Ah! minha querida mulher, exclama Pierre, recebendo-a nos braços, não fallemos desse passado que ignoro e não quero conhecer. Que se acabe por uma vez, para não voltar a metter se no meio de nós. Por mim, juro aqui, não fazer nunca allusão a elle, nunca te pedir contas delle. A minha vida, torne-te a repetir, data do dia em que me amaste.

E, enquanto perdido de amôr, abraça Magdalena, não vê que o rosto da pobre creatura ou por causa da emoção violenta, ou pelo cansaço mais forte que as suas forças se decomposéra.

— Então voltas para sempre? pergunta Magdalena, com esforço.

— Para sempre, pois que se me abriram o teu coração e a tua casa.

Estám apertadamente abraçados, Pierre de pé, Magdalena apoiada contra elle.

— Ah! E' alegria de mais, geme Magdalena, cuja cabeça cae de repente para traz.

— Minha mulher, minha cara mulher! responde sem ver que ella desfallece.

E no excesso do seu amôr, afas-

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officias feitas nos laboratórios da 1.^a circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido— Cal-hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

Novidade litterária

Alberto Pimentel

HISTÓRIA

DO

Culto de Nossa Senhora

EM

PORTUGAL

Edição illustrada com gravuras, reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da

VIRGEN SANTA

Como é feita a publicação

A *História do Culto de Nossa Senhora em Portugal*, que está em distribuição, constará de 30 fascículos de 16 páginas, com 10 gravuras de página reproduzindo quadros notáveis com imagem da Virgem.

Publicar-se-ha semanalmente um fasciculo de 16 páginas ao preço de 60 réis.

De três em três semanas, juntamente com o fasciculo, será distribuida aos assignantes uma bella gravura.

Publicar-se-ha mensalmente um tomo de 80 páginas, ao preço de 300 réis.

Brinde nos assignantes

Concluida a obra, será distribuida aos assignantes uma gravura de grande formato, propria para emoldurar, reprodução de um quadro de um distincto pintor português, representando

Nossa Senhora

Enviem-se prospectos a quem os requisitar á Livraria editora de *Guimarães, Libanio & C.^a*—rua de S. Roque, 110—Lisbôa, onde se assigna.

ta-a do seu corpo docemente, procurando na fronte adorada, logar para pôr a sua bôcca ávida. Mas sentiu de repente tornar-se inerte aquelle corpo nos seus braços. Olha para o rôsto livido, os olhos fechados.

— Magdalena, murmura elle, aterrado.

Colloca-a docemente no logar em que estava ha pouco deitado; ajoelha deante della, pega-lhe nas mãos, chama-a, depois vendo que não responde e que fica immovel, os braços caídos ao longo do corpo, desde que a não ampare, apossa-se o medo d'elle; levanta-se e caminha para a porta, gritando:

— Magdalena está a morrer! socorro!

Corre gente aos gritos. Duas mulheres que Magdalena tinha ao seu serviço desde a vinda de Paris, caminham para ella, levam-na para o quarto e mettem-na na cama depois de ter debalde tentado chamá-la á vida. E, enquanto um creado monta a cavallo para ir chamar o medico d'Antraigues, as creadas tratam de Magdalena.

Pierre, assentado a um canto, o coração dominado por um presentimento sinistro, olha-as andar com a vista triste e indifferente.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

IV

— Deus devia-me esta compensação, diz Magdalena consigo; soffri tanto, chorei tanto, a minha expiação foi tam completa, o meu arrependimento tam sincero que devia ser perdoada e julgada digna da felicidade que acaba de me ser concedida.

Abandona-se aos sonhos mais doces; fórma planos, medita projectos.

Quando Pierre acordar, hade olhar deante delle; implorará perdão que elle não poderá recusar; e o seu pobre coração dilatado pelo amôr agita-se no seu peito com uma violência terrivel. Entam começam a levantar-se lentamente, as mãos pousam sobre os ombros da recuperada, e a sua bocca pergunta:

— E's tu Lena? E's tu?...

— Sou eu, Pierre.

Deu um grito, e os braços delle

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está à venda este romance.

Venda de caça com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caça de habitação com famoso quintal. Óptimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Couraça de Lisboa, com o número de policia, 93.

Tracta-se nas escadas de S. Thiago, n.º 4.

26 **C**hegaram à Papellaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenário da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda collecção de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro lavatório e cozinha. Agate, serviço completo para mesa,

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Pectoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrmasura.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1\$100 réis

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

JOAO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Delraç de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ANNUNCIOS

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia commoda, 1 estante, 1 contador, a melhor mesa de Portugal tudo de pau preto, um guarda-louça e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camas de pau e de ferro, uma chaise-longue, um aparador, diferentes serviços de louça nacional, inglesa e da India.

Uma campainha eléctrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máquinas de costura e bicycletes, um piano, dôse cadeiras de couro, uma collecção de armas antigas, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria, para fatos de homem e de senhora, chailles cobertores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muitos mais objectos que seram annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se máquinas de costura por preços baratos; e continua a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 514

COIMBRA — Quinta feira, 25 de janeiro de 1900

5.º ANNO

Concentração

Perante o estado geral da política portugueza, em que tanto falcem os caracteres e faltam as convicções, só um partido existe que possa legitimamente consubstanciar em si as lidimas aspirações nacionaes, congregar e orientar para uma solução definitiva do complexo problema nacional as vontades e as aspirações do país inteiro.

A direcção que tem dado a monarchia à vida nacional, desviando-a criminosamente do seu natural destino, enfraquecendo-a e vilipendiando-a, quer exaurindo os seus recursos financeiros em prol de clientellas políticas nefastas e odiosas, quer aproveitando-a e explorando-a, visando interesses mesquinamente pessoais de garantia dynastica, tem pervertido por completo a finalidade grandiosa e nobre dum povo, cuja história é ainda hoje o assombro do mundo, pela audácia dos seus empreendimentos, pelo raro valôr dos seus homens de guerra, pelo talento e energia dos seus homens de governo, e até, em tempos idos, pelas figuras grandiosas de alguns dos seus imperantes. Ha pouco mais de meio século que a história do nosso país é um vasto amontoado de traficâncias e de immoralidade, de delapdações financeiras e de inépcias económicas, mercê de impotências cerebraes e de fallências de caracteres. Figuras minúsculas de políticos, desprezíveis pelo valôr intellectual e pela estatura moral, sam as que se notam na administração politica do estado de ha cincoenta annos a esta parte, sendo raro o vulto que destaque pela nobreza da sua intelligência ou pela limpidez da sua alma, se algum se encontra. Tudo o mais, figuras que se annullam, vultos que se apagam num anonymato deploravel, de que a história não registará um nome, que se ennobreça e exalte pela dedicação civica ou pela energia moral.

E, contudo, a nação tem vivido neste largo período em plena e completa tranquillidade. Nem catástrophes, nem guerras, nem perturbações, de nenhuma ordem tem havido que desviassem a nação dum sereno e fecundo labutar, próprio para o desenvolvimento das suas energias económicas, das suas fontes de riqueza.

Enquanto nós assistimos ao facto grandioso que assignala este século dum incessante trabalhar, organizado, fecundo, productivo, no mundo inteiro, em que umas após outras se levantam fabricas, se aperfeioam indústrias, se rasgam caminhos de ferro, se perfuram montanhas, profundando os seios da terra e extrahindo della riquezas collossaes, multiplicando o capital, num *feruet opus* estonteador, neste recanto da Europa a indústria que floresce é a do patronato escandaloso, o trabalho que se desenvolve o do favoritismo,

que perverte o carácter e annulla a energia nacional.

Uma politica vergonhosa se arasta e envolve todas as actividades; nas altas regiões do poder tracta-se de negócios públicos só o que baste para satisfação de ambições insaciadas, de cubicas incessantes — de poderio, de riqueza, de influências eleitoraes.

E está o país vinculado a esta gargalheira de ferro, que o estrangula e o esmaga. Perante o mundo civilizado estamos reduzidos a condição miserável de protegidos duma grande potência, que nos domina e nos governa ao mesmo tempo que nos ultraja; e passamos perante todas as nações como um povo impotente e fallido, sem brio sem caracter e sem honra. E assim continuaremos até à hora derradeira, porventura bem próxima, enquanto estivermos sob o governo vilipendioso duma oligarchia de nullos, para quem o país é um grande feudo de colonos e de servos.

Ha dez annos pelo menos que as circunstâncias angustiosas do país têm tomado um carácter agudo de resolução difficilissima, que não seja a morte.

Entregue só a si, aos seus recursos, a sua boa vontade inexcedivel, mas empirica e sentimental, o país tem revelado uma vitalidade enorme, que ainda nenhum homem de estado soube aproveitar e dirigir. Numa plena inconsciência de processos, visando a maior parte das vezes ao simples prurido de fazer ruído e espantar ingénuos, quando não ao interesse próprio de recrutar client-s, têm aparecido reformas sobre reformas; todos os serviços públicos têm sido reorganizados, mas a administração não dá um passo no sentido do seu aperfeioamento, e ao mesmo tempo as despêzas públicas sobem num crescendo incessante e pavoroso.

Toda a gente o sabe, porque toda a gente o sente... E por mais que o país se debata e se torça, sob a garra de ferro que o opprime e esmaga, sempre a mesma indifferença do poder, que só em si pensa e por si vela.

Mas ha na vida nacional um partido politico, o único que por si pôde dar solução aos problemas vastos e complexos que perturbam e agitam o país. Partido de homens de consciência e de boa fé, que não têm clientellas a sustentar nem interesses inconcessaveis a satisfazer, o partido republicano é o único que deve ser considerado como a arca santa das aspirações nacionaes. Á sua existência, á sua luta titânica de ha vinte annos para cá, deve o país serviços tam relevantes já, que por si sós bastariam para a glória do partido republicano, se este a glorificações aspirasse. Mas o mais árduo, o mais difficil de tudo não é o trabalho feito, não é o caminho percorrido. Cumpre reorganizar uma sociedade inteira; fazer dum povo desmoralizado e exausto uma nação rica, florescente e hon-

rada. E será esta a suprema glória dos republicanos portuguezes. Só então o partido republicano poderá encarar orgulhoso e sereno o seu passado, e levantar bem alta a cabeça perante o país, que nelle tem os olhos postos. Impõe-se-nos a luta sem tréguas contra tudo e contra todos, que não aspirem connosco á redempção da pátria; luta em todos os campos e por todas as formas, brado unisono de guerra que echôe em todos os ouvidos e faça bater apressados todos os corações.

Mas para isto impõe-se-nos não menos uma condição essencial de vida; — que a familia republicana, bem unida e bem organizada numa forte concentração de todas as vontades, se congregue em volta daquelles que sam a representação e a synthese legitima da nossa força.

Muito temos trabalhado; muito tem luctado o partido republicano... E todo este labor tam improbo e tam calumniado, tam perseguido e tam temido pela monarchia, não terá produzido todos os resultados que o país tinha e tem o direito de esperar de nós, por ter sido, por vezes, talvez menos bem orientado. No país a ideia republicana, que é a salvação, tem prosélytos aos milhares, dedicações inabalaveis. Reunamo los, congreguemo las; façamos do país inteiro uma força inexpugnável, e o país deixará de ser duma oligarchia para pertencer á nação.

Neste sentido trabalhemos todos, sem desfallecimentos nem perturbações, que a victória estará perto e a salvação do país será uma realidade.

O partido republicano tem a sua constituição e os seus poderes legitimamente organizados; trabalhemos em volta delles, prestando-lhes, cada um de nós, em proveito commum, que é o da nação inteira, o nosso esforço e a nossa dedicação.

E o partido republicano terá bem merecido da Patria.

FRANCO ASCOT.

«O NORTE».

Safu no domingo o 1.º número deste jornal republicano, que se apresenta da maneira brilhante que era de esperar das illustres pennas que nelle escrevem. Os números que têm sido publicados corroboram cada vez mais esta espectativa e demonstram que *O Norte* será, como lhe compete, um dos jornaes republicanos de maior valor. Accentuando o seu propósito de luta pela República, como fim supremo das aspirações de todo o partido, escreve: — «E, para que o combate não seja perdido, trabalharemos sempre pela união de todos os republicanos, respeitando os que muito antes de nós entraram na luta, dando-nos o exemplo, abençoando a memória dos que pela República soffreram e morreram. Nunca uma divergência de opiniões levantará da nossa parte animosidades pessoais.»

Esta afirmação é de suprema nobreza, e deve servir de lemma aos republicanos todos.

Satidâmos, pois, *O Norte*, como uma força valiosa do partido republicano.

A resistência do Porto

A resolução do tribunal de verificação de poderes annullando a eleição dos três deputados republicanos pelo Porto, veio confirmar e justificar plenamente a intima convicção em que toda a gente está de que nos altos poderes do Estado, a começar pelos tribunaes d'instancia superior sam apenas simples delegações do poder executivo e este por seu turno não passa dum simples instrumento da vontade real.

E' a doutrina despótica do poder pessoal, concebida por Oliveira Martins, seguida pelo sr. João Franco e praticada pelo actual governo. E' a absoluta negação da theoria de Thiers, base fundamental do sistema constitucional «*O rei reina, não governa*». E' enfim, a plena confirmação da auctorissimissima opinião do sr. Marianno de Carvalho de que neste país só impera a vontade real, impudentemente collocada numa esphera soberaneira as das mais importantes disposições da lei fundamental da monarchia, outorgada por D. Pedro IV.

O Porto de 1820, de 1832, de 1868, de 1846 e de 1891, o verdadeiro centro de resistência, de liberdade e de progresso d'onde tem sempre surgido as mais vitaes e sublimes afirmações da vida nacional, não pôde deixar d'acceptar o repto e de levanta-lo com a altivez e energia que todos lhe reconhecem, reelegendo com a mesma firmeza os mesmos três cidadãos, seus legitimos representantes em côrtes.

A nobre capital do Norte se curvasse a cerviz perante a affronta que um regimen agonizante lhe arrojou ás faces, teria que abdicar immediatamente do seu preponderante papel na politica portugueza e converter-se miseravelmente num ignobil centro de prostituição dynastica, renegando covardemente toda a sua grandiosa tradição de glórias, todo o seu épico passado de resistência contra a fraqueza e a falta de patriotismo dos governos e o despotismo da monarchia.

Não será certamente essa a linha de proceder da cidade invicta e no dia e na hora em que o regimen, sob a fatal inspiração da sua má estrella, ousasse lançar lhe a nobre frente o mais insignificante insulto, ou a mais pequena provocação, nesse dia os brios adormecidos do povo portuguez havia fatalmente de resurgir com as armas na mão, e inscrever nas paginas mais gloriosas da contemporânea história portugueza em luminosos caracteres o definitivo triumpho da sacrosanta e patriótica causa da democracia, hoje intimamente identificada com os mais sagrados interesses da Nação — e que será amanhã o governo indispensavel do nosso país reconquistado pela Revolução para as luctas da nossa reabilitação e para a com — participação da civilização europea.

O nosso organismo politico, económico e social não comporta *vis á vis* da hodierna civilização a absorção de todos os poderes do Estado na mão duma só identidade official. O arbitrio doutras eras tem de desaparecer perante as exigências do funcionalismo social, como unica e suprema garantia dos interesses nacionaes, nivelados e divididos pela evolução politica. Não se admittê em todos os países civilizados outra doutrina que não seja a da rigorosa separação dos quatro poderes essenciaes: *moderador, executivo, legislador e judicial*, como

radical medida da estabilidade monarchica.

A monarchia constitucional portugueza, convertendo-se arbitrariamente em sistema de governo pessoal, ou de puro regimen absoluto, collocou-se voluntariamente acima das disposições de pacto fundamental que havia celebrado com a Nação, ficando por conseguinte a descoberto da protecção das leis e cessando a irresponsabilidade real ante a revolta legal dos subditos justamente e legitimamente desligados do juramento de fidelidade.

E' esta a essência moral da theoria de Rousseau e dos Encyclopedistas, cujo triumpho legitimou a Revolução Francêsa que o Porto se prepara para pôr em inilludivel prática ao sancionar com a sua *poderosa e omnipotente vontade* a entrada no parlamento dos *representantes republicanos*.

A luta está travada por culpa da monarchia!...

FAZENDA JUNIOR.

Manifesto republicano

O manifesto que os estudantes republicanos de Coimbra dirigem ao povo do Porto, a proposito da annullação da eleição de deputados realizada no dia 26 de novembro passado, pelo tribunal de verificação de poderes, deve ter sido hoje distribuido naquella cidade.

E' um documento vibrante, devido á pena do sr. Arthur Leitão, estudante de medicina da Universidade.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 23. — Um telegramma do *Times* diz que os ingleses começaram por lutar em logares difficeis e escabrosos. Os boers que dominavam todos os altos faziam nutrido fogo e quando as tropas procuram subir a esses altos augmentam a fuzilaria.

As avanzadas inglesas viram se forçadas a bater em retirada, soffrendo o fogo dos boers, que empregavam nelle os canhões ingleses tomados em Tugela.

No combate de domingo avanzaram os ingleses ao longo da columna de montanhas de Tabanungand approximando-se das linhas que dominam a um kilometro de distancia as posições boers.

Os boers, agrupados sobre uma posição dominante e defendidos por enormes blocos de pedra que agruparam uns em cima dos outros habilmente, responderam ao tiroteio.

O capitão de artilheiros de Dublin, morreu ao intentar alinhar as tropas que queriam fugir, ferido por uma bala inimiga.

Londres 24. — As tropas sitiadas em Ladysmith estão possuidas de grande entusiasmo.

Da cidade avistam-se seis acampamentos boers, situados nas planicies proximas de Poetgieter.

Os sítiantes bombardeiam continuamente a praça.

O general Redvers Buller telegraphou dizendo que o fogo de artilharia continuára hontem.

Os ingleses deviam tentar durante a noite a tomada do forte de Sprukol.

Em Ladysmith só ha provisões para três semanas.

OS NOSSOS ARTISTAS

FERREIRA DA SILVA

Quando foi para o theatro normal, Ferreira da Silva levava uma sólida educação, conhecia todo o theatro moderno e ria da declamação emphática que o bom gosto lisboeta consagrara applaudindo as imitações que os artistas aprendiam nas suas viagens por Paris. Ria-se no theatro académico ao vê-lo, em noutes de bom humor, dizer uma tirada trágica do Brazão. Era o mesmo gesto, a mesma voz trémula do choro, e a gente ria.

Admiração tinha-a pelo talento de Taborda, pelo de António Pedro e pelo da Virginia.

Foi a admirá-la que aprendeu a amá-la.

No theatro de D. Maria o successo da sua estreia foi mal visto pela emprêza que muito tempo o teve longe do palco e lhe deixou vagar para ver e estudar a Sarah, o Novelli e o Emmanuel.

Estes artistas delicados eram os melhores mestres que podia em contrar. Todos elles duma grande illustração, amados dos litteratos, conhecendo a litteratura theatral, tinham, como elle, a par da illustração, um grande amor pela arte que respeitavam na mise en scene, no estudo dos documentos históricos, na utilização de todos os pormenores a que os trabalhos modernos de pathologia nervosa e de psychologia deram valor. Ferreira da Silva aprendeu com, a leitura dum livro de medicina pôde ser mais proveitosa que a critica do momento, o exame das photographias das creações dos outros.

No *João Darlot*, Ferreira da Silva surprehendeu pela força da emoção da sua creação trágica.

No *João Darlot*, como na *Honra*, Ferreira da Silva evidenciou-se como sectário da escola italiana, essa escola de Duse, do Emmanuel e do Novelli, abandonando as ficelles gastas da escola franceza, banal como o theatro francez contemporaneo.

A educação de Ferreira da Silva, os seus estudos de litteratura e critica d'arte fazem d'elle um artista excepcional. O verso dito por elle tem um encanto novo, uma harmonia nova, bem differente da cadencia martellada da rima. Sabe encontrar a harmonia do verso com a ideia, porisso se precipitam rapidas as rimas, ou se ouvem partidos os versos cheios de movimento e harmonia.

A sua distincção natural e elegante torna-o um interprete raro das peças do grande conversador do theatro que foi Alexandre Dumas.

A sua voz sabe dizer a ironia, gritar a dor, é doce como a dos adolescentes ou áspera das noites d'alcoolismo.

Ferreira da Silva compõe devagar os seus personagens, estudalhes a vida na historia ou no romance.

Dahi a surprêza que causam creações como as do *Cardeal D. Henrique* visto atravez dos trabalhos de Oliveira Martins, *cachetico*, *dependurado a mamar nos seios de Maria da Motta*.

Quando tem de crear um papel novo, deixa-se andar perdido pelas ruas de Lisboa, á espera que o acaso lhe depare a figura que o impressiona, como os antigos esculptores procuravam outrora pelos campos a flor que havia de decorar e encher de vida a sua phantasia.

Se o encontra, segue o, estuda o, faz-se seu intimo com as precauções e os sobresaltos com que um colleccionador procura adquirir o bibelot raro que encontrou coberto de pó, sem a caricia dum olhar d'artista, numa casa abandonada.

Para adquirir, ás vezes, peças de vestuario grosseiro, dispense mais astucia, do que para comprar as sedas ricas, e as faianças ingenuas da sua bella collecção.

Consegue por isso com uma particularidade de toilette caracterizar a vida da figura que encarna. No *casamento d'Olympia* o chapéo só

dizia toda a vida de miséria em que acabára uma ociosidade elegante.

Era este tambem o segredo de muitas das creações de Taborda e de António Pedro.

As caracterisações que usa, parecem feitas por um pintor.

Nada deixa ao acaso. As suas mãos alvas desmaiam no colorido de marfim antigo dos velhos, enleadas pelas cordas das veias, grossas, duras, muito azues. Outras vezes, sam vermelhas, da cor sadia dos campos, asperas d'amaciara a terra má.

Deformam se e contorse se pela doença, ou alongam se brancas e elegantes irisadas do brilho e da frescura das pedras preciosas.

Citamos esta particularidade que define a extraordinária sensibilidade de Ferreira da Silva.

Ainda ha pouco Rodin, o mais genial esculptor francez, que passára longos annos a estudar a grande figura de Balzac para a impregnar de toda a vida da *Comédia humana*, destruiu todo o trabalho feito ao encontrar na collecção dum amator a mão modellada do grande esculptor.

Havia se enganado, e pela mão reconstituiu uma nova figura de Balzac.

A phrase de Rodin foi tam discutida como a estátua.

O segredo das creações de Ferreira da Silva, o successo do papel recente no *Frei Luiz de Sousa* deve-os este artista ao seu amor pela natureza, ao seu amor pela arte.

Tem vivido sempre num meio de eleição.

De Coimbra, onde estudou, levou o habito de estudar e discutir. Em Lisboa é sempre o auctor mais querido dos estudantes.

Vive na convivência de litteratos e artistas. D. João da Camara, o Fialho, o Marcellino sam seus intimos. Ramalho e Teixeira Lopes sam seus amigos. A sua casa é casa encantada.

As faianças antigas portuguezas tam ingenuas riem na sua casa de jantar o riso bom dos velhos, cheias de divisas com conselhos para comer bem e beber com alegria.

Em plena luz alveja na sala o busto da filha, deliciosa esculptura de Teixeira Lopes que parece corar quando se olha muito, como o sol cora e enche da illusão da vida a neve fria.

Em volta sédas raras.

Ha tecidos do seculo xv todos alagados d'ouro, vermelhos e alegres, como uma romã aberta. Numa rede miuda sobem plantas d'ouro de flores abertas, largas, folhas longas e hirtas. O fundo vermelho, que mal se vê, acende mais aquelle brilho d'ouro. Uma prega simples e rigida, como a dobra dum manto de santa, evoca nos uma figura de mulher, o soar das trombetas de prata abrindo o cortejo numa antiga sala de Castello, a figura da castellã a sorrir á luz dos cirios, caminhando ao lado do cavalleiro rigido na sua armadura daço. No ar ouve-se o grito magoadado das espadas d'ouro batendo contra o pavimento de marmore. Vam harmoniosamente ao som das árias simples das violas o amor que parecem acompanhar-os e desaparecer com elles.

Numa séda rica do seculo xvi floresce todo um jardim d'ouro. Os cravos em vasos delicados, todos bordados de máscaras e festões abrem em leque; as alcachofras d'ouro florescem num movimento lento como deviam ser os das se nhoras que nos conservaram os velhos trypticos, os olhos abertos como o recorte das amendoas, as sobranceiras pequenas e arqueadas, as mãos esguias, a carne branca como as das santas, sulcada pelas veias cheias de céu azul. O brilho da luz illuminando uma prega faz adivinhar o corpo distante, fraco, preciosamente envolvido em linhos finos de Hollanda.

Ha uma bordadura antiga em que correm cavalleiros armados, recordação d'algum torneio, bordada com amor por uma dama antiga.

Pelas paredes, as sédas delicadas do seculo xviii em que sobem as

flores na elegancia leve das mardresilvas.

E cada tecido mostra no seu arranjo a prega com que denunciavam de longe a belleza dos corpos das mulheres que parecem dormir e sonhar alli a illusão dum sonho d'arte bom.

Em porcelanas do Japão vôm borboletas.

Nas paredes quadros e esboços em que se surprehendem os artistas a pensar.

No ar anda todo o dia a voz d'ouro da Virginia.

Vivenda encantada em que, como uma visão do sonho, se vê passar a sombra das velhas arvores do parque, a filha, a Emma grave e linda, como uma princezinha de ballada.

(D'A Arte).

T. C.

Não é no dia 2 do próximo mês de fevereiro, como erradamente se tem noticiado, o acto de licenciado em medicina do bacharel sr. Egas Moniz, mas sim no dia 21 do mesmo mês.

A sua dissertação tem por titulo:

Alterações anatomo-pathológicas da diphtheria.

Associação Commercial

Reúne hoje a assemblêa geral desta prestante associação, afim de lhe ser tido o parecer da commissão de revisão de contas e deliberar sobre as suas conclusões.

A posse dos corpos eleitos na assembleia geral do dia 15 do corrente, deve ser no dia 2 de fevereiro como determinam os seus estatutos.

Igreja da Estrella

Foi novamente dada sentença em favor da Junta de parochia da freguesia da Sé Velha na acção de posse do claustro e egreja da Estrella em que é reccorrida a sr.^a Baronêza de Paranhos.

E' esta a terceira sentença proferida em favor da Junta.

Fábrica de gelo

Informam-nos, de que vai montar-se nesta cidade uma fábrica de gelo, estando já para esse fim arrendada casa na praça do Commercio.

Estimamos que a noticia seja verdadeira, porque seja qual for o género da indústria ou a sua importância, é sempre conveniente e útil numa terra como Coimbra.

Com as comedias em um acto—*Uma mulher por duas horas*, *Symplicio Castanho & C.^a* e as *Proezas do Cupido* original do sr. Miguel Costa, amador dramático, inaugura-se no próximo dia 3 de fevereiro, um elegante theatro na fábrica de lanificios de Santa Clara. E' muito vistoso o theatro sendo o panno de bôcca pintado pelo sr. Bello Ferraz.

Segundo a imprensa do Japão, parece estar ali imminente a substituição dos homens por mulheres nos empregos officiaes inferiores. Em consequência do avanço nos preços do trabalho, muitas companhias estão mostrando inclinação para empregar mulheres nas suas officinas quando possível. A companhia de caminhos de ferro do Japão está considerando uma proposta para nomear mulheres como bilheteiras em cada estação. A repartição de caminhos de ferro do governo está tambem considerando uma proposta similar. As mesmas autoridades decidiram substituir por mulheres o pessoal na secção de verificações na repartição de trafico, e diz-se que esta decisão será posta em prática desde o começo do próximo anno.

Theatro Principe Real

Nos três dias préviamente annunciados, sabbado, domingo e segunda feira, foram cantadas no theatro desta cidade três operas—*Rigoletto*, *Trovador* e *Fausto*—, tendo o activo empresário deste theatro dado occasião a Coimbra gosar um prazer, que para Coimbra é raro, o de ouvir ópera lyrica.

A companhia de ópera italiana que agora veiu a esta cidade, não é, por certo, composta de celebridades na tam difficil arte de cantar, nem estas sam tantas que se prodigalizem por meios como o nosso. Mas contudo deve fazer-se-lhe a justiça de dizer que ha nella artistas de verdadeiro e real merecimento.

E Coimbra não tem direito, pelas exiguas circumstancias do meio, de exigir companhias de primeira ordem, sendo certo que no próprio theatro de S. Carlos apparecem por vezes verdadeiras lãstimas artisticas, que não ha na companhia que agora tem cantado em Coimbra.

O *Rigoletto* foi bem cantado por *Scaramella* e *Casals*; o *Trovador* por *Franchesi*, *Colombini*, *Scaramella* e *Tanci*; o *Fausto* por *Franchesi*, *Torres* e *Costani*, devendo notar se a boa e extensa voz de *Sousa Coutinho*.

De entre os barytonos destacar *Scaramella*; de entre os baixos *Torres* e dos sopranos *Franchesi*, e ser-se justo, porque estes estão muito acima, sem dúvida, da média normal. E *Colombini*, na sua *allure* de mulher formosa, é uma cantora de mérito real.

Uma companhia, pois, que encerra elementos de valôr dos citados, é uma companhia para agradecer, e tem agradado indubitavelmente, como o demonstram os applausos que tem obtido.

Das três operas indicadas a que teve um desempenho mais harmonico e mais distincto foi o *Trovador*, em que se distinguiram *Franchesi*, *Colombini*, *Scaramella* e *Tanci*.

A companhia despediu-se hontem do publico de Coimbra com a ópera—*Um ballo in maschera*—, em que teve a honra da noite o barytono *Scaramella*, pela manciara brilhante como cantou o 4.^o acto.

Devemos especializar tambem *Sousa Coutinho*, que cantou muito bem o prólogo da ópera—*Os palhaços*.

A despedida da companhia foi calorosa, devendo deixar-lhe gratas impressões o modo como foi recebida, o que é o maior elogio que se lhe pôde fazer. E merece o; pena é que as peças não sejam mais bem vestidas e os côros mais numerosos, porque, de resto, a companhia é digna de apreço.

Novos jornaes

Recebemos o n.^o 1 e 2 da *Estrella de Cóa* que se publica no Sabugal, *O Figueirense* que principiou a publicar-se na Figueira, e que se diz independente, *A Federação Ibérica* e a *Voz do Cai xero*. A todos estes novos collegas desejamos longa e prospera vida.

Fallecimento

O sr. dr. Francisco António Diniz, illustre decano do lyceu desta cidade, acaba de soffrer o crudelissimo desgosto da morte de sua extremosa filha, a sr.^a D. Maria Thérêza Diniz Claro da Fonseca, esposa do sr. dr. Américo Claro da Fonseca. O fallecimento teve lugar na Régua, e o cadáver foi transportado para esta cidade, onde chegou hontem, sendo depositado na igreja de S. João d'Almeida. O funeral da desditosa se nhora teve lugar hoje, sendo muito e selectamente concorrido, homenagem merecida pela respeitavel familia a que pertencia, a qual damos os nossos pêsames.

O nosso patricio sr. dr. Augusto Nazareth, foi apresentado na igreja da Lourinhã, diocese de Lisboa.

Falta de carvão

A grande falta de carvão principia a produzir os seus effectos o termos de ficar ás escuras, se as coisas se não modificarem, bem como terám de suspender a sua laboração muitas fábricas, sendo o carvão o combustível indispensavel para os seus motores.

A Companhia do Gaz, desta cidade, lucta com grandes difficuldades para poder adquirir carvão; o que possui só dará para o consumo regular até ao fim do próximo mês de fevereiro.

É da *Pátria* o artigo *Conc ntração*, que hoje publicamos no logar de honra.

Morte de cobras

E' conhecido que certos sons atraem esses reptis. Por exemplo, o atordoante silvo duma machina em movimento seduz e enraivece os cobras que invariavelmente correm naquella direção e erguem se diante da machina que promptamente as degola.

Foram assim mortas 120 cobras em Lucknow em 1890.

Foram nomeados juizes substitutos para Condeixa-a-Nova, os srs. dr. Julio d'Oliveira Baptista, Manuel Simões Alegre, Arthur Caldeira Scévola e António Augusto de Miranda e Silva.

Para Soure foram nomeados os srs. Jacintho Oliveira Zuquet, António Pereira da Costa, António Maria Corrêa e Sebastião António dos Santos.

Além dos sellos especiaes para cartazes, que, como já dissemos no nosso último número, serão postos em vigor no principio do próximo mês de fevereiro, serão tambem a esse tempo adoptados outros especiaes para os bilhetes de theatro.

Os de cartazes sam das taxas de 50, 100 e 200 réis, e os de bilhetes de theatro das de 10 e 20 réis.

Na terça feira, a noite, houve principio de incêndio na loja n.^o 36 da rua do Corpo de Deus.

O guarda n.^o 92, de serviço na rua da Calçada, prevenido immediatamente, correu á loja e apagou o fogo, evitando deste modo o alarme e os prejuizos que se dão nestes casos.

E' digno, pois, de louvor o mencionado guarda, pela sua prestêza e bom serviço.

O sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador da imprensa da Universidade, acha se em via de restabelecimento da doença que o reteve em casa alguns dias.

Foi remetido na terça feira ao ministério do reino por intermédio do sr. Governador Civil deste districto, uma representação da Câmara Municipal de Coimbra, pedindo um subsidio de 5000000 rs. para reparação nas casas de escolas primárias neste concelho e para aquisição de mobilia para as mesmas escolas.

«A Índia Portuguesa»

Recebemos o n.^o 1920 do 39.^o anno deste jornal que se publica em Orlin na Índia Portuguesa. Agradecemos a visita.

O sr. Domingos Cardoso, inspector do sello de 2.^a classe, foi collocado nos districto de Coimbra e Leiria, sendo nomeados fiscaes para estes districtos os srs. Severiano Motta, Felisberto Gonçalves, Fonseca Abreu e Pompeu das Neves.

O Marquês de Pombal
Romance histórico
POR
António de Campos Junior
Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

Venda de caça com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caça de habitação com famoso quintal. Óptimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Couraça de Lisboa, com o número de policia, 93. Tracta-se nas escadas de S. Thiago, n.º 4.

26 **Chegaram** a Papelaria Borges as seguintes novidades:
Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenário da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda collecção de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.
Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

CHAMPAGNE
Claricourt

Legítimo
Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Príncipe D. Carlos (antigo largo da Portagem).
Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.
Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.
Largo do Príncipe D. Carlos, antigo largo da Portagem.
COIMBRA

Aos agricultores!!!
Está publicado o **Almanach das Aldeias para 1900**
Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias rurais. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo
PARA TODA A GENTE
1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras — 150 réis.
A venda nas principaes livrarias do país.
Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral, 1216 — Porto.

PROBIDADE
Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
Efectua seguros contra o risco d'incendios
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS
O SR. REITOR
Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

COZINHA POPULAR
RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz
O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarregado de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos. Tem bons quartos para alugar, acceptando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.
JOAO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu) — COIMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas peças douradas para adultos e crianças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.
Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.
O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto funebre como de gala, que vende por preços muito diminutos.
Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

Depósito da Fábrica A NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
152—RUA FERREIRA BORGES—156
Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer, contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Coreja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.
Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metais e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 515

COIMBRA — Domingo, 28 de janeiro de 1900

5.º ANNO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assinantes de fora de Coimbra, de que vamos proceder a cobrança, pelo correio, das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1900.

Pedimos pois a fôrça do pagamento logo que para isso lhes sejam apresentados os recibos, a fim de nos evitar despesas que acarreta a cobrança pelo correio.

A RUINA

E' positivo que dentro do regimen actual não ha solução para o problema financeiro que nos opprime; e se algumas dúvidas ainda restassem em qualquer espirito ingénuo, a administração do actual governo, ainda mais nefasta e ruinosa do que a do anterior, só deixará essas dúvidas nos espiritos dos imbecis; que os outros, ha muito já que estão desenganados — uns lamentando a ruinosa situação a que nos arrastou a monarchia, outros, os malévols, aproveitando no descabro os restos da detrocada.

Temos assistido todos, vai para quatro annos, no tripudiar mais odioso de meia dúzia de homens sobre os interesses mais caros do país, apostados todos, desde o chefe, que para outra coisa não serve, a satisfazer a clientella esfaimada. E por isso tem havido pelos vários ministerios um verdadeiro jubileu escandaloso de folias largamente distribuidas, augmentando sem dó nem consciencia as despesas públicas. As medidas vexatórias e oppressoras, para fazerem transudar do póvo o próprio sangue, têm vindo umas após outras, tornando cada vez mais difficil, insupportavel já, a vida do país, mais cara do que em parte nenhuma. A legião de janizaros do fisco é enorme; é como uma vasta rede estendida sobre o país inteiro, rede de malhas movediças, odiosas, rede singular em que os laços são feitos de homens que, sedentes, implacaveis, sugam e exhaurem toda a força do póvo. E ao mesmo tempo que a sciencia da expolição nacional foi elevada á suprema perfeição por esses homens que a fatalidade nos impôs a governar-nos — para se governarem, as despesas públicas continuam na sua ascensão pavorosa que ha de ter por muito próximo a ruina completa.

Os saldos negativos dos orçamentos do estado vêm subsistindo de ha dezenas de annos para cá; a nossa situação financeira chegou ao último grau do aviltamento, pelo descrédito nacional nas praças do estrangeiro; ha dez annos para cá a questão magna da nossa administração é o problema económico; e os homens que se têm succedido no po-

der uns após outros têm inscripto na sua bandeira de farrapos o lemma phantasiado da lucta pela solução desse problema... E vimos assistindo de ha dez annos para cá ás promessas solemnes de todos elles, e á maneira impudente com que todos têm faltado não menos solememente a taes promessas. Até que, por último, a vontade real chamou ao poder os progressistas sóffregos e esfoameados, tinham já terminado o seu quarto de sentinella os regeneradores... E os progressistas, os homens óccos de phrases óccas, subiram gritando — *moralidade! economia!* — Amoralidade está reconhecida e bem á vista no deboche típico do ministerio da justiça, que só por si é uma verdadeira synthese das ideias dominantes no partido progressista como principios de governo; a *economia* está manifesta no modo como as despesas têm sido escandalosamente augmentadas, sem respeito, sem pudor, sem vergonha, até que o ministro da fazenda apresenta as câmaras um orçamento em que as despesas se vêm accrescidas, e com um deficit de perto de três mil contos!

O ministro da fazenda, o ministro *bonne ménagere* — como elles lhe chamam den este resultado: — um deficit de quasi três mil contos, e para o cobrir apresenta medidas extraordinariamente vexatórias e ini-
quas. Cortaram-se abusos? Nem um. Deram de mão ás prebendas graciosas, ás gratificações immerecidas, ás despesas inclassificadas, em que se esvaíem sommas enormes dos cofres do Estado?... Que não, provam no os resultados. E da lo mesmo o caso de o deficit poder vir a ser coberto pelas verbas que a isso destina o tal *bonne ménagere*, que o diabo confunda, de que nos serve no momento actual uma administração assim? — Nós não precisamos sómente de orçamentos sem deficits; muito mais do que isto, precisamos de readquirir o nosso crédito perdido. Mas não haja dúvidas: — havemos de continuar desacreditados e o deficit deste anno continuará como os dos que ham de vir... Enquanto o país entender que é isto o que melhor lhe convém!

E se todos acham bem, porque andam cada um por seu lado a bramar, em surdina por causa das dúvidas, que isto é tudo *uma pouca vergonha?* E' verdade que só bradam quando pagam as contribuições ou têm de puchar pelos cordões á bolça para satisfazer as multas do fisco... A ruina está patente e aberta... e é pela culpa de todos nós.

der uns após outros têm inscripto na sua bandeira de farrapos o lemma phantasiado da lucta pela solução desse problema... E vimos assistindo de ha dez annos para cá ás promessas solemnes de todos elles, e á maneira impudente com que todos têm faltado não menos solememente a taes promessas. Até que, por último, a vontade real chamou ao poder os progressistas sóffregos e esfoameados, tinham já terminado o seu quarto de sentinella os regeneradores... E os progressistas, os homens óccos de phrases óccas, subiram gritando — *moralidade! economia!* — Amoralidade está reconhecida e bem á vista no deboche típico do ministerio da justiça, que só por si é uma verdadeira synthese das ideias dominantes no partido progressista como principios de governo; a *economia* está manifesta no modo como as despesas têm sido escandalosamente augmentadas, sem respeito, sem pudor, sem vergonha, até que o ministro da fazenda apresenta as câmaras um orçamento em que as despesas se vêm accrescidas, e com um deficit de perto de três mil contos!

O ministro da fazenda, o ministro *bonne ménagere* — como elles lhe chamam den este resultado: — um deficit de quasi três mil contos, e para o cobrir apresenta medidas extraordinariamente vexatórias e ini-
quas. Cortaram-se abusos? Nem um. Deram de mão ás prebendas graciosas, ás gratificações immerecidas, ás despesas inclassificadas, em que se esvaíem sommas enormes dos cofres do Estado?... Que não, provam no os resultados. E da lo mesmo o caso de o deficit poder vir a ser coberto pelas verbas que a isso destina o tal *bonne ménagere*, que o diabo confunda, de que nos serve no momento actual uma administração assim? — Nós não precisamos sómente de orçamentos sem deficits; muito mais do que isto, precisamos de readquirir o nosso crédito perdido. Mas não haja dúvidas: — havemos de continuar desacreditados e o deficit deste anno continuará como os dos que ham de vir... Enquanto o país entender que é isto o que melhor lhe convém!

E se todos acham bem, porque andam cada um por seu lado a bramar, em surdina por causa das dúvidas, que isto é tudo *uma pouca vergonha?* E' verdade que só bradam quando pagam as contribuições ou têm de puchar pelos cordões á bolça para satisfazer as multas do fisco... A ruina está patente e aberta... e é pela culpa de todos nós.

O ministro da fazenda, o ministro *bonne ménagere* — como elles lhe chamam den este resultado: — um deficit de quasi três mil contos, e para o cobrir apresenta medidas extraordinariamente vexatórias e ini-
quas. Cortaram-se abusos? Nem um. Deram de mão ás prebendas graciosas, ás gratificações immerecidas, ás despesas inclassificadas, em que se esvaíem sommas enormes dos cofres do Estado?... Que não, provam no os resultados. E da lo mesmo o caso de o deficit poder vir a ser coberto pelas verbas que a isso destina o tal *bonne ménagere*, que o diabo confunda, de que nos serve no momento actual uma administração assim? — Nós não precisamos sómente de orçamentos sem deficits; muito mais do que isto, precisamos de readquirir o nosso crédito perdido. Mas não haja dúvidas: — havemos de continuar desacreditados e o deficit deste anno continuará como os dos que ham de vir... Enquanto o país entender que é isto o que melhor lhe convém!

E se todos acham bem, porque andam cada um por seu lado a bramar, em surdina por causa das dúvidas, que isto é tudo *uma pouca vergonha?* E' verdade que só bradam quando pagam as contribuições ou têm de puchar pelos cordões á bolça para satisfazer as multas do fisco... A ruina está patente e aberta... e é pela culpa de todos nós.

E se todos acham bem, porque andam cada um por seu lado a bramar, em surdina por causa das dúvidas, que isto é tudo *uma pouca vergonha?* E' verdade que só bradam quando pagam as contribuições ou têm de puchar pelos cordões á bolça para satisfazer as multas do fisco... A ruina está patente e aberta... e é pela culpa de todos nós.

Associação Commercial de Coimbra

Esta prestante Associação acaba de dirigir ao sr. ministro das obras públicas a representação que em seguida publicamos.

Esta representação, que é escripta em termos respeitosos, pede o cumprimento de uma promessa feita pelo sr. Elvino de Brito á commissão que ha pouco foi a Lisboa e voltou com sua ex.ª.

Ha por ali porém muito zoilo que teima em apregoar que o sr. ministro não attenderia á Associação e que a última reforma dos serviços zootéchnicos é uma tangente por onde elle pertende fugir ao compromisso tomado.

Não acreditamos taes boatos, porque promessas daquellas não se fazem perante pessoas de todo o respeito e consideração, tam categoricamente, com o fim de se faltar a ellas.

Tudo é de esperar, porém, neste maldadado país em que o dever é para muitos uma palavra vã; mas se tal succeder á politica local se deve, em parte, tal fracasso por o cynismo de uns e a incensatez de outros.

III.º e ex.º sr. — A direcção d'Associação Commercial de Coimbra, no cumprimento da deliberação tomada na assembleia geral desta collectividade de 15 do corrente, vem respeitavelmente solicitar de v. ex.ª a transferencia de caudalaria nacional, de Ponte Boa para junto da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo.

Seria desnecessário, por ser so-bejamente conhecido, referir aqui as magnificas installações existentes em S. Martinho do Bispo, só lidas, espaçosas, elegantes e com todos os preceitos de hygiene apropriados a tal fim, mas abandonadas e destruírem se pela acção do tempo.

E' v. ex.ª — injusticia seria nega-lo — um apostolo devotado dos progressos d'agricultura pátria, cuja sciencia deste principal ramo de riqueza pública é tam manifesta e de resultados tam práticos que a gloriosa passagem de v. ex.ª pela pasta das obras públicas ha de ficar perpetuada no reconhecimento de todo o país, que tanto aprecia já a pujança da sua larga e fecunda iniciativa.

Coimbra deve-lhe já dois serviços importantissimos, que a esta Associação muito apraz lembrar: O começo das obras do saneamento da cidade e a reforma da sua escola agrícola, melhoramentos de largo alcance. Mas para que este ultimo seja completo e possa eficazmente contribuir para o futuro económico da agricultura, afigurase-nos que seria de resultados mais práticos e mais fecundos a junção da caudalaria, como elementos que se combinam e completam.

Quando uma commissão delegada desta Associação Commercial ultimamente esteve em Lisboa para tractar d'obter o melhoramento da estação de Coimbra A, teve ella a honra de ouvir de v. ex.ª as promessas mais formais da transferencia para Coimbra da mencionada caudalaria nacional. Confiamos ainda, e como sempre, na honrosa promessa de v. ex.ª, que a honestidade e inteiriza do seu caracter sam incapazes de desmentir; mas como na reforma dos serviços zootéchnicos, segundo o artigo 25 do decreto de 28 de dezembro de 1899, o governo tem a facultade de permitir a continuação da caudalaria onde está, torná-la

um estabelecimento independente, ou transferi-la para junto da escola nacional d'agricultura, nós pedimos a v. ex.ª nos permita a ousadia de lhe lembrar a sua promessa para que, nas várias vicissitudes da sorte e da politica, tam inconstantes, Coimbra não fique mais uma vez no esquecimento dos poderes públicos.

Será mais um titulo de glória para v. ex.ª, pelo acto de boa administração pública que essa transferencia representará, visto que o estado tem aqui propriedades e edificios seus de larga commodação e viria enriquecer a vasta zona central do país.

Esta Associação Commercial contrahirá mais um tributo de gratidão e respeito ao nobre ministro que, vencendo preconceitos politicos, tam perniciosos para esta infeliz Coimbra, ha de saber orientar-se pelo lemma inquebrantavel da lealdade e da justiça.

Deus Guarde a v. ex.ª

Associação Commercial de Coimbra, 21 de janeiro de 1900.

III.º e ex.º sr. Conselheiro Elvino de Brito, Ministro e Secretário de Estado dos Negocios das Obras Públicas, Commercio e Industria.

A DIRECÇÃO. — Francisco Villaça da Fonseca, Paulo Antunes Ramos, João Simões da Fonseca Barata, José Augusto de Macedo, António José Fernandes, António Fernandes e Ricardo Pereira da Silva.

Regresso duma expedição

Hontem desembarcou no arsenal da marinha, em Lisboa, o último troço da expedição que tam brilhante e valorosamente em Africa fez a campanha recente contra o Mataka. No regresso desse valente punhado de portugueses, que nos sertões africanos arriscaram a vida com uma storica simplicidade pela honra e pelo brio da nação, saudámo-los com o vibrante entusiasmo que todos os portugueses sentem por tudo o que ennubrece e honra a Pátria.

E elles, os obscuros, os anónimos filhos do póvo, bem mereceram da Pátria pela sua dedicação e pelo seu valor. Que é no póvo sómente que se encontram ainda as grandes dedicações o intemerato e immaculado civismo, que pelo bem da Pátria tudo faz esquecer...

Affirma-se que o governo se mantém no seu posto por causa da eleição do Porto.

Talvez assim seja, para que a queda cause maior estrondo.

O nosso amigo sr. António Albino de Carvalho Mourão foi nomeado professor do lyceu de Braga, pelo que o cumprimentamos, digno como é o nosso amigo de occupar na instrucção pública o logar para que foi nomeado.

Actos de licenciatura

Requereram para exames de licenciatura os bachareis formados em direito sr. António Lino Netto e Joaquim Pedro Martins. O primeiro faz acto no dia 5 de março e o segundo no dia 23 do mesmo mês.

Deve amanhã tomar posse do cargo de governador civil do Porto, o sr. dr. Leopoldo Mourão.

Carta de Lisboa

26 de janeiro.

Foi apresentado hoje na camara dos deputados o orçamento geral do estado para o anno económico de 1900 1901.

As receitas foram calculadas em 52.188 contos e as despesas em 54.848. Resulta daqui um deficit de 2.660 contos, mas arranja-se sempre um augmento de receitas para compensação; que desta vez é este, em contos de réis:

Em sello, 600; em contribuição predial, 240; em contribuição de renda de casas, 200; em novas liquidaciones de direitos de mercê, 150; em differença, no prémio do ouro, 320; em vacaturas, desapparecimento de addidos e transferencia de despesa do orçamento da metrópole do ultramar, 1.091. O que somma 2.661.

E assim em vez dum deficit de 2.660 contos, surge-nos um saldo affirmativo dum conto de réis.

A impressão que dam estas principaes notas do orçamento é que o sr. Espregueira, sobre ser tam farçante como os seus antecessores, é mais inepto do que elles.

Realmente, apanha-se dum primeiro golpe de vista toda a mentira dos seus cálculos.

Basta vêr como elle foi, para fazer face a um deficit de 2.660 contos, buscar um augmento de receita de 2.661 contos — mais um conto apenas por conseguinte — para se evidenciar toda a sua impericia neste genero de batota, em que o sr. Ressona lhe levava victoriosamente a palma.

Depois, examinando-se as verbas a custo das quaes elle foi buscar equilibrio, a impericia torna-se mais evidente.

Admittimos que o sello dê mais 600 contos. Deve dar que não é impunemente que se pôs em execução esse novo regulamento que veio aggravar tam fortemente a sorte dos contribuintes.

Onde estão garantidos os augmentos da contribuição predial e da contribuição de renda de casas, se, pela sua execução, não se garante melhor a cobrança?

As promettidas liquidaciones dos direitos de mercê sam outra historia, porque essa liquidaciones ham de fazer se tanto como se fizeram as do imposto de rendimento, as taes que haviam de produzir uns dois mil contos.

Confiar na baixa do prémio do ouro seria requintada estupidez, se não fôsse antes saída de velhaço. E o mesmo pôde dizer-se das vacaturas e desapparecimento de addidos, sabido pela experiencia que não ha forma de se reduzirem os quadros de empregados públicos, e da transferencia de despesa do orçamento da metrópole para o do ultramar, sabido que as despesas fixadas neste orçamento ficam sempre aquem da verdade. Mas que discutir isto afinal?

O orçamento, como se sabe, é uma refinada e imprudente burla que não serve para nada, porque se excedem as despesas nelle fixadas.

O que pasma é que o sr. Espregueira se contentasse com o saldo de 1 conto e não o arranjasse antes de mil ou dez mil.

A facilidade era a mesma.

Fala-se cada vez mais em mudança de ministerio. A união dos deputados regeneradores veio confirmar e avolumar o boato.

Parece realmente que, conciliados de boa ou má vontade os srs-

Hintze e João Franco, vamos em breve ter uma situação regeneradora.

E igualmente parece que, logo que apedados do poder, os progressistas se dissolveram como partido, por falta d'homem que substitua o sr. José Luciano decididamente resolvido a abandonar a vida politica.

E' claro que a subida dos regeneradores não pôde alegrar senão os barrigas que têm interesses ligados a elles. Entre uns e outros — que o diabo escolha!

O mesmo não pôde dizer-se da dissolução do partido progressista. Essa dissolução, sobre significar uma prova do esphacelamento dos monarchicos, interessa ainda a moral. Que os diabos os levem para bem longe!

Muito palaviado nos jornaes monarchicos e no parlamento, porque chegaram os expedicionários do Mataka.

Palaviado, agora.
Desprêso e abandono, depois.
Festas, á chegada.
Fome, mêses depois.
Quando foi a prisão do Gungunhana, que saudações, que delírio!
Mas, algum tempo volvido, saídos do serviço por incapazes, esmolavam pelas ruas de Lisboa.

Esta vez ha de succeder o mesmo — para glória da monarchia e ensinamento dos soldados.

F. B.

Mathias Callado & C.^a

Por escriptura pública lavrada nas notas de Camillo José dos Santos Junior, notário em Lisboa, foi dissolvida de commun-acordo a sociedade que naquella praça girava sob razão commercial — Mathias Callado & C.^a

Saiu o sr. Mathias Marques Nunes, ficando todo o activo e passivo a cargo dos srs. Albano Martins Callado e Mancio António de Moraes que para a continuação de um giro commercial tam importante se constituíram em sociedade sob a firma

Callado & Moraes

A estes senhores que eram sócios gerentes da firma dissolvida e que gosam das geraes sympathias pela honradez e probidade com que sempre mantiveram o bom crédito da firma extincta, de sejamos que sejam felizes.

PRISÃO

O sr. Alfredo Cardoso Santiago, thesoureiro que foi da Associação dos Artistas, e que fugiu ha tempos, em virtude do conhecido alcance do cofre da mesma Associação, deu entrada, quinta feira, no commissariado de policia onde ainda se achia recluso. Segundo consta, apresentou-se ás auctoridades de Villa Real, sendo acompanhado até esta cidade por um policia. O apparecimento deste senhor deve facilitar o apuro das responsabilidades das lamentaveis occorências de que foi protagonista.

Não consta que houvesse ainda qualquer communicação ás auctoridades por parte da Associação com referencia ao roubo do seu cofre. Apenas sabe do desfalque na liga por communicação do respectivo presidente.

Nos hospitaes de leprosos de Hawaí e Guano faz-se por ordem da junta de saúde de Washington, experiencia de uma planta que se descobriu na Venezuela e cujas propriedades são efficazes para curar a lepra.

Esta planta é conhecida dos indigenas pelo nome tua-tua e é muito parecida com o castanheiro da India.

Que beneficio para a humanidade se as propriedades therapeuticas da tua-tua forem o que se diz. A lepra é ainda hoje uma das doenças mais perigosas que assola e dizima os povos.

ASSASSINATO

Ante-hontem pelas 10 horas da noite, quando o curador da hospedaria do Paço do Conde ia a entrar para a cocheira, ao regressar de casa do patrão, onde tinha ido ceiar, encontrou estendido á entrada do portão um homem, que a principio julgou estar embriagado, mas que decorrido pouco tempo reconheceu que estava morto.

Imediatamente deu parte ao guarda n.º 66, que se certificou da veracidade do facto.

O morto

chamava-se António Moleiro, era do Pastor, logar próximo do Espinhal, consta que deixa viuva e filhos menores.

Costumava vir a esta cidade com azeite para vender, e outas vezes buscar mercadorias. Ante-hontem parece que veio para este ultimo fim, segundo affirma o sr. Justino Salgado, dono da estalagem onde elle costumava ficar. António Moleiro andou ante-hontem a noite na pândega, com companhia de Emygdio da Costa, cocheiro, por alicha o 2.º Galvão, de António Martins, casado, morador em Santa Clara, moço de Albino Martins, vendeiro na rua das Solas e mais dois individuos, de quem se não sabe o nome, indo ceiar, a casa de Diogo Domingos tendo estado a beber em casa de Joaquina Cardoso.

Investigações policiaes

O guarda n.º 42 que estava de guarda ao cadaver ouvindo diversos commentários que alguns circunstantes faziam sobre a pândega em que o morto tinha andado com os companheiros, foi tirando apontamentos, e quando outro guarda o rendeu poz em pratica o plano que já tinha formado. Dirigiu-se á estação onde estava um dos individuos citados, sobre quem o mesmo guarda fez recair a culpa. Era effectivamente

O criminoso

Ao ser-lhe dada voz de prisão fez-se muito pallido, deixando-se conduzir á esquadra sem oppôr a menor resistencia.

Interrogado, não foi preciso muito para que fizesse a

Confissão do crime

António Martins encontrou a victima na occasião em que alli chegava um marçano com umas encomendas que o infeliz devia levar.

Depois de breve altercação, parece que o morto disse, que não era elle António Martins, nem 4 como elle, que eram capazes de lhe tocar.

Então o assassino saiu em direcção a um curral de bois, d'onde voltou munido dum pau. Encontrando-se novamente descarregou tam violenta-pancada no pobre Moleiro, que o prostrou.

Em seguida fugiu. Não calculava porém que suspietassem delle e porisso não se affastou das immediações onde commetteo crime.

Consta que o morto trazia dinheiro, producto da venda do azeite que effectuara em Chão de Lamas e Santa Clara, mas so-lhe encontraram 250 réis um relógio e corrente de prata.

Se houve effectivamente roubo, não parece que fôsse o António Martins o auctor. Suspeita-se antes aos dois outros individuos que tinham andado a passear com o Moleiro. Um já está preso e o outro é procurado.

O cadaver foi hontem conduzido pela 1 hora da tarde, ao theatro anatómico, para ser autopsiado.

Desastre

Hontem á tarde andando o sr. José Corte Real, do 4.º anno de direito a bordejar próximo a Portella, em um barco no rio Mondego — foi num dos bordos que deu arremessado a água donde saiu todo molhado e felizmente sem outro encommo mais que o susto.

Dar bordos é o Diabo...

Exterminio de cães

Ainda não ha muito tempo que a imprensa local pediu providências de modo a evitar que se dessem os repugnantissimos espectáculos á hora do dia, de ver morrer envenenados, por essas ruas da cidade, os cães valdios.

Parece que se tinham ouvido os clamores da imprensa, pois que durante muito tempo, não se deram luez-casos.

Porém, agora já se vam repetindo tales scenos, com grande gaudio do fanatismo, que encontra nellas um bom divertimento — ver os animaes na ansia da morte a contorcere-se em horrosas convulsões pelos effeitos da strichmina. Vem depois a exposição durante o resto do dia, se acaso são mortos de maphá. Aqui, um morador do local onde está o cão, como o não quer á sua porta, manda o arrastar para a porta do vizinho; este que tambem o não quer á sua, manda-o remover para outro sitio. E assim vam indo, até que appareça um empregado da camara, que conduza o animal para o devido destino.

Além de ser repugnante, pode neste ultimo caso dar lugar a um conflicto entre os moradores dos prédios á porta de quem se dão os referidos espectáculos.

Ao sr. commissário de policia pedimos pois para que faça evitar semelhantes casos, que, a nosso ver, não será difficil, mandando fazer esse serviço a horas em que as ruas da cidade são pouco transitadas.

Um telegramma de Kruger

O presidente Kruger, da Republica do Transwaal, enviou ao governo portuguez um telegramma assignado pelo sub-secretario do Estado, felicitando nos pela victoria das nossas armadas na campanha contra o Mataka.

Este telegramma é do teor seguinte: Cumpre-me apresentar-vos as sinceras felicitações do meu governo pela victoria brilhante que as armas portuguezas acabam de obter sobre as hordas dos negros, que foram uma permanente ameaça no territorio do Lago Nyassu, e pelo successo magnifico da expedição contra o chefe Mataka, batido como merecia.

Curso de pedagogia

Hoje pela 1 hora da tarde terá logar a 2.ª lição do curso de pedagogia, que o sr. dr. Bernardino Machado, illustre lente de philosophia, inaugurou domingo anterior, com muitos applausos dos assistentes.

Festa a S. Sebastião

Realizou-se no domingo passado em Sernache dos Alhos a festividade a S. Sebastião, que chamou áquelle logar grande concurrencia de gente.

De manhã houve missa a grande instrumental, e de tarde sermão, pregando o rev.º parcho do Sebal.

Foi exonerado de governador civil substituto de Coimbra, o sr. dr. Luiz de Costa e Almeida, tendo sido nomeado para este logar o sr. dr. Antonio Padua, que está servindo.

O sr. Antonio Ferreira Ferraz de Lacerda, agronomo do quadro da direcção geral de agricultura, foi nomeado director da escola de operarios rurales de Anadia.

Deu entrada no ministério do reino o mappa dos emprestimos que têm contrahido as camaras municipaes deste districto.

E' hoje que se arrematam as cantarias para o edificio que a Misericórdia está construindo na rua dos Coutinhos. A base da arrematação é de 17:2000 réis por metro cubico de cantaria aparelhada.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 26. — Depois de um encarnigado ataque dirigido pelas forças boers contra a posição de Spionkop, as tropas inglesas foram obrigadas a retirar com grandes perdas, deixando em poder do inimigo grande numero de prisioneiros. A noticia causou enorme pezar. Nas vislumbrações do War Office a multidão é compacta.

Londres, 26. — Foi agora affixado pelo War-Office o telegramma de Buller, expedido hontem, conflatando a derrota dos ingleses que foram obrigados a abandonar Spionkop e a retirar para o sul. Warren em pessoa dirigiu a defesa.

Londres, 26. — Assegura-se que logo que realbra o parlamento se declarará a crise ministerial, subindo ao poder os liberaes, os quaes censuram, obertamente e por completo, a politica de Salisbury e Chamberlain, causa da desastrosa guerra actual. Uma vez no poder, os liberaes aproveitarão a primeira circumstancia opportuna, para, salvaguardando a honra da Inglaterra, e effectuarem a paz.

Londres, 26. — O Times diz que Spion Kop, apesar da sua elevação, não é uma posição vantajosa.

Um telegramma urgente do general Redvers Buller diz:

«Sinto profundamente ter de declarar que a divisão do general Warren foi obrigada a abandonar Spion Kop, hontem a noite.»

Este telegramma cousou profunda impressão e desanimo em Londres.

Dz-se que um telegramma posterior de Buller noticia a derrota do general Warren.

A multidão agglomera-se em frente do War Office, desejosa de saber em que situação ficaram as forças inglesas: se a sua retirada de Spion Kop equivale effectivamente a outro desastre como o de Colenso.

Suppõe-se que o novo plano do general Buller gorou por completo, na impossibilidade de se acercar de Ladysmith.

Ha tristes presentimentos de que a situação das tropas inglesas é agora peor do que o era antes do movimento de avanço.

Na Bolsa houve baixa geral de valores.

Londres, 26. — O ministro da guerra participou que os boers recuperaram Spion Kop, desalojando os ingleses.

Sabe-se mais que as tropas inglesas tiveram perdas enormes, cruentas. Os boers tomaram depois a offensiva, destruindo por completo o plano dos ingleses, fechando lhes o caminho de Ladysmith.

Os ingleses retrocederam para o Tugela.

Paris, 26. — Em todos os circulos correm graves noticias da marcha dos ingleses sobre Ladysmith. Na Bolsa diz-se que o combate foi sangrento para os ingleses em Spion Kop.

Londres, 27. — As forças boers defenderam a posição de Spion's kopje commandadas pelo general Botha.

O presidente Steyn visitou as posições dos boers na véspera do combate, sendo aclamado pelos aliados.

O plano dos ingleses para se apoderarem de Spion's kopje era o seguinte: a divisão do general Warren devia, operando um movimento envolvente, atacar os boers no vau de Trichardt, a oeste; e a brigada do general Littleton atacaria simultaneamente pelo vau de Potgieter, ao sul.

O total das forças belligerantes inglesas era de 20:000 homens.

Informações procedentes dos boers dizem que os ingleses procuravam abrir caminho para Ladys-

mith, por Spion's kopje, com um exercito de 40:000 homens.

O fogo dos ingleses contra a a posição que o general Botha defendia era formidavel.

As tropas federaes so dispararam uns 30 tiros de espingarda.

O general Botha correu grande perigo.

Ficaram completamente derrotados 200 lanceiros da garnição de Ladysmith que intentaram sair da praça.

Diz-se que as tropas do general Warren se tomaram de pânico, ao serem atacadas de noite pelos boers.

Paris, 27. — O Temps insere um telegramma de Londres, dizendo que foi completa a derrota das forças do general White que secundaram o ataque dos generaes Redvers Buller e Warren, na disputada posição de Spion's kopje.

Os ingleses perderam 17 canhões em Spion's kopje.

Leon Tolstoi

Sabia, afinal, victorioso do rude combate contra a morte o grande velho. Para saldar este renascimento, acaba de apparecer o terceiro e ultimo volume do seu livro *Resurreição*, tam cheio de nobreza e de bondade. Em breve começará o grande escriptor um romance sobre a vida do sympathico povo slavo — esse povo de poetas e de altos sonhadores, em cuja alma flameja e palpita a luz dos mais elevados ideaes de justiça. Tolstoi é um justo e um grande. Conseguiu dobrar a última curva da existência, pura de mácula.

Todos os typos que tem creado se movem numa translúcida atmosphera de belleza moral e a sua obra será eterna porque encarnou o soffrimento humano. Os livros que agora nos der, serão maravilhas raras, pois que os seus olhos de vidente vêem claro a travez de toda a bruma.

ÁGUAS

Sabia a approvação superior o novo regulamento para o abastecimento d'água nesta cidade. Informam-nos de que continua o systema de avença em vigor, sendo elevado o preço dessas avenças na razão de 100 reis por cada grupo indivizível de duas pessoas, e continuando, para familia de três, o mesmo que até aqui.

No ultimo anno o rendimento das águas elevou-se a oito contos de réis e a despesa com a elevação foi, approximadamente, de três. Este resultado, sem dúbida muito animador, deve se em parte á substituição do carvão por lenha e á zelosa administração que houve naquelle pelouro.

E' de suppôr que nos annos futuros se obtenha pela exploração das águas, persistindo os mesmos preços, que não consideramos exaggerados, uma fonte importante de receitas.

Actualmente, o rendimento das águas não é superior ás despesas de exploração e aos encargos da dívida que se contrahiu para esse melhoramento, o mais importante, que ha muitos annos se tem realizado em Coimbra.

Está aberto o concurso documental para o provimento das igrejas parochiaes — do Cabril, concelho da Pampilhosa da Serra e do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital.

O sr. Francisco Miranda Cardoso negociante em Cotumbella — Africa Occidental enviou nos 800 réis para entregarmos a três pobres entrevados. Satisfazendo seus caritativos desejos fizemos a entrega da seguinte forma:

A. Miranda, Couraça dos Apostolos — 400 réis; Bernardino Costa, Pateo da Inquisição n.º 4 — 200 é Ermelinda Ferreira, T. da rua do Norte n.º 5 — 200.

LITTERATURA E ARTE

A João de Deus

(CONCLUSÃO)

Ahi temos pois o sentimento redidido a idea, a procura de forma.

Vejamos as transformações por que passou para, em vista dellas, lhe escolhermos uma própria.

A intelligência, tomando conhecimento do sentimento, caminhou gradualmente; primeiro um lado, depois outro; agora esta face e logo aquella; assim se foi a idea de senhando, até que juntas essas partes se formou um todo, a *mité*.

Contudo essas partes são homogêneas, como homogêneas são os ramos que se juntam num tronco comum; é como se um pintor estudasse uma cabeça — ora de perfil, depois de face, o olhar, o nariz, o lábio, a frente, tudo por sua vez, e ultimamente então fizesse o retrato.

Assim, pois, a forma deve ser também uma só: talhada de uma única peça; da mesma natureza; mas que começa por cobrir bem cada parte, e depois cubra o todo e o envolva.

E que ha no soneto? Uma unidade perfeita; desenha-se cada idea parcial de per si, mas não tam independente das outras que não haja entre ellas relação, até que afinal, juntando tudo num só se apresenta por todos os lados simultaneamente, como em resumo, o fecho — *chavé d'ouro!*

D'ahi, unidade. E simplicidade? Toda; as partes conservam estreito laço entre si; é só um sentimento, só uma a idea; não são várias mas varios lados: a unidade final funde-os num todo.

Resumindo: O sentimento desenha-se de perfil, aos poucos, gradualmente;

A forma acompanha essa evolução; segue-a em cada manifestação parcial.

Desenha-se, por fim, todo, e forma-se d'elle idea precisa ou, pelo menos, completa;

A forma amolda-se a esta reconstrução, e resume a igualmente, como que fundindo as partes no todo.

O sentimento é um;

A forma, pela precisão, a que apresenta maior unidade.

E' simples.

Ainda a estreiteza della não permite abraçar mais que o preciso; tudo o que for estranho, regeita o porque o não pôde conter.

Esta é, pois, a forma lírica por excellência: o manto alvo e casto

com que tem de se envolver, para ver o dia, aquellas partes mais púdicas mais melindrosas; mais puras da alma.

Fazer do soneto o molde onde o cérebro se despeje o que congebe independentemente da alma; as visões da phantasia, apenas; é desconhecer-lhe a natureza, é dar a bohémia das praças publicas o vestido, a cintura da virgem.

Esta é a forma superior do lyrismo do coração.

Nella tem vindo todos os grandes poetas vasar o que tinham de mais puro na alma, quando muita vez, cansados, talvez exhaustos de imaginação e de idea, sentiam, todavia transbordar-lhe o coração, como se tivesse, semelhante ao lago que recebe e nunca vasa, muito e muito ainda para dar, mas que, à falta de quem lho receba, guardasse secreto em si. Recebeu lhes, então, o balsamo mais puro de suas almas esta forma generosa e profunda. Dante, Miguel Angelo, Shakespeare, Camões, admiram-se nas immensas manifestações de suas intelligências, o inferno, S. Pedro, Otello, Luzidas mas conhecê-los, amá-los, só onde esta forma bella e pura lhes prestou molde onde vasassem os sentimentos mais intimos de suas almas.

Alli, admira-se o Artista, mas aqui ama-se o Poeta; alli arrebatava nos o entusiasmo, mas aqui rebentam nos as lágrimas.

Os Luzidas sam a epopeia d'um povo; ser-lhe hão também epitaphio quando com a sua mão Deus lhe apagar o nome dentre as nações. Mas qual ha poema de sofrimento que iguale esta final do soneto CLXXVII:

Triste o que esperal triste o que confia!

Onde ha epitaphio, que melhor narre as gerações a vida pelo amor daquela alma nobre, do que este (XIX)

A ma minha gentil que te partistes...

Os Luzidas sam a epopeia do povo; mas a epopeia do Poeta é aquelle livrinho apenas lembrado dos Sonetos.

Um é o monumento da nação; outro o do homem: os Luzidas escreveu os os Soldado; mas foi o poeta quem chorou os Sonetos. Quem f'ha n'hi em columnas e estátuas? Camões não se vê, não se funde, não se pulpa; sente-se! Que melhor retrato, que maior estátua quereis de que estes versos (CX):

E vou de dia em dia, danno em anno, Após um não sei que, após um nada, Que, quanto mais me chego, menos vejo.

Depois desta, que elle por suas mãos fundiu, ninguém lhe vá tirar as feições!

não teriam, apesar do arrependimento, ofuscado a sua felicidade?

Quando, depois do passado o primeiro entusiasmo, Pierre tivesse recuperado o sangue frio necessário para ver, para comprehender, não se recordaria então daquelle passado? E não experimentaria, apesar dos cuidados da pobre mulher desesperada, o ciúme do passado que passa sobre os sentimentos mais fortes como o tufo sobe as flores? Não, afirmo-o eu, foi melhor que Magdalena morresse. Victima do amor, a sua memória será amada sempre e ninguém pensará em a tornar odiosa aos olhos do seu amigo.

No dia immediato. Fôra o alegre sol d'inverno sobe por um céu claro; o frio bom da serra endurece a terra toda branca. Não se ouve outro ruído a não ser o som do sino da igreja aos echos numa symphonia funebre. No asylo calam-se as crianças e os velhos choram. Sabem que ha muito tempo que Magdalena assegurara o futuro da sua instituição de caridade, e que a morte della não prejudicaria o seu bem estar, nem lhes compromettera o futuro. Mas nem por isso deixam d'expressar um pesar amargo, não podendo resolver-se a pensar que não tornarão a ver aquella que chamavam a amiga dos pobres. Desolada também está a população d'Antraigues no meio da qual é facil encontrar muitas

Esta grande forma estava perdida; sumiu a um dia Bocage, em meio do delírio dalguma orgia poética e, tam longe a arrojou, que bem custoso foi achá-la depois. Lembrou-se ainda della; já quando as grandes sombras lhe vinham do céu descendo sobre a alma, a envolver-la, para que no caminho não podesse olhar a terra e perdesse de todo a lembrança d'este desterro. Foi sublime aquella reminiscência! mas a troco de quantos esquecimentos não veio ella?!

Achou a, depois, um homem — um poeta — digo poeta, porque o esquecimento do seu nome é, nesta terra, a sua... melhor coroa: a gloria aqui é ser esquecido, porque poetas — poetas não ha cá quem os entenda...

João de Deus restituiu nos o Soneto como elle é, como deve ser: a — forma superior do lyrismo. — Sem este laço através dos tempos, quem poderia achar aquella forma, para no-la restituir em toda a sua pureza? Certo que não seriam os Castilhos, nem os Lenos, nem...

De Camões até hoje é grande o salto; só alma gemea da do amante de Natércia, poderia assim transpor o abysmo de três séculos. E o A terra fecundada por Camões custou-lhe a conceber tamanho *monstro!* Gemeu nas dores e na frente do poeta bem se divisam angustias que a mãe deu em legado ao filho, e as maiores ainda que lhe deixou seu Pae... mas João de Deus! quem renegará seu Pae?! Dezembro 1861.

ANTHERO DE QUENTAL.

NOVAS LEIS

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede em Lisboa, rua da Atalaya, n.º 83, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre *Imposto do Sello* (200 réis), *Contribuição de Registo* (200 réis), *Renda de Casas e Sumptuária* (150 réis), *Reorganização do notariado publico* (200 réis).

Os três primeiros regulamentos sam acompanhados de repertórios alfabéticos, o que torna assas recommendaveis estas edições, pela facilidade com que o consultante encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que no *Diário do Governo* appareçam o *Código Administrativo*, o *Regulamento da Contribuição Predial*, ou quaesquer outros diplomas legislativos, a *Bibliotheca* delles fará edição, a preço modico, como é costume desta empresa.

persoas a quem Magdalena fez bem. A sua morte é como que uma fatalidade publica, um grande luto que passa deixando atraz de si uma perda irreparavel.

De repent: entram dois homens no quarto. Vem para fechar o caixaõ. O martello que um delles traz indica a Pierre o fim para que vem. Levanta-se silencioso e acabanhado, e a dor prende o a porta daquelle casa em que o pobre desgraçado acaba de passar oito horas banhado em lágrimas. Pierre faz um signal a religiosa e a santa rapariga corre a socorrê-lo. Com as flores e a verdura que cobrem o leito, forma no fundo do esquite uma cama odorifera sobre a qual Magdalena dormirá mais socegada do que nunca o seu ultimo somno. O corpo da querida creatura é la collocado, com as mãos postas, um roziario entre os dedos, formando-lhe um traveseiro os seus cabellos. Então um dos homens pega na tampa do caixaõ e aproxima-se.

— Daqui a pouco! murmura Pierre com a voz alterada. Debruça-se, e os seus lábios pou-sam um a ultima vez sobre a fronte da morta, enquanto que um suspiro lhe lacerava o peito, e as lágrimas lhe correm dos olhos. Não pôde resignar-se a separar-se daquelle que tanto amou. Deitou-se sobre o caixaõ; falla com a sua Lena. (Continúa).

AVISO

O Museu de antiguidades do Instituto achase aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita em outros dias basta procurar o guarda João Rodrigues Christovão, rua do Guedes, 8.

Já deu entrada na repartição do Commercio e industria, o projecto dos estatutos da Associação dos pintores de construção civil de Coimbra.

Tambem já deu entrada no ministério da fazenda o processo de aposentação do sr. dr. Clemente Gomes de Carvalho, professor do Lyceu central de Coimbra.

Chega hoje a Coimbra e demonstra-se até amanhã o orthopedista portuense sr. Albino Pinheiro Xavier, que vem fazer entrega de fundas que fôra encarregado de executar, e tomar conta de outros trabalhos da sua especialidade. Quem precisar dos seus serviços pôde mandar a indicação da sua morada ao estabelecimento do sr. João Sério Veiga, rua da Sophia.

Novidade litteraria

Alberto Pimentel

HISTÓRIA

DO

Culto de Nossa Senhora

EM

PORTUGAL

Edição illustrada com gravuras, reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da

VIRGEM SANTA

Como é feita a publicação

A *História do Culto de Nossa Senhora em Portugal*, que está em distribuição, constará de 30 fascículos de 16 páginas, com 10 gravuras de página reproduzindo quadros notaveis com imagem da Virgem.

Publicar-se-ha semanalmente um fascículo de 16 páginas ao preço de 60 réis.

De três em três semanas, juntamente com o fascículo, será distribuída aos assignantes uma bella gravura.

Publicar-se-ha mensalmente um tomo de 80 páginas, ao preço de 300 réis.

Brinde aos assignantes

Concluída a obra, será distribuída aos assignantes uma gravura de grande formato, propria para emoldurar, reprodução de um quadro de um distincto pintor português, representando

Nossa Senhora

Enviam-se prospectos a quem os requisitar á Livraria editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 110 — Lisboa, onde se assigna.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta. Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circumscripção hydraulica. Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas. Cimento Rápido — Cal-hydraulica. A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção. Direcção para a fábrica: MACEIRA — LEIRIA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebelo de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malla, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Luzas, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraç, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VACCINA

31 Ministração na Pharmácia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1. hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz — COIMBRA

ACABA DE SAÍR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial das plantas e flores

5.ª EDIÇÃO (DE 1900)

Integramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e extranjeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42 — Rua da Victoria, 1.º — 42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Úteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes: — *Manual de Medicina Doméstica*, *Manual do Distillador*, *Licorista e perfumista*, *Cozinheiro Completo*, *Mestre dos Cozinheiros*, *Manual de Cvilidade e Etiqueta*, *Manual dos Jogos*, *Manual de Receitas e Processos Úteis*, *Manual do Prescritor*, *Manual do Secretário Universal*, *Commercial Português*, *Manual da Florista*, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunstanciados que se remetem gratuitamente a quem os requisitar,

86 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

IV

Fôra tudo isto que a morte destruiu num momento. Lena ferida no coração por o excesso da felicidade que não esperava, deu o ultimo suspiro num beijo. Depois de ter amado tanto, não devia morrer assim?

Não choreis por ella, almas ternas; não choreis por ella, leitoras que vos enternecestes com a narrativa das suas desgraças e que esperáveis para ella o final que ella tinha desejado tanto, sem esperar conseguilo.

Lastimae sobretudo o que lhe sobreviveu, que se desespera, que a chora, e que se não consolará de a ter perdido. Quanto a ella, valle mais que não exista. Quem sabe o que lhe reservaria o futuro? Quem sabe se a mancha do passado não teria pesado sobre o seu coração, e se as sombras do remorso

O Marquês de Pombal

Romance histórico
POR

António de Campos Junior

Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

Venda de caça com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caça de habitação com famoso quintal. Óptimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Couraça de Lisboa, com o número de policia, 93.

Tracta-se nas escadas de S. Thimotheo, n.º 4.

26 **C**hegaram à Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenario da S. benta e outro de vistas de Coimbra uma linda colleção de chromos para calendarios e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ESTABELECEMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

C HAMPAGNE
(10) **Claricourt**

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Aos agricultores!!!

Está publicado o

Almanach das Aldeias para 1900

Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias rurales. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo

PARA TODA A GENTE

1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras — 150 réis.

A venda nas principaes livrarias do país.

Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral, 1216 — Porto.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1,700 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1,800 réis

Frasco, 1,800 réis

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LINROA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 1/2%.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômmodos. Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

JOAO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas peças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armacões de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 — RUA FERREIRA BORGES — 156

ANNUNCIOS

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda po junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxillar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 8

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia cômmoda, 1 estante, 1 contador, **a melhor mesa de Portugal** tudo de pau preto, um guarda louca e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camas de pau e de ferro, uma *chaise-longue*, um aparador, diferentes serviços de louça nacional, inglesa e da India.

Uma campainha eléctrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máchinas de costura e bicycletes, um piano, dôse cadeiras de couro, uma colleção de armas antigas, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria para fatos de homem e de senhora, chailles cobertores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muito mais objectos que seram annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo se o prompto pagamento; concertam-se máchinas de costura por preços baratos; e continúa a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 516

COIMBRA — Quinta feira, 1 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes de fóra de Coimbra, de que vamos proceder à cobrança, pelo correio, das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1899.

Pedimos pois a graça do pagamento logo que para isso lhes sejam apresentados os recibos, a fim de nos evitar despesas que acarreta a cobrança pelo correio.

A INSURREIÇÃO DO PORTO

Nove annos!

Olho para traz, para o tempo decorrido, para o caminho feito, e tenho a impressão compensadora de que a nossa ideia, de que o nosso ideal vem, a despeito da sua marcha accidentada, logicamente descrevendo a sua trajectória.

A insurreição do Porto é, por exemplo, um facto que, para a opinião de muita gente, contrariou a causa do futuro em Portugal. Contudo, a insurreição do Porto foi seguramente o facto que melhor a serviu. Na vida das ideias, como na vida dos seres, ha uma conjugação de circunstâncias mysteriosas que lhes marcam destino. A insurreição do Porto devia ser, como foi, vencida, porque assim o reclamaram as circunstancias.

Diz o provérbio, que Deus escreve direito por linhas tortas. Se a intervenção de Deus nas coisas humanas estivesse absolutamente demonstrada, o malôgo da insurreição de 1891 seria mais um argumento em seu favor, porque, na realidade, nunca uma derrota teve um tam lógico desenvolvimento.

O movimento nacional de 90 desperta o sentimento da rebellião. O movimento insurreccional de 91 orienta-o. A República, isto é, a aspiração à liberdade, nasceu na madrugada de 31 de janeiro. A morte, o exílio, a deportação, os cárceres, numa palavra, o sacrificio foi a consagração do principio vencido. Como disse Hugo: as ideias precisam da sanção da derrota.

Ao mesmo tempo que, por esse facto, se levanta um principio, um outro caí.

A insurreição, visando as instituições, isto é, tornando instavel o poder, dá-lhes um golpe de morte. O crédito, fundado na ficção da Ordem, desde logo falta, e todo o regimen económico e financeiro, baseado no expediente do Crédito, desde logo rúe. No dia em que o crédito faltou, descobriu-se a ruína. Esse foi o efeito immediato da insurreição. Desmascarou-se a mentira, a verdade appareceu, cruel, mas nua.

A queda do regimen liberal data de então.

A insurreição triumphante teria por efeito attribuir ao novo regimen as tremendas responsabilidades do regimen velho. A revolta vencida liquidou este pelo esgotamento de successivas soluções, e

preparou o terreno aquelle. A insurreição devia, pois, ser vencida, em virtude da lógica mysteriosa que preside ao destino das ideias.

De resto, os homens que premeditaram esse movimento d'armas tinham, senão a suspeita, a superstição de que elle fracassaria.

Quando, em abril de 1890, se encetar em no Porto os primeiros trabalhos revolucionarios, o pensamento da derrota surgiu logo, ao contrario do que acredita muita gente, que nos suppunha confiantemente seguros da victória. Até certo ponto os factos foram conduzidos por nós, com uma relativa timidéz. A partir d'então, foram os factos que nos conduziram. Entretanto, a apprehensão da derrota era permanente, a despeito do grande numero de elementos de lucta com que todos contávamos.

Em 30 de janeiro, isto é, na véspera da insurreição, escrevia eu na *Republica Portuguesa*:

Dias vicim, cheios de alternativas, dias de orgulho talvez, dias de infortunio—quem sa e?

Nesse mesmo dia, como circunstancias imprevisas contribuissem para anarchisar o movimento, Alves da Veiga dizia-me na *Relação*: — «Vae ser desastroso.»

Foi, com effeito, desastroso para nós, que supportamos as consequências do desastre. Para a nação foi benéfico, porque é benéfico todo o facto que é causa do progresso.

Desde então o itinerario do principio reivindicado a tiro nas ruas do Porto tem sido rigorosamente traçado pelos acontecimentos.

A reacção, arrancando a mascara à fórmula constitucional, era inevitavel e veiu. O país teve occasião de reconhecer que a liberdade outorgada pelos reis é tam falsa como é falso o direito que elles se arrogam de a outorgar. Viu-se, durante a dictadura do ministério regenerador, o throno a defender-se a escancaradas da nação, armando-se contra ella, como um inimigo se arma contra outro inimigo.

Restava destruir por completo a ficção liberal no seu último reducto, e a lógica dos acontecimentos arrastando ao poder o partido progressista depois de uma campanha de especulação politica, e coagindo-o a dar ao país surprehendido o espectáculo escandaloso da sua defeecção, consummou a sua obra formidavel de eliminação.

Estamos em 1900 e o que havia a destruir está destruido.

A monarchia constitucional ficou reduzida à sua carcassa.

A sua acção foi estabelecida. O seu caracter foi definido.

Estamos à beira de um abysmo — dizem. E' possível. Estamos à beira de um abysmo, mas estamos no fim e estar no fim é ter attingido o destino, isto é, no ponto extremo de todas as derrotas humanas.

Mais tarde, o historiador encarregado de escrever a história, ha de reconhecer que se os factores do movimento de 91 não fizeram acon-

tecimentos, contribuíram pelo menos para apressar os que encontraram feitos, o que é, no fim de contas, prestar um serviço ao futuro.

Passaram nove annos, depois que em Portugal um grupo de homens se propôs empurrar os factos para diante. Até agora não ha razão de que xa. Os factos seguem, apesar de todas as resistências, o seu curso normal.

JOÃO GHAGAS.

A "Pátria," no tribunal

O nosso illustre e intemerato collega a *Pátria* vai ser arrastado à *Bôa-Hora* a responder por abuso de liberdade de imprensa. Soubemo-lo mas, como não tinhamos a mão o numero que é incriminado, quizemos lê-lo e para ver qual era a matéria incriminada que levava a ferros d'El Rei aquelle excellente jornal. E lêmo-lo, e ficamos mais uma vez edificadíssimos. Por causa da annullação da eleição do Porto a *Pátria* criticou com vehemência, mas com cortezia alta e digna, aquella deliberação judicial. Pois é só por isto que a *Pátria* é levada ao tribunal!

Critica não pôde havê-la, se for feita pelos jornaes republicanos; que lá está o partidario ignaro e imbecil para fazer injurias e ofensas onde sómente haverá dignidade e independência.

Mas que admirar? A liberdade dos Passos é esta? — O *Correio da Noite* escreve em linguagem de bordel coisas inauditas; ministro ha que deve à sua maneira de carreção das letras a aura que o guindou... mas só sam incriminados republicanos, e a *Pátria*, ao que se vê está debaixo das iras governamentais.

Está, não; continúa... Mas a *Pátria* ha de continuar também a cumprir o seu dever, sem receios nem desfalecimentos.

Garante o nome do seu director, que ha de fazer da *Pátria* o jornal mais prestigioso do partido.

Comprimtando o na sua nova querella, protestamos lhe a homenagem, que nos honra, da nossa solidariedade jornalística e politica.

A «Resistência» no tribunal

Devia responder hoje em audiência de jury o sr. Joaquim Teixeira de Sá, como editor da *Resistência* e em um processo que lhe move o ministério publico pela transcrição dum artigo do sr. dr. Nunes da Ponte. Como o sr. Sá tem outro processo pelo mesmo motivo, requereu o seu advogado para sera penso, sendo deferido o requerimento pelo mer tissimo juiz e por esse motivo addiado o julgamento.

31 de janeiro

Em commemoração desta data memoravel do partido republicano, publicamos hoje de *O Norte* o bello artigo que edita este numero. E aos valentes de 31 de janeiro a nossa admiração, assim como aos heróicos mortos a nossa satidade...

A *Resistência* foi representada pelo sr. Dr. João de Menezes.

O nosso dedicado correlegionario e prestante colaborador sr. Fazenda Junior também adheriu a esta manifestação.

A revolução do Porto

Agora que a nobre capital do Norte acaba de receber a bofetada affrontosa de ver despoticamente rasgado por um governo de traidores e de ineptos, o diploma que legalmente conferia aos seus representantes em côrtes, é opportuno acordar a que veio e o que seria a gloriosa Revolução de 31 de janeiro de 1891, cujo funebre, mas bem significativo nono anniversário passa hoje em plena crise da sociedade portugueza, subjulgada pelo despotismo.

A Revolução, que hoje se commemora, apresentava o triplice aspecto duma renovação moral, politica e económica. Vinha como um logico e premeditado protesto contra a fraquêsza dos governos e o insulto da Inglaterra.

A desmoralização social e administrativa do regimen caracterisado pelo distincto poeta — sr. Guerra Junqueiro — no seu admiravel e sublime manifesto aos cidadãos eleitores de Villa Nova de Gaya, que patrioticamente patrocinavam a candidatura republicana do sr. dr. João de Menezes, converteu-se sob o influxo revolucionario do movimento numa renovação moral da politica portugueza, primeira etapa a transpô-se na senda luminosa da educação civica do nosso povo, que certamente adquiriria a comprehensão dos seus deveres e o consciencioso compromisso de velar sollicitamente pela segurança do regimen republicano — contrahido na hora do verdadeiro perigo para com os homens que o conduzissem à salvação — seria a gloriosa affirmação da nossa nacionalidade emancipada *vis-à-vis* da Europa, e a respeitosa consagração dos nossos seculares direitos do país independente e venerado pelo seu grandioso passado.

Afirmado perante todo o mundo culto a nossa rehabilitação moral e radicalmente transformado o nosso processo administrativo pelo regular exercicio do regimen republicano, a politica nacional entraria numa segura via de regeneração económica pela conscienciosa exploração das nossas colônias e seu progressivo desenvolvimento, justificando-se a expansibilidade de Portugal em Africa por uma larga e tolerante administração, e paz de refundir todo o nosso rotineiro systema allí constantemente seguido desde os primitivos tempos da colonização, e que tanto nos tem desacreditado no conceito das nações europeas, originando vergonhosos conflictos com a Inglaterra e a Alemanha, que — para garantia do seu dominio no continente negro — têm todo o interesse em deprimir o prestigio do nosso nome, negando a face da Europa a acção civilizadora do nosso país e a utilidade da exploração de Moçambique e de Angola em manifesto proveito do progresso e da civilização.

E' assim que em Berlin e em Londres se procura justificar o recente convenio anglo allemão para a partilha da Africa Oriental Portugueza cabendo à Alemanha os territorios que se estendem do Rovuma ao Zambeze e à Inglaterra as regiões que vam do sul deste rio até a fronteira do Natal, incluindo Lourenço Marques — supremo objectivo da ambição britannica.

Eis o que seria a primeira e sublimé missão da República: o progressivo desenvolvimento da nos-

sa Africa, tirando-se assim todos os pretextos apresentados pela ganância estrangeira.

Respeitada a integridade dos nossos riquissimos dominios ultramarinos e fomentado o seu desenvolvimento económico, a nossa crise financeira seria immediatamente resolvida, renascendo em seguida o crédito, mercê duma gerência rigorosamente honesta e progressivamente educadora, satisfazendo-se assim regularmente todos os compromissos tomados pela monarchia.

Eis o que seria o complemento da grandiosa e patriótica obra da República e em que estado de civilização e de prosperidade económica não estaríamos hoje se a nossa rehabilitação como nação culta se tivesse iniciado pelo triumpho da Revolução do Porto na gloriosa e sagrada madrugada do 31 de janeiro de 1900.

O destino, que constantemente nos tem perseguido, não o quis, é esta a triste e affrontosa verdade. Mas isto não é motivo para depormos as armas e abdicarmos da lucta no momento em que ella está mais accessa em prol da liberdade nacional.

Pelo contrario o nosso dever é persistirmos nella, acompanhando e secundando o Porto no formidavel movimento de protesto que a nobre cidade vai iniciar em 18 de fevereiro contra a monarchia.

31 de janeiro de 1900.

FAZENDA JUNIOR.

Sempre os mesmos

Com justa razão aconselha o *Século*, a que, sem perda de tempo, se proceda à demarcação dos limites territoriaes das nossas colônias; pois que, diz o collega, de ha annos que se vem fallando do assumpto, tendo sido até convidadas as nossas chancellarias a commissionarem para esse fim, mas não tendo isso até hoje passado de simples projecto.

Não nos admiramos, porquanto sabemos que neste nosso país nunca se vai alem de projectos.

Sempre o lemma fatal «amanhã se fará!» coisas portuguezas... Recordando:

S. Ex.ª o sr. Espregueira, no orçamento de despêsa para o anno económico de 1900, inclue uma verba *dum conto de réis*.

Seria essa verba creada para occorrer às despêsas da tam fallada commissão?

Nem podia deixar de ser...

O sr. António Maria Pimenta, representando os empregados de telegrapho-postaes desta cidade, dos quaes sua ex.ª é digno chefe, dirigiu ao sr. Elvino de Brito, ministro das Obras Publicas, um telegramma de agradecimento pelos serviços prestados a esta classe, apresentando na câmara dos deputados um projecto de lei, no qual sam augmentados os vencimentos de todos os funcionários telegrapho postaes.

O *Diário do Governo* publicou uma portaria do sr. ministro das obras publicas determinando que a commissão nomeada pela portaria de 27 de setembro passado, para estudar o plano de viação accelerada na região entre o Mondego e o Tejo, continúe a subsistir até concluir os trabalhos para que foi nomeada.

A resistência do Porto

II

A extranha resolução do tribunal de verificação de poderes annullando a eleição dos três deputados republicanos pelo Porto, vem confirmada plenamente a these apresentada e desenvolvida pelo sr. Marianno de Carvalho no *Popular*, de que neste país só impera a vontade do rei, transformando-se assim o regimen monarchico constitucional brutalmente, sem prévia transição, no governo arbitrário do systema pessoal.

Assim por uma deploravel e retrograda evolução politico-social, o regimen implantado pelas luctas civis de 1833-34 deixou de existir e a celebre formula — politicamente caracteristica da monarchia constitucional, concebida por Adolpho Thiers: — «O rei reina, não governa», deixou de significar em Portugal a essencia do regimen de transição do tradicional absolutismo para a democracia pura, crystallizando-se a sua forma administrativa e annullando-se a sua missão do systema preparativo para a República, que é natureza physiologica e historica da monarchia equilibrista e organizada pela rigorosa separação de poderes, alternando-se a preponderancia real e omnipotencia popular; uma regulando o funcionamento do mechanismo administrativo, a outra fiscalizando — por intermédio de seus representantes legalmente eleitos — a boa e regular marcha dos negocios publicos.

Historicamente fallando a monarchia constitucional é apenas um systema metaphysico e indeterminado na logica orientação do seu destino; a sua natureza politica marca-lhe fatalmente um termo quando a sua missão de educadora civica dos povos preenche o seu fim, levando desta forma o seu logar ao systema immediato na escada do progresso politico e social da Humanidade: — *A República*.

Assim tem sido em todos os paises civilizados: assim será tambem em Portugal, e a essa lei fatal do progresso humano não ha que esquivar-se nenhuma forma de governo, segundo o que se deprehe de das profundas observações d'Helvetius, d'Adriano Dupont e de Rousseau ao rasgarem audaciosamente por entre as trevas do despotismo monarchico clerical as luminosas paginas da Encyclopedia, cujas admiraveis maximas transportadas a accção agitada das asserblias populares pelo verbo inspirado do immortal Robespierre, affirmaram e legalisaram a face do Universo a sublime doutrina da Emancipação dos Povos; proclamada pela Revolução Francésa; formidavel protesto do homem consciente e tornado, senhor dos seus destinos contra a oppressão feudal que symbolisou na sua essencia a negação da Consciência e da Razão, reduzindo o homem a condição de besta.

Tudo quanto representa oppressão e retrocesso deve ser immediatamente banida da face da Terra; esborraçado pela força da propaganda, ou das armas da legislação dos povos cultos; abolido definitivamente para honra da especie humana.

Atravessamos actualmente uma época de crise, que de ha muito deixou de significar um periodo transitório. A monarchia reconhece-se immediatamente e immediatamente perdida no conceito nacional. Perante a honra avassaladora da Democracia que tenta submergir na pelo negro insondavel da História — o necrotério dos systemas politicos e administrativos que desde os primitivos tempos historicos têm presidido aos destinos dos povos — a monarchia recusou abdicar dos seus direitos oppressivos sobre um povo sufficientemente preparado para se emancipar da sua tutela e começou a sua resistência crystallizando-se no governo pessoal, theoreticamente concebido por Oliveira Martins e posto em deploravel pratica pelo sr. João Franco, cuja dictadura não foi mais

do que um ensaio para a inauguração dum systema contralisador e despótico!!!

O partido progressista, que compartilha com o bando do sr. João Franco as delicias de rotação constitucional, entendeu ser seu dever de bom e fiel cumpridor da vontade real, sancionar tudo quanto contribua para o engrandecimento do poder e prerogativas do monarcha por direito divino. Daqui a sua furiosa campanha contra a soberania dos cidadãos do Porto, que conferiu o seu diploma de seus representantes em cortes aos srs. Francisco Xavier Esteves e drs. Afonso Costa e Paulo Fallão.

Aguardemos serenamente o resultado da nova eleição!...

FAZENDA JUNIOR.

Julgamento

Realizou-se hontem o julgamento em audiência geral dos professores srs. Duarte Mendes da Costa e Augusto Pereira de Moura, como autores de uns artigos publicados no *Defensor do Povo* em que o sr. bacharel Manuel Duarte Ariosa inspector primario julgou ofendida a sua dignidade professional. Tambem respondeu o sr. Adolpho Costa como editor do dito jornal.

O julgamento prosseguiu até de porém as testemunhas; depois disso e por instigação do sr. juiz de direito as partes compuseram se, confessando os reus que as palavras escriptas e julgadas offensivas, o tinham sido em um momento de exaltação e as retiravam, declarando tambem pela sua parte o sr. Ariosa que sempre julgou os reus professores dignos e os julga ainda, e que por isso aceita as suas declarações.

Lavrada acta desta composição foram condemnados a pagarem as custas os srs. Augusto Pereira de Moura, Duarte Mendes da Costa e Adolpho Costa.

Sarau orpheon

No proximo numero daremos uma noticia deste sarau devido á pena do sr. T. C.

O 1.º tenente da armada sr. Albano Xavier Teixeira de Barros, capitão do porto da Figueira da Foz, pediu para ser presente á junta de saúde naval.

Diz-se que será nomeado para o substituir, caso a junta o dê por incapaz e por isso tenha de ser exonerado, o 1.º tenente sr. João dos Santos Pereira Jardim.

Fôram liquidados em 228.000 réis os direitos de mercê, devidos pelo sr. Luis de Sá Osório Leitão, administrador do concelho de Montemor o Velho.

Sello nos copiadores

Terminou hontem o prazo para a revalidação, sem multa, dos copiadores que estejam escripturados e não devidamente sellados.

Deve ser pago o sello das folhas copiadas, desde o dia 19 d'agosto do anno findo.

Saiu ante hontem para Alcobaca um destacamento d'infanteria 23, commandada pelo tenente sr. Carvalho.

Consta que vai alli para manter a ordem, durante o serviço de eleições, as quaes sam feitas por virtude de ter sido annullada a do deputado por aquelle circulo.

O pedido feito ha meses ao governo pela câmara municipal desta cidade para ser considerada como pertencente á mesma câmara o bocado da estrada real de Coimbra ao Porto, comprehendido entre a Fábrica de Gaz e a casa do Sal, na extensão de 515 metros, foi deferido por portaria do ministerio das Obras Publicas, ficando portanto a cargo da câmara a respectiva conservação e policia.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Referem de Constantinopla ao *Berliner Tageblatt* que commissioned pelo governo inglés se encontram alli dois maltezes recrutando homens e enviando-os a Malta ou Alexandria para d'ahi embarcarem em direcção á Africa do Sul onde serão alistados ás fileiras inglésas.

Estes homens em numero de 50 compõe-se em maior parte de gregos que residindo na Turquia, na occasião da última guerra da Grécia com aquelle pais d'ahi sahiram a combater pela sua causa.

Depois da guerra e em seguida a amnistia voltaram para a Turquia sendo desprezados alli pelos seus proprios compatriotas.

Os recrutados recebem do governo inglés um certificado de contracto como marinheiro de navio inglés ficando assim ao abrigo de quaisquer embargos das autoridades.

Paris, 30. — O dr. Leyds, representante do Transwaal, conferenciou com Van Bulow, ministro dos negocios estrangeiros da Alemanha.

A presença daquelle estadista em Berlim não obedece a razões politicas, mas ao convite que o principe de Hohenzollern, chanceler do imperio, lhe fez para assistir a um banquete.

Falando se da possibilidade da paz, o dr. Leyds manifestou que nem sequer é discutivel.

Disse que o Transwaal tem recursos para reaver os territorios que os ingleses lhe extorquiram, por occasião de diversas rectificações da fronteira.

Afirmou que o Transwaal exigirá a Inglaterra que dê completa amnistia a todos os colonos de origem hollandés que estejam em territorio britânico.

O dr. Leyds acrescentou que formulará um energico protesto contra a violação da neutralidade por parte de Portugal, que não permite que passem para o Transwaal os passageiros que desembarcam em Lourenço Marques.

Londres, 30. — Um despacho, procedente do acampamento boer que está proximo de Ladysmith, diz que o general White prepara uma sortida desesperada, com todas as forças do seu commando, para se unir ao exercito do general Redvers Buller. Os sitiados, para contrariarem este intento, têm accumulado reforços nos entrancheiramentos, augmentando o numero de canhões.

Um critico militar aconselha o abandono de Ladysmith pelas tropas inglésas do Natal.

Continuam a circular insistentes boatos de que aquella praça capitulara.

Berlim, 30. — Os criticos militares consideram diminuido um exercito de 50.000 homens para levantar o cerco de Ladysmith.

Nova avenida

Vai ser aproveitado pela câmara municipal desta cidade, o terreno comprehendido entre as ruas de Entre Muros e Sá da Bandeira, que lhe foi cedido pelo governo, em troca doutro junto ao edificio da direcção das obras publicas situado entre aquella rua e a do mercado, para ser transformado numa avenida, que será depois arborizada e ladeada com passeios.

Eclipse do sol

A Sociedade Astronómica da França nomeou uma commissão para ir a Hespanha estudar as phases do eclipse do sol, que deve dar-se no dia 28 de maio proximo.

O eclipse é total e visivel tambem no nosso pais especialmente em Ovar. Durará poucos momentos: 2' e 14" em pleno Oceano Atlantico; 1' e 12" em Alicante; 1' e 33" em Ovar e 1' e 19" em Argel.

Associação Commercial

No louvavel empenho de ser útil a Coimbra, esta Associação acaba de dirigir ao ministro da fazenda, um telegramma pedindo a prorrogação do prazo para o pagamento das contribuições do estado até 28 de fevereiro.

Este telegramma que em seguida publicamos é devido a estar muito atrasada a mencionada cobrança, em virtude do prazo concedido pelo Estado ser insufficiente.

Ao ex.^{mo} Ministro da Fazenda — Lisboa. — A Associação Commercial de Coimbra, sollicita de v. ex.^a a prorrogação até ao fim de fevereiro do pagamento das contribuições geraes. O prazo de um mês é materialmente insufficiente para a cobrança, causando graves prejuizos aos contribuintes ruraes pelo tempo que perdem para effectuar o pagamento.

Terám ainda de soffrer o rigor da lei, o que seria injustica se esta Associação não fôr attendida por v. ex.^a

O presidente,

Francisco Villaca da Fonseca.

A estatistica não pode esquecer o assumpto da morte nos exercitos em combate e faz revelações curiosas sobre a probabilidade que cada soldado tem de ser morto pelas balas. Assim, entre os dois milhões e cem mil homens que invadiram a França, em 1799, sete centos e vinte mil pereceram. Dos três milhões que combateram sob o commando de Napoleão I, morreu um milhão. Na campanha da Criméa, o corpo expedicionario que se compunha de trezentos e dez mil homens, perdeu noventa e cinco mil. Poderá deduzir se por estes Algarismos, que as balas produzem uma enorme mortalidade; e, contudo, o cálculo será errado. A maior parte destas mortes foi devida ás fadigas e ás doenças.

De maneira que, durante este século tam agitado de guerras, apenas um milhão d'homens foi varejado pelas balas. As estatísticas inglésas, comparando isto á mortalidade no trabalho, concluíram engenhosamente que um soldado no perigo do combate corre muito menos risco do que um operário.

A nós, parece-nos que a guerra actual na Africa do Sul vai causar mais surpresas aos estatísticos britannicos, do que já causou aos generaes da poderosa nação.

PUBLICAÇÕES

Dicionário das seis linguas.

Recebemos a oitava série dos fasciculos publicados deste notavel dicionario linguistico, que tam grande acceptação tem merecido, prova evidente da sua utilidade enorme e extrema barateza. Com effeito reunir num só volume a materia de trinta dicionarios combinados das seis linguas mais importantes da Europa e dispô-la á uma consulta facil clara e rápida, constitue um trabalho notabilissimo a que se ajunta o valor do engenhoso systema adoptado.

Consta o dicionario de três partes distinctas. A primeira tracta desenvolvidamente da pronunciação de cada uma das linguas em relação aos individuos fallando respectivamente as outras cinco. A segunda é propriamente o texto alfabético do dicionario, sendo a base empregada o francês e seguindo-se-lhe a traducção do mesmo vocabulo nas outras cinco linguas, inglés, espanhol, allemão, italiano e português. A terceira parte é um indice geral de todas as palavras das seis linguas para o francês, permitindo assim, achar o equivalente nesta última lingua, o conhecimento da traducção desejada em todas as outras linguas ou simplesmente numa delias.

A presente série alcança os fasciculos 36 a 40, que respectivamente abraçam desde a palavra

moucher até *plissure*, o que indica o adeantamento da publicação.

O *Dicionário das Seis Linguas* constitue, pois, um verdadeiro successo da biographia linguistica universal, com a circunstancia da modicidade do preço, apenas 30 réis por cada fasciculo semanal de 16 paginas.

Todos os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos ao editor, a *Empreza do Occidente*, largo do Póco Novo, Lisboa.

Muito agradecemos.

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e do extranjeiro, 23.º anno, XXIII vol., n.º 758.

Um numero primoroso, todo dedicado em suas gravuras e artigos a memoria de Castilho, cujo centenário do nascimento passou no dia 26 de janeiro.

As illustrações sam:

Retrato de António Feliciano de Castilho aos 17 annos e fac-simile da sua assignatura nos termos da matricula da Universidade de Coimbra; retrato do Visconde de Castilho copia do quadro do professor Lupi; Lapa dos Esteios, na Quinta das Cannas, em Coimbra; Casa na rua da Torre de S. Roque, onde nasceu Castilho; Casa na rua do Campo de Ourique, onde falleceu Castilho.

Os artigos sam os seguintes:

Chronica Occidental por D. João da Cámara; No centenário do grande poeta Visconde de Castilho, por Ramos Coelho; Castilho, por Victor Ribeiro; Castilho na Lapa dos Esteios, em 1822, por Cactano Alberto; Os grandes homens, por Franz; Castilho, Julio Cesar Machado; O medico á Força, por D. João da Cámara; O Presbyterio, por A. F. de Castilho; Os grandes tegos, por Silva Pereira. Recebemos e agradecemos.

Gazeta das Aldeias — Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, 5.º anno, n.º 213. Recebemos e agradecemos.

Educação Nacional — Semanario dedicado á classe do magisterio primario e secundario, 4.º anno, n.º 175. Agradecemos.

Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal, por Alberto Pimentel. — Livraria Editora de Guimarães Libanio & C., rua de S. Roque, 110 — Lisboa. Recebemos a caderneta n.º 2. Agradecemos.

A Peste — por Joaquim Leitão, Agência Universal de Publicações — Editora, Lisboa. Recebemos e agradecemos o n.º 4 desta tam interessante publicação.

Regulamento do Imposto do Sello.

Está publicado o Regulamento do Imposto do Sello, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899. Unica edição que tem *repertório alfabético*, o que á torna muito recommendavel pela facilidade com que o consulente encontra a materia de que deseja conhecer, unica que abrange todas as rectificações publicadas no *Diário do Governo* nos dias 4, 8 e 12 do corrente, e que foram feitas nos logares respectivos.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*.

Rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa. — Preço, 200 réis, franco de porte.

A venda em todas livrarias. Agradecemos o exemplar recebido.

Agradecimento

Maria José d'Oliveira, Julia da Conceição Contente, Augusta de Jesus Fonseca, José d'Oliveira, João Francisco, José Miguel da Fonseca e mais familia em geral, agradecem summamente reconhecidos a todas as pessoas que lhes dispensaram a fineza de acompanharem os restos mortaes á última morada de sua saudosa mãe e sogra, Joaquina da Silva, e que se dignaram por qualquer forma manifestar lhes sentimentos de pesar. Coimbra, 29 de janeiro de 1900.

LITTERATURA E ARTE

VILLANCETE

Escapei de cem mil Mouras,
E nesta terra Somata
Huma só Moura me mata.

Volta

Vêde quem dará certeza
A successos da ventura,
Poís faz em mim a brandura
O que não fez a cruêza:
E' tal sua gentileza,
Que nesta terra Somata
Ella é a que só mata.

Quem haverá que não moura
Por esta Moura que ouro,
Se nos seus cabellos d'ouro
O Sol se prende, e se doura?
He rozada, alva, e loura
Não sei se lhe chame ingrata,
Poís hum seu captivo mata.

Certo que se livra fóra
Do captivo em que vivo,
A me querer por captivo,
Não quizera outra senhora.
Com me matar me namora,
E quando melhor me trata,
Então de todo me mata.

DIOGO BERNARDES.

O Hermínio

O sr. José Augusto Almeida Fraga, redactor d'O Hermínio, que se publica em Gouveia, respondeu ha dias em querella promovida pelo guarda livros do hospital daquelle villa por cauza da publicação das conclusões de uma syndicação feita a administração daquelle hospital.

Julgou se offendido o sr. guarda-livros e por esse motivo requereu contra o Hermínio a querella por que respondeu o sr. Fraga. Felicitamos o sr. Fraga por ser attingido pela justiça d'El Rei, quem tanto respeitou, e sem quereremos saber se continuará a respeitar, pedimos lhe que desate o sacco e diga para ahí tudo o que sabe e o que pode dizer.

Lembre se, sr. Fraga, que ha alcapões por onde se pode escapar ás garras de qualquer guarda-livros.

Falleceu ha dias nesta cidade o sr. António Joaquim Madeira, o mais antigo guarda de policia civil de Coimbra, e que actualmente estava impedido no commissariado do referido corpo de policia civil.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 11 de Janeiro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: — João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga, Francisco Maria de Souza Nazareth, António Maria Rodrigues Ferreira Malva e Manuel Miranda.

Tomou conhecimento de diversa correspondência.

Do governo civil do districto, officio de 5 deste mês, enviando definitivamente approved o orçamento ordinário deste município, do corrente anno civil, com pequenas alterações.

Do mesmo governo civil, officio de 4 pedindo toda a coadjuvação da câmara para o serviço da vacinação, contra a varíola neste concelho.

Do juiz de direito desta comarca, dando conhecimento dos vozes effectivo e substituído da com missão do recenseamento eleitoral deste concelho no corrente anno por elle nomeada.

Do médico do partido de Eiras dando conhecimento dos dias em que procedê a vacinação na sede do seu partido.

Despachou diversos requerimentos de individuos pedindo auctorisacão para collocarem letreiros em seus estabelecimentos nesta cidade, para canalização de exgotos para o canal geral, para levantamento do depósito de constituição d'obras e para construção de um novo aqueducto que atravessa a estrada principal de Alcarraques, para vedação de um quintal nesta cidade sem occupação de terreno publico, para approvação de alçados.

Attestou acêrca de subsídios de luctação a menores deste concelho e attestou acêrca do comportamento moral e civil de um individuo residente em Coimbra — encarregou o vereador Malva de fazer venda de madeira de Salgueiros existentes na estrada municipal de Bemcanta, a Ponte do Paço bem como de diversas arvores existentes entre Taveiro e ponte de Villa Pouca do Campo, resolveu mandar imprimir o orçamento ordinário deste município do corrente anno; ordenou que o conductor de obras da câmara proceda a medição de terrenos a expropriar no quintal da rua da Magdalena; resolveu que se estabelecesse um consultório provisório no Asylo de Cella para ali se proceder a vacinação, e dar consultas nos ter-

mos das condições do concurso uma vez por semana, no dia designado pelo respectivo facultativo. Mandou pôr era praça no dia 1.º do próximo fevereiro a empreitada de revestimento com alvenaria do banco de rocha que olha para a estrada da Beira.

Resolveu mandar continuar por administração própria, a construção do edificio junto a casa das máchinas das aguas aproveitando se para este effeito as materias pertencentes à câmara.

Concedeu 95 avencas de impostos indirectos por gêneros sujeitos ao mesmo imposto que se consumiram durante o 1.º trimestre do anno corrente.

Mandou annunciar a arrematação para o fornecimento de uma secretaria para a repartição de fazenda e de estantes para a mesma repartição, para a recebedoria e administração do concelho.

Resolveu que todos os individuos que peçam auctorisacão à câmara para collocarem letreiros em seus estabelecimentos sejam obrigados a munir se de competente licença passada nesta secretaria.

Mandou satisfazer a importância da assignatura do Diário do Governo, tanto para a câmara como para a administração deste concelho.

Mandou satisfazer a importância dispendida com a conservação do edificio do Governo Civil deste districto, com relação ao mês de dezembro findo.

Mandou satisfazer ao escrivão de fazenda a quantia de 100.000 réis, na conformidade com o § 1.º do art. 98.º do código administrativo.

O presidente chamou a attenção da câmara para os serviços de instrucção primaria a seu cargo porque tendo cessado os motivos a que se referia, na sessão de 12 de outubro findo, cumpria agora satisfazer dentro dos limites do orçamento ás diversas requisições que se apresentavam relativamente a reparação dos edificios, mobiliários e utensilios escolares.

Fazendo varias considerações a este respeito, dizendo que a verba que foi destinada para este fim não obriga para a satisfacão das requisições feitas e muitas outras que ham de apparecer, visto as observações que acompanharam os inventários enviados pelos professores e propondo que, pelas repartições de obras se mande proceder a organização dos orçamentos para estas reparações, conclue-

os seus focos d'algodão a serenidade brumosa do horizonte. Pierre teve um sobresalto, pensa naquelle que dorme sob a terra gelada, e cuja sepultura a neve vai cobrir. A febre escaldava-lhe a cabeça, faz tremer-lhe o corpo, perturba-lhe a razão.

— Aqui estou, Magdalena, diz com um suspiro.

Senta-se no meio das sepulturas, encostado à cruz de madeira que se vai fazendo branca, pouco a pouco. Então, insensível ao frio que abala o seu corpo fraco, esgotado por calafrios dolorosos, insensível à neve que lhe cobre os membros, Pierre falla a Lena, e mysteriosa hallucinação do amor, Lena responde-lhe. Julga que ella lhe responde, que o chama, que digo eu, Pierre vê a; vê a pallida enfeitada, com o seu cadario, as espaldas banhadas pelo vivo dos seus cabellos, assentada sobre uma nuvem, que é atravessada por um grande raio de luz, com os olhos fixos nelle, immaterializado pela distancia.

— Eu vou, eu vou minha bem amada! exclama Pierre sentido se morrer. Senhor, recebei me ao lado della.

Deita-se doído sobre a neve, colla-lhe os lábios, e a alma que, ha dois dias procura deixar o seu despojo mortal para subir ao infinito, exhala-se naquelle beijo. Alguma vez, deve se abençoar a morte. A morte é a liberdade.

FIM

por propor mais se represente ao governo pedindo que pelo fundo de instrucção primaria seja concedido o subsidio de 500.000 réis para no corrente anno fazer face a este serviço, mas com povos sacrificios da câmara visto serem apertadas as suas condições financeiras e deve haver um saldo importante nas verbas votadas nas tabellas anteriores para este effeito. A câmara conformou se com as auctorizações pedidas e approvou a proposta do presidente.

Cartas da provincia

Pentágua, 31 de Janeiro.

Em audiência geral de hontem respondeu João Simões Caixo accusado do crime de roubo por meio de afroubamento, sendo seu patrono o ex.º sr. dr. Fausto Guedes Gavicho, que na comarca de Montemor o Velho e perante uma assistência assaz numerosa e escolhida, produziu a sua estreia.

Sua ex.º conseguiu com firme critério, rara habilidade e superior intelligência encaminhar a defesa por forma a impressionar fundamentalmente todos que o escutaram.

No final do seu discurso foi abençoado e muito cumprimentado por todos os seus amigos.

O ex.º sr. dr. Gavicho revelou se nos um advogado habil e intelligente e a pratica e estudo de de futuros questões lhe duram um logar predominante entre os seus collegas.

Felicitamos o nosso amigo.

Bemfeitos.

Congresso vinicola nacional

Real Associação Central da Agricultura Portuguesa

São convidados, por este meio, todos os vinhateiros e negociantes de vinhos que desejem inscrever se como congressistas a mandarem com a maior brevidade, os seus nomes e moradas dirigidos a Real Associação Central de Agricultura Portuguesa, largo de S. Carlos, n.º 4, Lisboa, a fim de lhes serem enviados Bilhetes de identidade, que facultem os abatimentos concedidos nas passagens dos caminhos de ferro, entrada na sala das sessões e mais direitos.

O congresso será inaugurado por Sua Magestade El-Rei no dia 5 de fevereiro.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1900.

O presidente da commissão organisadora,

Conde de Bertiandos.

Foi de commum accordo dissolvida a sociedade que girava nesta praça commercial, sob a firma Mendes & Teixeira, por titulo registado no cartorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ficando todo o activo e passivo a cargo do sr. João Mendes.

Associação do Socorro Mútuo

Artistas de Coimbra

Pede-se a todas as pessoas que se julguem credoras da esta Associação por quaesquer importancias devidas até 31 de dezembro de 1899, a fineza de enviarem as respectivas contas a casa da mesma Associação, o mais brevemente que possível seja e dentro do prazo que decorra entre a data deste annuncio ate 15 de fevereiro.

São alli recebidas em todos os dias não sanctificados das 9 ás 12 horas da manhã, e das 2 ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite.

Coimbra, 30 de Janeiro de 1900.

Pela commissão administradora de syndicação

O presidente,

Manuel Teixeira da Cunha.

NOVAS LEIS

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede em Lisboa, rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre Imposto do Sello (200 réis), Contribuição de Registo (200 réis), Renda de Casas e Simplicidade (150 réis), Reorganização do notariado publico (200 réis).

Os tres primeiros regulamentos são acompanhados de repertórios alfabéticos, o que torna assaz recommendaveis estas edições, pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que no Diário do Governo apparecer o Código Administrativo, o Regulamento da Contribuição Predial, ou quaesquer outros diplomas legislativos, a Bibliotheca delles fará edição, a preço modico, como é costume desta empresa.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attendam se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os tem usado, e verificada, alem doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Araúdes, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. E. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henri que Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral

Pharmácia Oriental

DE

HERNANDEZ DE CARVALHO

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 204 a 208

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fora do Porto, 220 réis.

VAGINA

31 Ministra-a na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1.ª hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circumscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país, especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materias de construcção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anoyama, responsabilidade limitada
Em todos os dias úteis, das 10 ás 2 horas da tarde, paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1899 a 200 por acção.
Coimbra, 29 de janeiro de 1900—
Rua do Visconde da Luz, n.º 15.
O agente,
Bazilio Augusto Xavier d'Andrade

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva
BEIRA ALTA

Muito superior a todas as mantegas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.
Vende-se em latas de meio kilo.
Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53
Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

ALEMTEJO

27 O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

O Marquês de Pombal

Romance histórico
POR
António de Campos Junior
Vol. I Preço — 600 réis
Publicado pela Empresa de O Século está à venda este romance.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra
Está em pagamento, nesta agência o dividendo do 2.º semestre de 1899, na razão de 40000 réis por acção.

O agente

José Tavares da Costa, successor
A agência está estabelecida na Mercearia de Alvaro Esteves Casanheira no largo da Portagem.

Aos agricultores!!!

Está publicado o
Almanach das Aldeias para 1900

Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias rurales. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo

PARA TODA A GENTE

1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras—150 réis.
A venda nas principais livrarias do pais.
Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ESTABELECIAMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. —Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 Artigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 120000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 40500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE
BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSE FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ACOMODADA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eqas douradas para adultos e crianças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anoyama

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 600

ANUNCIADA

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia commoda, 1 estante, 1 contador, a melhor mesa de Portugal tudo de pau preto, um guarda-louça e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camas de pau e de ferro, uma chaise-longue, um aparador, diferentes serviços de louça nacional, inglesa e da India.

Uma campainha eléctrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máquinas de costura e bicycletes, um piano, dôse cadeiras de couro, uma collecção de romes antigos, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuve, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria, pertences de homem e de senhora, chéilles cobertores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes artigos de lã.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muito mais objectos que seram annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se e máquinas de costura por preços baratos; e continúa a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

5462791

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 517

COIMBRA — Domingo, 4 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assinantes de fora de Coimbra, de que vamos proceder à cobrança, pelo correio, das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1899.

Pedimos pois a fluência do pagamento logo que para isso lhes sejam apresentados os recibos, a fim de nos evitar despesas que acarreta a cobrança pelo correio.

Infracções da lei

Não admira que em Portugal sejam frequentíssimos os espectáculos do desrespeito à lei offerecidos pelas várias classes dos cidadãos, porquanto a tendência indisciplinada e anarchisante do temperamento selvático de todos nós recebe, a cada instante, o incitamento funesto do exemplo dimanado d'aquelles precisamente cuja conducta deveria ser lição que orientasse o procedimento da gente, mais ou menos, disposta a aceitar os princípios sobre que se funda a auctoridade social.

Discursando no parlamento, o sr. Abel d'Andrade pronunciou certas palavras que foram ouvidas com desagrado pelo sr. José d'Alpoim. Este nosso velho condiscipulo irou-se e redarguiu ao seu adversário com acre virulência. Em consequência d'isto, o sr. Abel d'Andrade enviou ao sr. José d'Alpoim as suas testemunhas, provocando o a duello.

O sr. Abel d'Andrade, deputado, é lente cathedratico da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra. Consequentemente, não lhe é permitido ignorar que a provocação a duello é um crime, punido pelo Código Penal português, com a prisão de um a três meses e multa até um mês (art.º 381.º).

Se o procedimento do deputado Abel d'Andrade, provocando a duello o ministro José d'Alpoim, é inteiramente condemnavel, muito mais condemnavel é o procedimento do ministro José d'Alpoim, accetando, como accetou, esse duello proposto—visto que o ministro José d'Alpoim é o ministro da justiça.

Ora, se o ministro da justiça é o primeiro a infringir as disposições positivas dos códigos, com que auctoridade moral fica elle para exigir, ao deante, obediência à lei e para punir e fazer punir seus infractores?

E' certo que o ministro José d'Alpoim começou por delinquir, agravando, em pleno parlamento, com phrases desproporcionadas, o sr. Abel d'Andrade, que lhe estava discutindo uma de suas medidas legislativas. Com a violência das suas réplicas, elle determinou a provocação do sr. Andrade.

Ora, o art.º 383.º do mesmo Código Penal diz bem claramente que «aquelle que por qualquer injúria dêr lugar à provocação a duello

será punido com prisão de um mês a um anno e multa correspondente».

O sr. José d'Alpoim pronunciou, na verdade, contra o sr. Abel d'Andrade, injúria que desse lugar a provocação a duello? Não pôde haver dúvida a este respeito.

Discutindo a cerebrina reforma do notariado engendrada pelo sr. José d'Alpoim, o sr. Abel d'Andrade exclamou que o ministro da ustiça era um ignorante, que nada sabia, pois não estudava coisa alguma. Acrescentou, com contestavel modestia, que elle, sr. Andrade, é que sabia tudo, pois que era um venerando cathedratico, enquanto que o sr. Alpoim não passava dum simples bacharel. Isto, na verdade, é pedantismo e ingenuo; tem todo o farfalhoso e candido sabôr coimbrão. Na scéptica e culta Lisboa, choca como um provincianismo cómico.

Porém, por outro lado, o sr. Alpoim é que não estava auctorisado a redarguir com a grossa injúria: «Não insulta quem quer; insulta quem pôde: o sr. Abel d'Andrade não consegue insultar-me».

Um periódico da capital, dirigido por um jornalista de cunho, que em tempos se assignalou como progressista, commentou que o sr. Alpoim não respondera bem, como ministro, mas que respondera bem como homem de brio e de coragem. Eis aqui o incorrigivel feitiço repontão da nossa raça, de rixas e brigas, muito coisa do pundonor pessoal mas muito pouco respeitadora dos direitos alheios. O sr. Alpoim respondeu pessimamente; e só é desculpavel pelo arrebatamento de occasião, pois que se vê que, no lance, perdeu, de todo, a serenidade.

Na verdade, o que seria do regimen parlamentar se qualquer membro do parlamento considerasse como injúria a sua honra quaesquer ataques que fôsem dirigidos à sua intelligência ou à sua illustração?

Toda a discussão ficaria inhibida; um deputado que se lembrasse de dizer que o projecto de lei apresentado pelo ministro era um desconchavo haveria de contar, ao dia seguinte, com a visita solemne dos padrinhos para um combate pelas armas.

Esta confusão entre a inviolabilidade da consciência e a discutibilidade do merito; esta confusão entre o character e a mentalidade: é um dos signaes mais decisivos da completa e perfeita anarchia cerebral e indisciplinada critica a que chegaram as gogações ensinadas pelo regimen, tam vaidosas, tam insufficientes e tam estereis.

Urge reeducar, em modelos varonis e circumspectos. Assim se tolheriam os bruscos e lastimosos espectáculos taes como este d'agora.

BRUNO.

Em congregação da faculdade de direito foi hontem designado o seguinte ponto para a dissertação do acto de licenciatura do sr. António Netto: *das aguas publicas e communs no direito civil português*.

DUELLO

Por causa do conflicto parlamentar que houve entre o ministro da justiça e o deputado regenerador sr. Abel d'Andrade; teve lugar ante-hontem em Lisboa um duello á pistola, a 25 passos de distancia, trocando-se duas balas, ficando ambos os contendores incólumes.

Sobre este caso pittoresco e largamente suggestivo de se baterem em duello um professor de direito e o ministro da justiça, transcrevemos do nosso collega — *Voz Pública* — o artigo que nos é editorial. A doutrina é aquella...

As eleições do Porto

Na sexta feira teve lugar no Porto um comício para apresentação dos candidatos republicanos pelo Porto, comício que correu animada e entusiasticamente. Pelo aspecto caloroso da assembleia pôde affirmar-se que a victoria nas novas eleições pertencerá aos republicanos, se porventura o Porto não for opprimido pelos multiplices meios de corrupção e de violência de que a monarchia usa lançar mão.

Neste comício foi apresentada pelo sr. dr. João de Menezes, a seguinte moção que, interpretando o sentir da assembleia foi unanimemente approvada:

«Considerando que os deputados republicanos, Affonso Costa, Xavier Esteves e Paulo Falcão, foram legitimamente eleitos em 26 de novembro de 1899;

Considerando que, desde que receberam os seus diplomas, ficaram sendo, embora conservando e defendendo os seus principios politicos, não deputados do seu partido mas deputados da cidade do Porto;

Considerando que o acto eleitoral decorreu livre e legitimo, sem que se desse nenhum caso de corrupção, violência ou fraude que determinasse a victoria desses candidatos;

Considerando que nem da parte dos eleitores honestos e dignos, quer dos que defendiam a lista republicana, quer dos que defendiam a lista contraria, não se apresentou nenhum protesto, mas, unicamente, por insinuações superiores, appareceu um documento allegando irregularidades que nunca poderiam influir no resultado geral da eleição;

Considerando que, em vista do allegado nesse documento, a eleição do Porto — a unica livre e legalmente realizada em todo o pais — foi annullada;

Considerando que, embora os homens de leis julgassem de seu direito annullar a eleição;

Considerando, contudo, que o parecer de juriscultos sobre os actos da consciencia dum povo não podem alterar a legitimidade do sentir desse povo;

Considerando que acima de todos os poderes existe um: indetruivel, permanente, immutavel, o da soberania popular; e

Considerando que, por uma affirmação indiscutivel dessa so-

berania, foram eleitos os deputados em 25 de novembro;

Os cidadãos retinidos neste comício reconhecem como valido, legitimo e sagrado o diploma conferido aos deputados Affonso Costa, Xavier Esteves e Paulo Falcão;

Declaram que elles foram eleitos pela cidade do Porto;

Entendem que a sua exclusão do Parlamento representa uma offensa a toda a cidade e um agravo á vontade nacional; e, nestes termos, esperam que todos os cidadãos do Porto, mantendo o seu voto, defendendo a sua honra pessoal e a dignidade civica, reelejam os deputados excluidos do Parlamento, affirmando assim, mais uma vez, o proposito decidido de um povo que ha de defender, como a salvaguarda publica o exigir, no seu voto livre a expressão suprema da sua vontade.

Porto, 2 de fevereiro de 1900.»

Encerramento de lojas

A pouco e pouco, e depois dum trabalho de alguns annos, têm obtido os empregados em quasi todos os estabelecimentos commerciaes o encerramento destes durante algumas horas ao domingo de tarde.

Conseguiram-no, e este favor que lhes foi feito foi bem merecido e ainda não houve motivos de arrependimentos por tal concessão.

Só os empregados dos estabelecimentos de mercearia têm sido privados desta regalia, tam util como justificada, tratando-se de individualidades como os empregados no commercio que passam a vida num labutar de muitas horas em cada dia, sempre encerrados nos estabelecimentos, sem um dia de descanso. E se para todos é de justiça que tal concessão se mantenha e guarde, muito mais o será porventura para os empregados de mercearia.

Procuram estes actualmente alcançar dos proprietários dos estabelecimentos desta natureza uma concessão similar: — o encerramento das lojas das 3 ás 7 horas da tarde dos domingos, para o que escolhe ram uma commissão encarregada de tratar deste assumpto. E' da mais rigorosa justiça a pretensão, parecendo nos que os proprietários de mercearia não teram razões irreductiveis a oppor-lhes, sendo certo que o encerramento das lojas durante 4 horas de oito e oito dias não pode causar differença a ninguém. E por isso se nos afigura que os empregados que o pedem, o obteram sem reluctancias. Os proprietários não soffreram com isso, antes poderam utilizar, e os empregados, desde que mostrem pela correção do seu proceder a justiça que lhes assiste, obteram uma vantagem, requerida pela hygiene do corpo como do espirito, que não haverá motivo para perderem.

Fazemos votos porque sejam felizes no pedido que vam fazer aos seus patrões, porque o reputamos inteiramente justo e em nada nocivo.

Santa Casa da Misericórdia

Já deu entrada na secretaria da Santa Casa o processo da syndicância ao Collégio dos Orphãos e respectivo relatório. Consta nos que esse processo será presente á mesa na primeira sessão ordinaria, que se realizará na quarta feira da proxima semana.

Consta nos tambem que o auctor do artigo que motivou a syndicância vai responder perante o tribunal.

CONCENTRAÇÃO

A eleição do novo Directorio e a forma intelligente e patriótica como elle está constituido, vem corresponder plenamente ao apello que alguns chefes eminentes do partido republicano dirigiram á Democracia Portuguesa, incitando a á concordia e união de todos os seus grupos.

Facto importante e por demais significativo, sobreveiu quasi em seguida a victoria eleitoral do Porto a sancionar solememente o movimento de cohesão de todas as forças democraticas, abrindo-lhe ao mesmo tempo um largo futuro de patrióticas reivindicações liberaes aos poderes publicos, forçando os a reconhecer o partido republicano como um agrupamento politico regularmente constituido, e, mais do que tudo isto, como um partido encarregado pela evolução politica da sociedade portuguesa duma superior missão historica.

E' este o character social do partido republicano que profundamente o distingue das *coterias* monarchicas, e é investido desta missão sagrada de levantar e redimir um grande e glorioso povo—sem rival na historia do mundo—que o nosso partido, patrioticamente unido na imminencia do perigo, aguarda conscio da sua força e do seu poder, a hora inexoravel do perigo, constituindo-se a um tempo o balaarte inexpugnavel da nossa independencia e o refugio innaccessivel de todos os liberaes e patriotas que estejam sinceramente resoltivos a colaborar connosco na incessante e tremenda labuta de promover *vis-à-vis* da Europa e de todo o mundo culto a rehabilitação moral da Patria.

A confiança na missão redemptora do partido republicano é agora mais do que nunca indispensavel. A crise é tremenda. A derrocada ameaça ser fatal e irremediavel.

Os próprios monarchicos descontentes, profundamente desalentados, aborrecendo e detestando abertamente o regimen que iniciou e consummou a ruína do pais appellam angustiosamente para a salvaguarda, mas uma salvaguarda indefinida, vaga, brumosa, que não lhes satisfaz e allivia o espirito, como tudo quanto é uma aspiração utópica de generosos espiritos.

Existem homens de bem, consciências rectas e puras nos partidos monarchicos, que ainda não desceram da salvaguarda da Patria pela Democracia. Sómente o que nesses homens tem actuado tem sido, não o interesse mesquinho d'estômagos mais ou menos satisfeitos, mas sim unicamente o receio duma desillusão, separando-se dum partido de que desceram e que já não é o seu, para se filiarem num partido—num outro mui differente partido, verdade seja—mas que por uma fatalidade incompreensivel e inexplicavel não corresponderam ainda á expectativa nacional, nem tam pouco legitimou duma forma satisfactoria as esperanças nelle depositadas.

Tem sido este o fructo envenenado e maldicto que até hoje nullo colhido da nossa desmição, das nossas discórdias intestinas, das nossas (é forçoso confessá-lo) questões pesadas. Talvez fosse elle a causa do mallogro de 31 de janeiro, que hoje tão largamente deploramos. Tem sido com toda a certeza a causa do nosso fatal retrahimento em muitas discussões dutilidade publica para o nosso pais, e é ainda a elle que devemos attribuir a espantosa audácia que um governo d'ineptos tem alardeado na questão eleitoral do Porto.

E' preciso acabar com esta degradação, com esta vergonha que tam poderosamente contribuiu para o atraso da propaganda democrática em Portugal. Reorganise-se o partido republicano em novas bases; opere-se a formidável e redemptora concentração de todas as forças democráticas num potentissimo e invencível partido de reabilitação política e renovação social, mas uma concentração essencialmente patriótica e util a exemplo do grande patriota francês — Gambeta — que operou sublimemente o levantamento económico e moral do seu grandioso e sympathico país — a generosa França republicana que hoje ostenta o seu poderio á face do mundo civilizado.

Eis o que é preciso fazer-se sem perda de tempo, que nas tremendas e angustiosas horas de crise — como as que tam tristemente atravessamos — é preciso e deve ser aproveitado duma forma conscienciosa, patriótica e claramente practica, abrindo-se amplamente as nossas fileiras; franqueando-se o concurso do nosso partido a todos quanto estejam resolvidos a salvar a Pátria sob a égide redemptora da Republica!

FAZENDA JUNIOR.

THEATRO

Vamos ter um concerto dado pelo distincto pianista Théophile de Russell.

Tambem estão annunciados para quinta e sexta feira mais duas récitas pela companhia lírica, com a Lucia, Lucrécia Borgia e Ca vallaria Rusticana.

Consta-nos que os srs. drs. Manuel Gaio, D. Thomaz de Noronha e o quintanista de direito sr. Affonso Lopes Vieira estão com pondo uma peça em um acto, em verso, expressamente para ser cantado pelo bem conhecido barytono D. Francisco Coutinho e Angela Pinto.

A música parece que será do sr. Thomaz Borba.

Os polvos e a pesca

Um periódico scientifico noticiava, pelos meados do anno passado, que os polvos faziam grandes estragos nas costas da Bretanha, avançando no seu movimento invasor, lentamente mas sempre sem interrupção.

Das costas da Inglaterra aquecidas pela corrente maritima, denominada Gulf-Stream, espalharam-se desde aquella occasião, pelas costas francezas da Mancha, seguindo sempre para o sul.

Os pescadores attribuem esta invasão ao calor que existe, nestas ultimas costas maritimas, ha três ou quatro annos, por falta de invernos rigorosos, tendo esse augmento de temperatura atraído os citados molluscos cephalopodes para fóra dos grandes fundos. E, segundo o seu parecer, bastariam dois ou três invernos rigorosos para os reintegrar nas camadas profundas do Atlantico.

Causam grandes prejuizos, porque devoram as iscas ou engodos das linhas e dos aparelhos de pesca das lagostas e outros crustaceos, não poupando a sua voracidade os próprios peixes apanhados nos anzoes e as lagostas, lavagantes etc., que encontram no seu alcance.

Recebemos do sr. Alberto de Moura e Sá e António José Alves uma representação dirigida ao governo em que demonstram que o imposto do sello e a contribuição sumptuária sobre o uso dos velocipedes sómente se devem exigir ás pessoas que possuirem aquelles vehiculos para seu uso próprio e não a quem os possui para alugar ou como mercadoria commercial.

Por ser muito extensa não publicamos a representação que é bem feita e mostra claramente a razão que assiste aquelles senhores para representarem e para esperar dos poderes públicos o desferimento della.

O sarau do Orpheon

(Página do meu diário)

27 de janeiro — Noite de festa académica é noite vellada a rir; porque mesmo os que já esqueceram o sorriso não podem fugir á atracção do riso novo.

Ri-se a noite toda, e ainda de madrugada se ouve cantar nas ruas o riso fresco da mocidade.

Aquelle theatro triste parece que se enche de luz.

Qualquer damasco velho brilha como se fóra novo, e a luz escorre nas sedas, delicada, suave, como uma carícia de mulher.

Nos camarotes, as senhoras debruçam-se para ouvir melhor qualquer riso mais alto, e sorriem ao vê-los rir uns com os outros.

Parece até que ha mais senhoras bonitas em Coimbra nestes dias de festa académica.

No dia immediato, está-se mais cançado e mais triste que nos outros; porque é sempre de dor o dia que se segue a um dia d'alegria.

Nem tudo se ouve naquellas festas, mas de tudo se ri, e tudo se applaude.

Foi assim a festa do Orpheon. Noite cheia d'alegria, a ouvir aquellas vozes frescas que Luis Stockler soube encontrar e ensinar.

O Stockler é baixo, a cabeça quasi cheia pelos olhos negros, trigueiro, o cabelo negro e corredio, o pescoco magro com os músculos muito distinctos.

Ha no seu olhar a animação doentia dum sonho torturado d'arte; o rosto lembra o dum fakir, dos que na India vivem na contemplação dos deuses.

As suas composições tem um não sei que de grande e religioso; a mais popular canção da Beira; cantar de folgado em arraial, toma o ar grave e grande que tem os cantos religiosos nas cathedraes, e as canções bucólicas cantadas em pleno campo, a fazer florir a terra má.

Lembra-me que uma vez tive em Buarcos uma comocção extranha, ao ouvir cantar umas raparigas que passavam sobre um carro de bois. Era uma linda noite; não se via senão o ceu, e as estrellas que enchiam de fálhas de lume a água que deixava nas rugas dos rochedos a maré a vaziar.

O mar cantava baixinho a acompanhar aquellas vozes frescas de mulheres, a dizerem uma canção d'amôr que subia para o ceu, religiosamente, e que pareciam escutar a chorar as estrellas a tremer.

Sam assim grandes os ingénuos cantos populares, quando os acompanha a terra em que nasceram.

As canções bucólicas assobiadas em pleno campo, ao sol, a revolver a terra, dam a impressão religiosa dos cantos de Pan, um deus que houve antigamente, quando a terra era muito nova, e os deuses não havlam fugido ainda para o ceu.

Esta impressão religiosa, bem visível nas canções de Stockler, toma a máxima intensidade no *Prelúdio* de Chopin que parece um canto religioso a Deus, cantado longe dos homens, numa cathedral góthica cheia de sombra, acompanhada pelo murmúrio do orgão.

Luis Stockler sente-se atraído para a canção popular, porque se fez músico no berço, a ouvir as canções com que, embalavam. A sua música é a da sua terra, da Beira em que nasceu, do lindo pais que ama.

Nota-se ainda nas composições de Stockler uma delicadeza subtil como a de Chopin, o seu compositor favorito.

Luis Stockler é um temperamento artistico bem defenido e caracterizado.

Gostavamos de ver ensaiados por elle, e cantado, pelo Orpheon e aproveitando as raras vozes que a mocidade dá aos que sam novos, um canto religioso dos que cantavam no século XVI, nas cathedraes, as frescas vozes das creanças, vibrando no ar como tintinábulo de prata, chamando os fiéis á oração.

A comédia foi um pretexto para o Ramalho mostrar um nariz, um pretexto para a gente applaudir um nariz novo do Ramalho.

Carlos Amaro recitou com a fina intensão da sua alma d'artista delicado.

A tuna muito bem sob a regência do Macedo, sempre a sorrir e sempre com ar de quem não perde falta para apontar.

Exactamente como nos geraes.

Teixeira visitou quantos animaes lhe pediram, muito amavel, muito correcto, a capa cingida num gesto de pudor.

Parecia que estava a dar uma lição de Zoologia, e que puzera as barbas loiras para agradar ao sr. professore, que tem as mais lindas barbas de milho que eu conheço.

N. B. Se algum dia publicar isto, convem insistir nesta nota final. E' de effeito seguro para acabar com graça um artigo.

T. C.

Esta-se procedendo á obra da canalização entre o largo do Principe D. Carlos e o porto dos Benetos.

Esta obra era de ha muito reclamada para evitar que desagüe no Mondego um cano de esgoto que sobe acima do da captação das águas para abastecimento da cidade, contra o que a imprensa por vezes tem protestado.

No conselho superior das obras publicas que reuniu na quinta-feira sob a presidência do sr. Conde de Valbom, tractou-se entre outras coizas do projecto de melhoramento e limpeza do largo fronteiro a Universidade de Coimbra e auto de recepção definitiva ao lanço de estrada districtal n.º 914, entre Cellas e o Moinho do Almoxarife.

Atheneu Commercial de Coimbra

Hoje pelas 4 horas da tarde reúnem em Assembleia Geral, os socios desta collectividade para approvação de contas do anno findo de 1899.

Pelo conselho da faculdade de direito de Coimbra, foi enviado á direcção geral de instrucção pública os nomes dos alumnos n.º 90 do 2.º anno, n.º 106 do 3.º e n.º 10 do 4.º; que perderam o anno por faltas.

PELO MUNDO

Foi raptada por um official turco em Constantinopla, e levada para um harém em Koké Chobr, uma rapariga italiana de 16 annos d'idade, chamada Silvia Gemelli.

O embaixador d'Italia, a pedido do pae da raptada, reclamou, ficando combinado que Silvia Gemelli fósse entregue na embaixada italiana.

Chegando a rapariga de novo a Constantinopla, o ministro da justiça ottomana achou-a tam gentil, que a tomou por sua vez tambem para o seu harém.

O ministro italiano protestou energicamente e afinal foi lhe entregue, depois de ter estado cinco dias em poder do ministro turco,

Falla-se em que existe um tratado secreto entre a França e a Espanha, sobre a questão de Marrocos, e que quando se abra definitivamente a crise marroquina appareceram as duas nações perpetuamente unidas.

O projecto definitivo de reorganização da esquadra franceza, aprovado pelo conselho de ministros, importa em 476 milhões de francos, estabelecendo as seguintes unidades de combate naval: — 28 coraçados (estando 6 em construcção); 24 cruzadores coraçados; 52 contra-torpedeiros (28 em construcção); 36 submarinos (26 a construir).

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Toda a imprensa de Londres brada que é necessario tomar medidas enérgicas para salvar a situação militar na Africa.

O «Morning Post» clama que, se a direcção da campanha não melhorar, a Inglaterra poderá ver-se nas circunstanças da Hespanha que mandou a sua moidade a Cuba, para não conseguir cousa alguma.

O «Daily Mail» consigna que ha dous perigos a evitar: novos desastres na Africa e a intervenção estrangeira. Para evitar o segundo julga que é necessario mobilisar toda a marinha e armar as reservas navaes; para impedir novos desastres, urge enviar 100:000 homens para a Africa, apellando, se fór preciso, para o alistamento forçado.

O «Daily Chronicle» crê sabêr que o governo se occupou ultimamente da mobilização das esquadras, sem dizer nada, e que a oitava divisão não partirá para a Africa sem que se estabeleça bem a segurança da costa inglesa.

Não páram os boatos de que em breve surgirão difficuldades com a Russia, por causa do em prestimo que esta acaba de autorisar que o seu Banco faça á Persia, na importancia de 22 milhões de rublos, com a garantia do rendimento das alfandegas.

Outros supõem que a França e a Russia se propõem proceder de commum accordo acerca de Marrocos, a fim de inutilisarem Gibraltar.

Talvez por isso fósse dada a ordem para que a esquadra do Canal vá para Gibraltar em meados de fevereiro.

Em data de 26, communicam do acampamento de Frère alguns pormenores mais acerca do combate de Spion's kopje.

Diz o correspondente que a luta foi desesperada e as baixas consideraveis.

O fogo de fuzilaria e de canhão converteu o cimo da collina num verdadeiro inferno. As granadas estalavam incessantemente nas filas dos ingleses. Os canhões dos boers eram admiravelmente manejados. As forças de Warren resistiram durante 24 horas aquella espantosa accomettida, mas afinal retiraram-se, protegidas pelas sombras da noite.

Todos os correspondentes concordam em declarar que o regimento de Lancashire resistiu com uma bravura sem exemplo, no alto de Spion's kopje ao ataque dos boers. Vendo que se não podia sustentar, retirou-se para um lanço de terreno que fica abaixo da cumiada que defendia. Caíram sobre os soldados successivas granadas, indubitavelmente disparadas pelos canhões que os boers tomaram aos ingleses na batalha de Colenso. Ahi permaneceram os soldados de Lancashire até que o fogo d'artilharia se tornou de todo insupportavel.

Na occasião em que o regimento King's Royal Rifflers recebeu ordem para abandonar Spion's-Kopje, o seu coronel foi morto com uma bala.

Londres, 2. — Um telegramma de Rensburg, expedido no dia 31 á tarde, annuncia que o general French, que saíra dalli nas vésperas, em direcção ao norte e á frente duma columna mixta, recolhera ao acampamento, depois, de, no dia 30, intentar um novo ataque sobre as posições boers e de que nenhum resultado tirou. As tropas inglesas tiveram algumas baixas.

Londres, 2. — Continúa o bombardeamento de Ladysmith, o qual recrudescer de violência de dia para dia, tendo o general White participado por meio de heliographo que espera ser soccorrido.

Londres, 2. — Um telegramma chegado de Washington

diz que a comissão das relações externas do Senado dos Estados-Unidos, depois duma grande discussão, regeitou por unanimidade a moção favoravel ás Republicas do Transwaal e do Estado Livre de Orange que fóra apresentada ao senado.

Esta noticia causou grande satisfação no público britânico.

Londres, 2. — Ha falta de noticias do teatro da guerra. Até á hora que telegrapho o War Office nada declarou.

Paris, 2. — Telegrammas de Vienna declaram terminantemente que as fabricas d'armas austriacas não forneceram nem venderam quaesquer armamentos ou munições de guerra ao governo inglés, desmentindo assim as noticias que se tinham propagado a tal respeito.

Informam-nos de que em breve se dará começo a alteamento do roçio de Santa Clara, que muito melhorará as condições de salubridade daquelle importante bairro, e de que mais alguma coisa se trata para mais o beneficiar.

Se assim acontecer, pela nossa parte não regatearemos louvores a quem quer que seja que se empenhe e leve por diante tudo quanto concorra para melhorar a hygiene pública que tam descurada tem sido.

O Museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita em outros dias basta procurar o guarda João Rodrigues Christovão, rua do Guedes, 8.

NEVE

Na quinta feira passada desenvolveu-se por todo o pais uma tempestade de neve como já ha muitos annos se não presenciava.

Na Guarda, em Gouvea, Mantigas e em toda a região que fica dum e outro lado da Serra da Estrella attingiu proporções que causaram admiração a homens antigos que dizem não se lembrarem de nevão tam grande.

Na Covilhã attingiu em alguns pontos mais dum metro de altura, causando muitos estragos. As linhas telegraphicas fóram partidas em vários pontos.

Em contraposição a isto, em Coimbra na sexta feira esteve um dia lindissimo e dum sol esplendido.

Contribuição de registo

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approvado por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no *Diário do Governo*, seguido de repertorio alfabético. — Preço 200 réis, franco de porte.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, 5.º anno, n.º 214. Recebemos e agradecemos.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magisterio primario e secundario, 4.º anno, n.º 175. Agradecemos.

Supplemento illustrado do Seculo. — Recebemos e agradecemos o último numero desta magnifica publicação.

O Campeão. — Semanário de litteratura, critica e de sport, anno, 2.º n.º 5-22. Agradecemos.

LITTERATURA E ARTE

AS CREANCITAS

A bocca das creancitas
E' fructa cõr de granada,
Quando fala, descuidada,
Murmura coisas bem ditas;
Ama, ri, suspira, ignora...
E' flôr com mimos d'aurõra
A bocca das creancitas.

Os olhos das creancitas
Têm não—sei quẽ—das estrellas
Decerto poderam vêl as
Nas solidões infinitas
Por terem tanta bellêza.
Dirão mais tarde tristêza
Os olhos das creancitas!

Na alma das creancitas
Hu sacrossanta alegria!
Ah! quantas d'ellas um dia
Ao virem horas malditas
Recordarão a chorar
O canto que ouvem cantar
Na alma das creancitas!

CASALLE FRENCOS.

Dos Prefis Contemporaneos

A teia e a vida

(APOLOGO)

Uma velha muito velha, semeou num campo juncto do seu eido terta porção de linhaça. Principian-do esta semente a germinar, a superficie de negra que era veio a colorir-se de verde, um verde claro do linho nascido; e depois quando as hastes attingiam dois palmos ornamentaram-se de florinhas azuaes, delicadas e leves, como a myosote, o que deu ao campo a pareença dum tecido ligeiro de tunica de virgem.

Chegou o momento de arrancar o linho da terra, de o levarem ao lagar próximo para o alogarem comprimido sob pesados seixos. Tiraram-no ao fim de certo tempo, melado e enveleido pela podridão, para o estenderem ao sol d'agosto na eira.

O cheiro que em volta se espalhou era nauseante e encommodo; todas as pessoas se afastavam com repulsão do linho que fóra tão bello e espalhara no ar um odor campe sino.

Vieram os malhos dos malhado res, vibrados por braços cabelludos e negros e applicaram lhe a primeira tosa, a elle que estava enerm e indefeso estendido na eira.

E não contentes com isto levaram no depois a um engenho, submettendo-o a uma verdadeira tor-

tura entre dois cylindros, que o esmagou implacavelmente, descon-juntando-o nas suas partes. Parecia quererem-lhe destruir toda a exis-tência; poré n o filamento tenaz e rijo que sustentára a florinha azul, sahio-se victorioso desta prova, of-ferecendo a sua elasticidade como força de inercia.

Nesta altura tomaram conta do linho umas camponezas, que le-vando o ao rebordo dos seus cor-tiços, entre cantigas alegres que pareciam de escarneo, o moeram de novo com as suas espadelas, até separarem a fibra do envolvero que a protegera no campo, e isso que fóra uma pelicula molle e de-licada, desfez-se numa poeira des-prezível, que esvoaçando no ar foi cahir nos caminhos onde a calcaram os pés dos viandantes e das caval-gaduras. No sedeiro separaram no ainda duma parte grosseira a que chamam estopa, mas que era carne da sua carne e que fóra sustentada e lubrificada pelo mesmo sangue que fizera nascer e crescer a fibra. Ficou, porém, o linho macio e bello, claro como cabellos d'ouro das fi-das, dum contacto tão suave, que se sentiria amegada a pelle das princêzas que o tocassem.

Mas a velha muito velha que tinha semeado a linhaça, tomou conta das estrigas, com ellas carregou a sua roca formidavel; e armando-se dum grande fuso, que parecia arma offensiva, começou a fiar apertando entre os dedos magros e crueis, as bellas fibras que pareciam cabellos. Perdiam as fibras o seu aspecto delicadissimo, para torcidas e retor-cidas umas com as outras, forma-rem uma linha de comprimento infinito e armarem-se depois em bojudas maçarocas que a fiandeira arrumou no fundo de castanho duma grande caixa de castanho antigo. Em certa noite de janeiro, noite de vendaval invernos, sahiram da sua prisão as maçarocas, comparecendo deante dum fogo alegre numa la-reira em chammas. Agradou este livramento e o aspectõ purificador do fogo às maçarocas bojudas; mas não tiveram tempo para muitas alegrias visto que ali estava o sar-riho em que a velha principiou a enrolar a linha, desfazendo as para compôr as opulentas meadas. Era preferivel este estado, por ser de maior independência; mas as po-bresitas, habituadas á convivencia do seu carcere, sentiram que sepa-rassem aquellas que tinham sido mais amigas e que na desventura haviam adquirido conformidade e geito de viverem juntas.

Foi em Veneza, sob a galeria coberta, que chamam *Ponte dei Suspiri* que eu o encontrei pela terceira ou quarta vez. Apenas retenho uma reminiscência confusa das circunstancias deste encontro... Mas como as recordo eu?! Como pederia esquecê-las?

A escuridão profunda, a ponte dos Suspiros, a belleza das mulhe-res, e o génio das aventuras indo e vindo ao longo do estreito canal!

A noite escurécia duma mane-ira estranha; o grande relógio da Piazza martelava a quinta hora da noite italiana. A praça Campanile estava deserta e muda; as luzes do velho palácio apagavam-se uma por uma.

Vindo da Piazzeta entrava em minha casa pelo grande canal; mas, no momento em que a gondola de-frontava com a abertura do canal San Marco, uma voz de mulher vibrou subitamente no socego da noite, perturbando o com um grito selvagem, hystérico, prolongado. Ergui-me dum pulo aterrado por este grito funebre, enquanto o meu gondoleiro largava o seu único rem-o, que foi perder-se na treva das águas.

Força nos foi então abandonar-mo nos á corrente que segue do pe-queño para o grande canal. Lem-brando um gigante condor de plu-magem deebano a gondola cortava lentamente sobre a ponte dos Sus-piros, quando uma multidão de ar-chotes, flamejando na fachada e

As meadas duma cõr escura, pou-co agradável aos olhos, fóram le-vadas ao coradouro. Durante os sois dum quente estio soffreram alternadamente molhadellas e calo-res, fóram batidas sobre pedras asperas até que depois de brancas, quando já tinham perdido mais al-guma coisa da sua natureza intima, (o cheiro acre e sadio do linho cru) voltaram á lobrega prisão da caixa de castanho antigo, onde passaram o inverno inteiro. Os fios de linha estavam num novo arranjo, mas eram filhos da mesma mãe, gos-avam de relativa liberdade e habitu-aram-se ao novo viver.

Já cantavam os passaros no par-reiral, o amor das aves e das plan-tas mais uma vez ia engrandecer a criação universal, quando a velha foi buscar as meadas e deante dum novo instrumento de supplicio cha-mado dobadouras principiou ás vol-tas a desfazel as, para formar os novellos. Pois não era cruel que achando-se numa situação independ-ente de fios de meada as fossem comprimir uns sobre os outros, assim numa sugeição incomporta-vel!

(Continua)

TEIXEIRA DE QUEIROZ.

NOVAS LEIS

A *Bibliotheca Popular de Le-gislação*, com séde em Lisboa, rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre *Imposto do Sello* (200 réis); *Contribuição de Registo* (200 réis); *Renda de Casas e Sumptuária* (150 réis); *Reorganização do notariado publico* (200 réis).

Os três primeiros regulamentos sam acompanhados de repertórios alfabéticos, o que torna assás re-cõmmendaveis estas edições, pela facilidade com que o consultante encontra a materia que deseja co-nhecer.

Logo que no *Diario do Gover-no* appareçam o *Código Admini-strativo*, o *Regulamento da Contribuição Predial*, ou quaesquer ou-tros diplomas legislativos, a Biblio-theca delles fará edição, a preço modico, como é costume desta em-presa.

VACCINA

31 **Ministra-a** na Phar-macia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela t hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

escadarias do palácio ducal veiu de subito fundir o escuro num cla-ção livido e quasi sobrenatural.

— Uma creança resvalando dos braços de sua mãe vinha de precipitar-se, duma das janellas superiores do alto edificio, no sombrio e profundo canal. A onda perfida fechára-se tranquillamente sobre a victima.

Ainda que a minha gondola fõsse a única á vista, mais dum ro-busto nadador luctava já contra a corrente, procurando de balde ao lume d'agua o thesouro que só ar-lancariam do fundo do abysmo. Sob as amplas lápides de mármore negro forrando a entrada do palácio, alguns degraus acima do nível das águas, destacava em pé uma mulher cuja seducção recor-da ainda quem uma vez a viu. Era a marquêza Aphrodite, a adoração de Veneza, a mais alegre das lou-ras filhas do Adriatico, a mais bella, sob este ceu onde todas enfeitam, a moça esposa do velho libertino Mentoni, a mãe da formosa crean-ça (sua primeira e única esperança) que, sepulta nesta água turbida, scisma angustiosamente nas dôces caricias maternas, e exhauré sua débil existências em baldados es-forços para invocar o nome que-rido.

Esta só em meio de grupos for-mados á entrada do palácio... Seus pequenos pés nus alvejando Refle-ctem-se no espelho de mármore escuro da escadaria. Seus cabel-los meio desalinados pela noite

Congresso vinicola nacional

Real Associação Central da Agricultura Portuguesa

Sam convidados, por este meio, todos os vinhateiros e negociantes de vinhos que desejem inscrever-se como congressistas a mandarem com a maior brevidade, os seus nomes e moradas dirigidos à Real Associação Central de Agricultura Portuguesa, largo de S. Carlos, n.º 4. Lisboa, a fim de lhes serem enviados bilhetes de identidade, que facultem os abatimentos con-cedidos nas passagens dos cami-nhos de ferro, entradi na sala das sessões e mais direitos.

O congresso será inaugurado por Sua Magestade El Rei no dia 5 de fevereiro.

Lisbõa, 24 de janeiro de 1900.

O presidente da comissão organisadora,

Conde de Bertlandos.

ACABA DE SAIR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas

e cultura especial das plantas e flores

5.ª EDIÇÃO (DE 1900)

Integramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e extranjeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42—Rua da Victoria, 1.º—42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Úteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes:—*Manual de Medicina Doméstica*, *Manual do Distillador*, *Licorista e perfumista*, *Cozinheiro Completo*, *Mestre dos Cozinheiros*, *Manual de Crilidade e Etiqueta*, *Manual dos Jogos*, *Manual de Receitas e Processos Úteis*, *Manual do Prestidigitador*, *Secretário Universal*, *Commercial Português*, *Manual da Florista*, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunstandados que se remettem gratuitamente a quem os requisitar.

ao sair de algum baile, e onde re-lumbra ainda um chuveiro de di-antantes, enrolam e torcem-se em torno da clássica cabeça em ondu-lações de um negro azulado, que lembra os reflexos do hyacintho.

Umas roupas brancas como a neve, acreas como a gaze parecem sós cobrir seu corpo delicado; mas nem um sopro anima o pesado ambiente desta abafada noite de estio, nem agita as préguas de sua roupagem vaporosa, que descae em torno de si, como o vestido de mármore da Niobe antiga.

Todavia—fascinação estranha! —os grandes olhos luminosos da marquêza não descem sobre o túmulo que lhe tragara a mais que-rida esperança; fitam-se seguindo direcção absolutamente opposta. E' de certo o velho castello da república, um dos mais notaveis monu-mentos de Veneza; mas como pôde a nobre dama contemplá-lo assim, abstraidamente, se abaixo della estrebucha seu filho nas ancias da asphixia? Esta sombria voragem rasga-se exactamente em face da janella de sua câmara: que pôde logo avistar ella na architectura, nas antigas cornijas, forradas d'era, dessa cavidade, que a não tenha por milhares de vezes absorvido? Ai! porventura não sabemos, que, em semelhantes momentos, a vista, semelhante a um espelho quebra-dõ, multiplica as imagens dadas e contempla em paragens longinquoas a causa duma angustia presente?

A uma dezena de degraus, abai-

Associação de Soccorros Mútuos dos

Artistas de Coimbra

Pede-se a todas as pessoas que se julguem crédoras a esta Associação por quaesquer importâncias devidas até 31 de dezembro de 1899, a fineza de enviarem as res-pectivas contas á casa da mesma Associação, o mais brevemente que possível seja e dentro do pra-so que decorra entre a data deste annuncio até 15 de fevereiro.

Sam alli recebidas em todos os dias não sanctificadas das 9 ás 12 horas da manhã, e das 2 ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite.

Coimbra, 30 de janeiro de 1900.

Pela comissão administradora de syndicância

O presidente,

Manuel Teixeira da Cunha.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officaes feitas nos laboratõris da 1.ª circunscripção hy-draulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal-hydraulica.

A venda nos principaes estabe-lecimentos de ferragens, de dro-garias e de materiaes de constru-ção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUÊSA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUN

AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocábulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Car-doso & Irmão.

5—Largo de Camões—6

xo da marquêza e sob a aboba-da do portico, logo se depara o velho satyro de Mentoni. Trajan-do de baile, segura na mão uma guitarra, de que arranca a inter-vallos algumas notas, e parece abor-recer-se ate a morte em quanto expede de tempo em tempo ordens aos que se esforçam por salvar-lhe o filho.

Ainda não recobrado da surprê-za, mantinha-me sempre de pé na pôpa da minha barca, e devera os-terar aos olhos dos grupos agita-dos seus ares de espectros, duma apparição de mau agouro, quando pallido e immovel prepasséi ante elles na minha gondola funerária.

Baldaram-se todas as tentati-vas. Os mais enérgicos mergulha-dores affrouxavam de seus esfor-ços e abandonavam-se a um tre-mendo desalento. Bruxelevam te-nuissimas esperanças de salvar a creança... (e a mãe, quem a salvará?...) Mas eis de subito se ale-vanta dentre a sombra do castello, defrontando as janellas da mar-quêza e pegado á velha prisão re-publicana, um homem envolto num manto, que, depois de se haver entremostrado um momento ao cla-rão dos archotes, á beira vertiginosa da descida, se precipita rápi-do nas águas do canal.

Alguns minutos ainda, e vê-lo-hemos já no estrado de mármore ao pé da marquêza;—sobraça a creança que respirava ainda.

(Continua.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

EDGARDO POE

A ENTREVISTA

Ser mysterioso e promettdo á desgraça, enturvado pelo deslum-bramento da imaginação, tu ar-deste nas chammas da tua própria juventude! A minha memória evoca a tua imagem; levantas-te ain-da uma vez deante de mim, não, ai! como ora dormes na sombria e gelida valla do sepulchro, mas como *deveras ser*, desperdicando uma vida de esplendidos devaneios numa cidade de vaporosas visões, da tua amada Veneza, nesse pa-raizo marítimo, cujas largas sacca-das relanceam com um sentimento profundo e amargo os mysterios das ondas silenciosas. Sim, tal como *deveras ser*.

Decerto, existem mundos além dos que pisamos, outros pensares differentes dos da multidão, outros sonhos que não os sonhos dos so-pistas.

Quem, hoje, exprobará a tua vida?

Quem ousará viluperar as tuas horas de allucinações, ou arguir de esbanjamentos de vida aquel-las loucuras em que desbaratavas a exuberância da tua indõmita energia?

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anónima, responsabilidade limitada
 Em todos os dias úteis, das 10 às 2 horas da tarde, paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1899 a 2000 por acção.
 Coimbra, 29 de janeiro de 1900—
 Rua do Visconde da Luz, n.º 15.
 O agente,
Basilio Augusto Xavier d' Andrade

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva
BERRA ALTA
 Muito superior a todas as mantegas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.
 Vende-se em latas de meio kilo.
 Unico depósito em Coimbra
MERCEARIA AVENIDA
 47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53
 Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

ALEMTEJO

O melhor enchido do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

O Marquês de Pombal

Romance histórico
 POR
António de Campos Junior
 Vol. I Preço — 600 réis
 Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
 Médico
 Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.
 Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra
 Está em pagamento, nesta agência o dividendo do 2.º semestre de 1899, na rasão de 40000 réis por acção.
 O agente
José Tavares da Costa, successor
 A agência está estabelecida na *Mercearia de Alvaro Esteves Castanheira* no largo da Portagem.

Aos agricultores!!!

Está publicado o
Almanach das Aldeias para 1900
 Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias rurais. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo

PARA TODA A GENTE

1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras — 150 réis.
 A venda nas principais livrarias do país.
 Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral, 1216 — Porto.

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
JOÃO GOMES MOREIRA
 50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 60 0/0 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
 RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e expozido
 50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
 Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$500 réis
 Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato em Coimbra

12 Artigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.
 Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 120000 réis.
 Chapéus novidades para senhora a 40500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

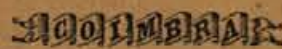
3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.
 Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156



Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corças e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

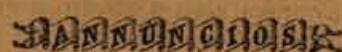
Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2770c
 Semestre..... 13350
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400
 Semestre..... 13200
 Trimestre..... 600



Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ººº

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 518

COIMBRA — Quinta feira, 8 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assinantes de fora de Coimbra, de que vamos proceder à cobrança, pelo correio, das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1899.

Pedimos pois a fidejua do pagamento logo que para isso lhes sejam apresentados os recibos, a fim de nos evitar despesas que acarreta a cobrança pelo correio.

O principio federativo

Assim como a moral se funda no sentimento da solidariedade humana, tambem a politica, elevando-se do empirismo á segurança de uma sciencia, parte dessa base positiva para estabelecer toda a organização nacional sobre o systema da federação. Uma falsa idéa da natureza humana fez considerar o homem como o lobo do homem, segundo a fórmula pessimista de Hobbes; consequentemente as nações eram umas perante as outras hostes ou inimigas irreconciliaveis e o individualismo tornou-se egoista, anarchico, em revolta com a cooperação social, como se vê no isolamento do monarchismo. Basta este simples relance para notar quão intima é a relação entre a moral e a politica. As doutrinas moraes foram por muito tempo exploradas e pervertidas pelos dogmas religiosos, e muitas das suas máximas tornaram-se imperativas, contra as leis e condições da nossa constituição biológica; por outro lado, as noções politicas converteram-se em privilegio de dynastias, que se apoderaram da auctoridade em seu beneficio, separando pelo terror o individuo d'accôrdo com o seu semelhante, e apagando-lhe o sentimento da mutua solidariedade, que disciplinaria o instincto defensivo.

A credulidade espontanea daquella que ignora foi illudida pelo absurdo theológico, que exige como condição essencial da crença a bestialização voluntaria, tão preconizada por Pascal; a veneração do ingenuo e humilde pelos grandes vultos sociaes foi transformada pelos déspotas na bajulação degradante dos aulicos, e na obediência passiva dos súbditos ou vassallos. O isolamento, segundo a luminosa phrase de Aristóteles, produz ou a magestade de um Deus, ou o boçalismo da alimaria.

De facto, os povos da Europa decaíram pelo seu isolamento, e os reis impozeram-se apesar da corrente da civilização como oriundos do direito divino! O que é hoje esse conflicto do

proletariado no mundo moderno, senão a quasi totalidade dos povos, isolados como classe activa e productora, que por instincto se legam reclamando que se equiparem os seus direitos ás suas obrigações, sendo esta a forma precisa para a sua incorporação final na civilização moderna. O que é a queda do absolutismo, a dissolução do regimen cathólico-feudal diante dos principios de 1789 synthetizados na Declaração dos Direitos do Homem, senão a dissolução de uma força que se tornou incompativel com a solidariedade humana? Do desenvolvimento individual deduz-se todo o desenvolvimento social na forma de nacionalidade: os individuos fortalecem-se, ligando-se conscientemente para um fim por meio da associação.

Esta idéa simples só se tornou bem prática pela adhesão dos elementos industriaes, que reconheceram que ligando-se na cooperação tinham no seu numero uma força invencivel. As theorias socialistas, á parte as utopias metaphysicas de uns, ou as regulamentações prematuras de outros, tendem a dar disciplina a esta nova e imensa força de aggregação associativa. E' pela associação clerical que a igreja governa a consciencia dos povos impondo-lhes os seus symbolos, e é tambem pela associação militar, que os reis se sustentam acima de todas as obrigações pelos seus exercitos permanentes.

Por seu turno o homem, pária isolado, reconhece que para sêr livre e invencivel é na associação que ha-de encontrar todos os recursos de resistencia. Recuse-se por um momento o proletariado a pagar o impôsto de sangue e as contribuições oppressivas, e toda a velha sociedade cairá por terra.

O que acontece com os individuos que se agrupam em classes, dá-se em condições analogas com as nações em uma forma mais elevada de associação, ou o Federalismo. As nações, quando isoladas do contacto de certos povos, caem na immoralidade; ou extinguem-se, como se observa na historia; ou sam ignominiosamente exploradas como acontece a Portugal com a Inglaterra. Se as nações primitivamente se ligaram em federações foi mais por um natural instincto de defêsa do que por uma consciencia clara da força de cohesão desta forma politica; os estados da Grecia federaram-se para resistirem contra a invasão da Asia; os povos italicos federaram-se para resistirem ás invasões e absorpções conquistadoras de Roma; as Repúblicas italianas da Edda média ligaram-se para resistirem ao despotismo allemão; como os Países-Baixos se ligaram para vencerem a prepoten-

cia monarchica espanhola. Foi pela liga das nações da Europa que se extinguiu a orgia militar de Napoleão. A natureza achou o seu caminho progressivo: *Fatarium inseniunt*. Foram as Jurdandas o rendimento espontaneo da idéa sciencia da associação como meio defensivo do individuo; as Ligas foram o esboço embryonario das Federações, que os povos que attingiram o mais alto grau de consciencia da sua liberdade, como os Estados-Unidos das duas Americas vão constituindo como a estrutura racional e orgânica de fertes nacionalidades. Disse Littré, com toda a clareza do bom senso, num livro *Conservações, Revoluções e Positivismo*: «não é a força o que aos povos falta para se libertarem, mas sim o concerto e a intelligencia da sua situação.»

Todos os que estudam os phenomenos sociaes conhecem essas forças pelos grandes productos da collectividade: as linguas, religiões, artes, industrias, riqueza pública, que se modificam conformemente os sentimentos e opiniões da multidão; como, porém, dar ao povo a intelligencia da sua força! Como harmonisar essas forças para um fim conselente? O progresso das sciencias sociaes permite já o ensaiar a resolução do urgente problema: o principio *associativo* e o *federativo* encerram a disciplina da acção para o individuo e para a collectividade social. A associação tem um character civil, e a federação como abrangendo relações mais geraes é principalmente politica.

As associações subordinam os individuos fortificando-os na revindicação dos seus interesses particulares; a federação começa na liga das differentes classes por um interesse commum, desde as simples paróchias até á confraternização dos estados e nações, apagando as hostilidades tradicionaes, dando-lhes arrogancia de acções para a paz inquebrantavel, condição para a formação de costumes donde dimanem todos os progressos. O principio associativo separado do federativo é incompleto e dá esse egoismo esteril que tanto tem inutilizado o Socialismo na Europa. A mútua relação entre estas duas doutrinas, que se especialisam em factos economicos e politicos, leva a comprehendêr com que segurança estão as bases da nova ordem. A França de hoje no accôrdo da República com o Socialismo é que firma a sua estabilidade. A Democracia em Portugal ficou impotente desde que a divorciaram do Socialismo.

THIÓPHILO BRAGA.

Ficou definitivamente estabelecido na segunda feira próxima passada, a fiscalização nas fábricas de cartas de jogar.

Espantoso!

Conta o nosso collega do *Diário de Noticias* o seguinte e inacreditavel facto:

«Temos informação, que sabemos ser digna de fé, de que se acha preso *ha três meses* num escuro e acanhado calabouço do quartel do regimento de artilheria n.º 6, a Santa Clara, um pobre homem que foi detido pela policia da emigração clandestina e para alli mandado sem que nem o próprio coronel do regimento saiba o destino que deve dar-lhe, pois não se recebeu no regimento indicação alguma a tal respeito!

Trata se, portanto, ao que parece, de um preso *de quem se esqueceram*; e, como se não pôde considerar aquelle calabouço como sendo algum dos famosos cárceres da Bastilha, pedimos ás auctoridades competentes, civis ou militares, que se resolvam a fazer sair d'alli o misero encarcerado.»

Quantos desgraçados como este, por ahí ignorados, enterados em vida por essas infectas e lúgubres masmorras!

E' a irquisição civil torturando homens como se fossem ferózes e temiveis animaes.

O principio federativo

Raras vezes apparece illustrando as columnas dum jornal o nome prestigioso do mais fecundo e bem disciplinado escriptor portuquês contemporaneo, o sr. Theóphilo Braga. Raras vezes, e sempre que este nome apparece em jornaes politicos subscreve artigos luminosos, em que se expendem principios de politica na sua accepção nobre e alevantada. Como estes, o artigo que hoje edita o nosso jornal, transcripto do nosso collega *A Voz Publica*. E transcrevemo-lo, não só pela natureza do principio que expõe, mas ainda em homenagem ao mais notavel escriptor do nosso tempo.

«O Combate»

Por o nosso collega da *Pátria*, sr. França Borges, não poder continuar, só, a redigir *O Combate*, do próximo numero em deante passa elle a ser collaborado pelo sr. Heliodoro Salgado.

Congresso vinicola

Motivado pela crise aguda que vam atravessando os productores de vinho no pais, está reunido em Lisboa um congresso de vinicultores e negociantes de vinhos para o estudo das providências a reclamar do governo para obviar ás consequências ruinosas que advirão do actual estado de coisas.

As sessões têm decorrido com vivacidade e boa vontade de todos, que se empenham em chegar a conclusões práticas e proficuas. Algumas foram já discutidas e approvadas, sendo certo que algumas dellas têm levantado larga e vevemente discussão.

Oxalá que o futuro da cultura vinicola saia deste congresso com garantias de vida, tam necessária e indispensavel á economia nacional.

O Socialismo no século XX

Foi o thema duma interessante conferencia feita pelo sr. Augusto Fuschini na Associação dos Carpinteiros Civis de Lisboa. Publicamos em seguida o extracto que della faz o nosso collega *O Século*, porque é de manifesta utilidade para as classes operárias, que no socialismo têm a sua força, terem conhecimento das idéias expostas pelo illustre conferente e conhecido politico.

A necessidade do saber — disse — é uma qualidade fundamental do espirito humano. Como a criança procura logo obter as primeiras noções das coisas; a humanidade, ao sair da brutêza da animalidade, era como uma criança. O instincto de saber preparou a evolução do progresso.

A investigação do espirito humano começa por esse instincto; só depois apparece a idéa da utilidade.

A investigação do espirito humano levou á descoberta das leis que regem os phenomenos. Muitos estão descobertos; muitos, porém, restam ainda a descobrir.

O método positivo envolve três processos, que se completam: a observação dos phenomenos, a experiencia e a indução.

E' pelos processos inductivos que pôde chegar-se a presentir o effeito das leis e a probabilidade de futuros factos.

A áncia de conhecer o futuro manifesta-se em todo o tempo. A astrologia pretendeu descobri-lo nas manifestações dos astros, os cirurgicos nas entranhas das victimas, os augures no vôo das aves.

O «prophetismo» chega até entre os judeus a tomar um carácter de raza.

Em certas sciencias, nas positivas e mathematicas, as leis, offerecendo extrêma simplicidade e absoluta immutabilidade, facilitam e determinam rigorosamente os factos futuros. Exemplificando, cita o orador os eclipses.

Nas sciencias politicas e moraes as leis são mais complexas e influenciadas por causas diversas; nellas as previsões são mais incertas. Além disso, um grande numero de leis historicas está ainda para descobrir. Se todos os phenomenos phisicos sam regidos por leis, não ha razão alguma para admittir que os factos moraes e politicos não o sejam igualmente.

Não é, pois uma tentativa vã prescutar qual deva ser a acção do socialismo no século xx.

As reacções contra a organização economica das sociedades, isto é, contra a má distribuição das riquezas são velhas como a humanidade. As famosas guerras dos escravos na antiga Roma, as tentativas agrarias dos Gracchos, — verdadeiro socialismo do Estado — as utopias dos philosophos desde a idéa da Utopia de Thomaz Morus, até ao philanthropianismo de Foucher, são movimentos socialistas.

De perfeição em perfeição, porque a sciencia é essencialmente evolutiva, o século xix chegou a definir nas suas linhas geraes duas doutrinas, que parecem conter a resolução do grave problema.

Todos conhecem nas suas linhas principaes o collectivismo internacional revolucionario, tam bem iniciado por Karl Marx e pelos seus apóstolos, e o cooperativismo nacional e evolucionista de Fernando Lassalle.

Ambas estas doutrinas offerecem um fim commum: a melhor distribuição das riquezas. Sam, por assim dizer, métodos differentes.

A primeira previsão, que parece segura, é a futura constituição colectiva da propriedade, ou, em linguagem de escola, a posse colectiva dos principaes instrumentos de trabalho.

Qual dos métodos será mais seguro para chegar a este «desideratum»? Qual é aquelle que os factos actuaes nos levam a suppor que será o deste século?

Eis o que, apesar de cair no campo das conjecturas, é interessante investigar.

A evolução é o método universal. Affirmam-no as sciencias de observação. Os sóes e os systems planetários formam-se lentamente. A própria terra formou-se por uma evolução lenta. A velha geologia das catástrophes foi substituída.

Na natureza, a evolução é a lei, a revolução é a excepção. É lógico que o mundo moral e político seja regido pela mesma lei.

Além disso, a constituição das sociedades collectivistas é tão complexa e difficil que exige reformas successivas, nascendo logicamente umas das outras, como dizia Lassalle. Exige ainda uma tal illustração na maioria dos cidadãos que só em longo tempo e com porfiado trabalho se poderá conseguir.

Está convencido por tudo isto que o século xx será o da cooperação. E' esta a indução lógica que se pôde tirar do enorme incremento que vai tendo este principio.

Para que a evolução cooperativista seja rápida, são necessárias duas cousas:

1.^a Que a illustração das classes proletárias seja cada vez mais completa;

2.^a Que o estado facilite o espirito e a prática do cooperativismo.

A primeira condição conseguiu-se-ha por todos os processos de associação, sobretudo por aquelles que mais se aproximem da cooperação.

A segunda facilitar-se-ha pela acção directa das classes operárias na administração do país, isto é, pela boa organização dos partidos do trabalho.

As suas tendências opportunistas levam o a aconselhar as classes operárias que fujam das intransigências pessoasas, embora salvem a pureza das doutrinas, e mantenham firme o seu ideal.

A obra socialista não pôde ser exclusivamente feita pelos operários para produzir rápidos resultados. Todos os auxilios são accetaveis, venham donde vierem, como disse Liebecknecht a propósito do socialismo do estado.

O operariado português carece de ter uma organização disciplinada, para ter a legitima influencia na administração nacional. Precisa conquistar o eleitorado e a elegibilidade. E' lhe indispensavel o suffragio universal.

A sua opinião é que o partido operário deve ter uma politica definida e essencialmente transigente, «Du ut des». Emquanto não conseguir nas assembleas deliberativas do país representantes próprios, deve apoiar incondicionalmente outras facções politicas.

Os seus interesses legitimos immediatos lhe indicaram a conveniencia e natureza dos seus accordos.

Como exemplo, cita o orador os manipuladores dos tabacos que, se conseguiram importantes resultados, foi, sem duvida, porque tiveram deputados amigos no parlamento.

O exemplo do partido socialista allemão e belga é de grande valôr. Foram os elementos socialistas e liberaes que se oppuzeram na Belgica a um retrocesso eleitoral, premeditado pelo partido catholico e conservador.

Os melhores elementos de lucta sam a oportunidade, a habilidade e a energia. Se soubermos trabalhar, e quanto melhor o fizermos, o futuro será em breve nosso.

No momento actual, o movimento operário português deve ser essencialmente nacionalista. Demonstrou-o a evidencia o orador, no seu ultimo livro. O futuro nos dirá quando deve chegar o momento de destruirmos os limites das nações.

Dentro das idéas expostas põe a sua modesta influencia politica, a sua acção e a sua palavra ao serviço das classes proletárias. Ouvias ha com attenção e agrado, e em todas as reclamações justas teram ellas, nelle orador um cooperador modesto, sem duvida, mas sincero e leal.

Theatro-Académico

Pensa-se na academia na modificação do Theatro-Académico, tendo o sr. dr. Jayme Leal lembrado a necessidade de convocar uma assembleia geral dos estudantes para se tratar deste assumpto. A ideia é tam altamente sympathica a todos como de relevante interesse académico, e não menos importante para a cidade. Proseguir nella e trabalhar na sua realização é procedimento grandemente honroso para a actual geração académica, que assim darão exemplo nobre ás gerações futuras.

E este assumpto para tractar mais de espaço e não nos dispensamos de o fazer; agora limitamos a fazer votos por que todos se empenhem, com dedicacão e interesse pela consecucão de tal fim, para honra da Academia de Coimbra.

Está finalmente organizado o conselho medico-legal desta circunscripcão, e tambem devidamente instalada a sua morgue.

Ficam pertencendo a esta circunscripcão os districtos de Coimbra e Leiria, uma parte do de Castello Branco, Guarda e algumas comarcas do de Vizeu.

Carreira de tiro

Em Eiras anda-se procedendo ás necessárias obras para a installação da carreira de tiro do regimento d'infanteria 23, que terá a extensão de 400 metros.

A' ex.^{ma} câmara lembramos a alta conveniencia de provisoriamente por qualquer forma mandar collocar letreiros nas ruas do Bairro de Santa Cruz, para evitar que, gracejadores de mau gosto se divirtam indicando erradamente os nomes das ruas aos que de fóra ou mesmo da cidade alli vam procurar alguém.

O *Diário*, de segunda feira, publica a lista das antiguidades de todos os empregados do quadro telegrapho postal, sendo de trinta dias o praso para a reclamação dos empregados que se julgarem lesados na sua antiguidade, sendo só accetites as reclamações acerca de factos occorridos durante o anno de 1899, pelo motivo de serem já resolvidas as reclamações sobre factos anteriores.

Contribuições

Pela direcção geral das contribuições directas, foi expedida uma circular a todos os delegados do thesouro, para que urgentemente se providencie no sentido de se não proceder a relaxe das contribuições geraes do estado, do anno de 1899, até ao fim do corrente mês, ficando os contribuintes sujeitos aos juros de móra e respectivos addicionaes em dívida.

O conselho superior de obras públicas e minas, resolveu entre outros assumptos, o da classificacão de estradas neste districto.

Pelo ministério das obras públicas foi auctorizado o pagamento de gratificações aos professores das escolas industriaes, pelo serviço de accumulacão, até ao mês de dezembro findo, inclusivè, ficando para ulterior resolução o pagamento de janeiro ultimo.

Está nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes Corrêa, socio da firma Corrêa & Jeronymo, de Gouvêa.

O TRANSWAAL

Depois duma pequena trégua, eis-nos novamente na brecha contra os piratas da brumosa Albion, contra a violentissima rapinagem dum povo desnaturalado e vil!

A guerra prosegue incessante e sem tréguas, guerra abençoada e justa que está salvando a independencia de dois povos.

Após da chegada ao Cabo de lord Robert, generalissimo das forças da rainha e do marechal Kitchener, muito experimentado nas campanhas do Soldão Egypcio contra o Mahadi, todo o mundo esperava um novo plano de campanha accentuadamente offensivo; mas com manifesta surpresa de toda a gente foi o inepto Buller, muito comparado ao desastrado Bourbachi, o triste vencido de Lombard's Kop, de Moltono e de Glencoe, o escolhido pelos desorientados syndicantes da City, para desblojear Ladysmith cercado por Joubert e prestes a succumbir na sua defeza, alias heroica e que nos recorda a de Strasbourg pelo heroico Ubrich, o valente official francês sacrificado em 70 pela traicão de Bazaine.

Este facto, que prova a desorientação do governo inglês, vemnos despertar a bárbara recordação da defeza de Ulm pelo inepto e vaidoso general austriaco Mak contra Napoleão!

Bourbachi fez o desespero de Gambetta na campanha de 1870-71 contra a Alemanha; Buller está sendo a desgraça do marquês de Landwe, ministro da guerra, britânico, pelas suas inépcias e erros estratégicos, caindo constantemente em embuscadas habilmente preparadas pelos guerrilheiros orangistas.

Três vezes tentou o infeliz general passar o Tugela e outras tantas foi repellido. Afinal a tática transwaaliana modificou se sob a inspiração dum novo e mais habil plano, que se attribue ao venerando Joubert, e, deixando livre a passagem do rio — já célebre nos annaes militares da heroica da República — acaba d'aplicar com mão de mestre o exigido *coup de grace*, nos 40:000 homens destinados ao libertamento de Ladysmith.

Dissipou se a ultima esperanza dos sitiados e a White, como outrora succedeu a Ulrich em Strasbourg, só resta o triste recurso de uma capitulação com todas as honras de guerra.

Entre o Tugela e o forte entrincheiramento dos traswaalianos em Pobiegers'drift, que é um ponto estratégico de summa importancia basicamente situado entre verdejantes e encantadoras collinas a 6 léguas ao sud-oeste de Ladysmith, estendem se os primeiros contrafortes dos montes Drakonberg, que separam o Natal da República d'Orange, e é nesta região elevadissima e formidavelmente fortificada, que maravilhosamente se presta para uma campanha deffensiva, que os novos contingentes enviados pela Inglaterra têm de operar para o desbloqueio de Ladysmith!

Estas operações em torno da importante praça sitiada e no resultado das quaes estão concentradas todas as attenções do mundo culto, assemelham se significativamente — reduzidos ás verdadeiras proporções — ás tam decantadas para a libertação de Paris na guerra de 1870-71, e nas suas surpresas e naturaes precalços muito têm que aprender as próprias potências militares da Europa.

Segundo a auctorizadissima opinião do coronel francês Mareil, que generosamente pôs as suas brilhantes faculdades estratégicas ao serviço do Transwaal, as operações em torno de Ladysmith estão destinadas a abater o orgulho inglês, que — sem conseguir a submissão da alta Natália — não pôde emprehender com a indispensavel e segura vantagem a invasão do Estado Livre d'Orange, pois que uma invasão ao norte dos Drakenberg seria muitissimo perigosa para

forças invasoras, deixando se na sua rectaguarda as principaes posições estratégicas em poder dos transwaalianos e orangistas, que num certo e dado momento, desprezando as pouco temidas consequências da guerra no seu próprio território, operariam o investimento de Pietermaritzburgo.

Occupada destarte a capital do Natal pelos exércitos das duas Republicas aliadas, Joubert faria alli a sua junção com Kronge, marchando em seguida para o Norte a cortar a retirada as forças inglesas destróçadas pelos guerrilheiros de Lucas Meyer, de Schonsfield e de muitos outros caudillos republicanos nos já por tantas vezes desfiladeiros de Long's Neck, convertendo se assim o movimento offensivo dos ingleses numa fatal e irremediavel derrota, pois que — dada essa hypóthese — a capitulação total das forças britannicas converter se ia num facto ao norte de Tugela, nas immediações de Ladysmith.

Esta profunda e sensata opinião é universalmente perfilhada pelos grandes táticos allemães que estão ao serviço da República.

Não offerecendo dúvidas algumas o insuccesso dos ingleses ao norte do Tugela, pergunta se angustiosamente em Londres:

«Onde é que a Inglaterra vai buscar homens em numero sufficiente para submeter a alta Natália?!»

E' este o grande, o supremo perigo! A' merecida derrota da Inglaterra na Africa Austral, corresponde logicamente uma temivel e perigosa agitação revolucionária que se alastra por toda a Irlanda, ameaçando degenerar numa guerra emancipadora.

A India, assolada por uma horrivel fome, trabalhada activamente pelos elementos nativistas, incitados pelos fanáticos e cruéis mahometanos — extremamente animados pela significativa e formidavel concentração dos russos no Afghiston, no plateau de Pamir e nos desfiladeiros do Hindkuck, a dois passos do Himalaya — entrega se a uma tremenda fermentação bellicosa que ameaça fazer resurgir um novo Nana Saeb, desta vez plenamente triumphante embora a Rússia viesse de futuro aproveitar se da ephémere victoria dos hindus, assentando solidamente o seu dominio nas margens do Ganges e arvorando os seus estandartes nas cupulas dos pagodes de Bernarès.

O bom éxito duma insurreição na Irlanda e na India seria o signal da almejada derrocada do Império Britannico. O Canada, a Australia e a Nova-Zelandia seguir-lhe hiam o exemplo e a Inglaterra ver-se ia reduzida a sua própria ilha.

O *Times*, ao ter conhecimento da derrota de Spion-Kopje, appellou para a energia do governo, insullando-lhe a necessidade d'enviar mais 100:000 homens para a Africa do Sul. O artigo, bellicoso e quichotesco, do grande organ londrino, talvez fosse inspirado pelo próprio Chamberlain e seus fieis sequazes, que assim tentam explorar a triste situação em seu proveito.

Pois é urgente que o mesmo *Times* emprehenda a patriótica tarefa de lhe fazer ver por uma fórmula clara que esses 100:000 homes seriam melhor empregados para conter a Irlanda e a India!

Senão!... Fiem-se na Virgem da Victoria e não corram!!!

FAZENDA JUNIOR.

Wenceslau Martins de Carvalho

Falleceu no sabbado na sua casa em Condeixa, este respeitavel cavalheiro, irmão do extincto jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Era muito considerado pelas suas qualidades, sendo por isso o seu enterro, que se realisou no domingo, muito concorrido.

No cemitério fizeram o elogio do extincto os srs. Manuel Ramalho e dr. António Augusto de Matos que salientaram as suas qualidades como chefe de familia.

Tudo cor de rosa

O homem dos optimismos orçamentológicos no seu ultimo boletim commercial e financeiro, diz que o governo, para pagar todas as despesas propostas não tem necessidade de nenhum recurso ao imposto, nem a nenhum empréstimo novo!

Que o dinheiro tem sido muito abundante para scportes é descontos não excedendo o prémio de 6 e 5 e meio por cento.

Que a cotação cambial apesar de todas as prophcias em contrario continua melhorando. Até acha ótimo que o prémio da libra exceda a pouco mais de 45 por cento.

E por alli fóra, por um e outro lado dinheiro em abundancia.

E fecha o aranzel da sua revista:

Lá fóra, o dinheiro barateou, e tanto que na semana passada os bancos da Inglaterra diminuíram a taxa official do desconto.

A eleição do Porto

Do nosso collega o *Illustrado* de 4 do corrente, copiamos:

«As noticias que recebemos, e da origem mais insuspeita, dão como perdida para o governo, irremediavelmente perdida, a eleição que se vai proceder, tendo sido baldados todos os esforços conciliatórios do sr. Leopoldo Mourão, que já se diz que pensa em exonerar-se do seu difficilissimo cargo.»

Contudo o governo bem trabalha para as vencer, do que é, entre outros, symptoma o seguinte:

O *Diário do Governo* publicou um decreto respondendo ás disposições dos decretos de 23 d'agosto e 13 d'outubro ultimo, assim como quaesquer outras que actualmente sejam applicada ás procedencias do Porto, tendo-se em attenções as actuaes circunstancias sanitárias desta cidade, que já não reclamam os impedimentos ás procedencias della.

Sendo na sessão de domingo passado, apresentado á câmara, um requerimento do sr. Raoul Mesniér, concessionário da construção dum elevador nesta cidade, pedindo para que antes do encetamento da construção a que se propõe, lhe seja pela mesma concedida, a prorogação dum anno para estudar diversas imprevisões referentes a essa construção, foi por a mesma resolvido, não dar despacho a esse requerimento, sem que primeiro seja ouvido o seu advogado.

E' isto da parte do sr. Mesniér, motivo para manter a seu favor, a importancia que depositou como garantia do contracto.

As bicycletas

Dizem-nos de Lisboa em data de 5, que a commissão de negociantes do Porto fóra recebida pelo sr. ministro da fazenda, sendo plenamente attendida nas suas reclamações sobre os estabelecimentos de aluguer, isentando de licença os alugadores. A mesma commissão iniciou os seus trabalhos a ver se consegue a annullação do imposto para os particulares.

Cremos que a concessão feita aos negociantes do Porto deve aproveitar aos demais de todo o país, e neste caso estão os desta cidade que ha dias no mesmo sentido representaram ao ministro.

VINHOS

Ultimamente tem sido maior a procura dos vinhos no Douro e no Minho e as differenças para mais nos preços tem regulado entre 20000 e 50000 réis em pipa sobre o preço porque se vendiam ha um mês.

A tendência para a subida dos preços accentua-se o que é um beneficio para os lavradores que se viam em difficuldades por causa do embate.

LITTERATURA E ARTE

A teia e a vida

(APÓLOGO)

(Conclusão)

O que mais os maguava era a desigualdade de tratamento neste novo estado — uns no centro do novello sem ar, sem luz e soffrendo o peso dos seus eguaes, que não por culpa sua, os castigavam; outros á superficie alegres e com toda a commodidade.

O que valeu é não ter sido muito duradouro o martyrio; pois que não se passou largo tempo, sem que os novellos redondos e brancos fossem atirados para dentro de um cesto, e d'ahi a velha os desfilasse num sentido inverso aquelle porque tinham sido formados para assim arranjar as canellas que encheriam as lançadeiras. Nesta nova situação foi a linha levada a outro destino. Ficou apavorada quando a puzeram deante duma nova e formidável armação que tinha toda a apparencia duma força, ou qual quer outro sumptuoso instrumento de humana crueldade! Era o tear onde se ia tecer a teia, que a velha muito velha premeditara fazer desde o dia em que na terra lavrada mandou lançar a leve semente, que deu a planta, a qual deu a estriga, que deu a maçaroca, que deu a meada, que deu o novello, que encheu as canellas que seriam metidas na lançadeira.

A urdidura fez-se com grande preparo e ostentação, no quinteiro junto á casa. A tecedura, começou no meio duma grande inferneira de pancadas, que a velha muito velha acompanhava com a melopeia de sua voz rouca. Com o braço rijo e secco, a cada passagem da lançadeira sujeitava os fios a uma posição forçada, cruzando os uns com os outros, elles que sempre tinham vivo, do campo ao coradouro paralelamente como irmãos e bons camaradas. Mas assim é que se fez a bella teia que encantava os olhos depois de novamente corada, e que a sua dona destinava a contactos delicados de pelles aristocráticas. Principiava aqui, para o linho transformado em panno, um novo periodo de vicitudes, como acontece á vida do homem quando se conhece completa na sua expansão. Uma vez estaria sujeita amaciando carnes desejadas, outras livres á luz do sol de Deus, que a aqueceria. Hoje conspurcada e repellente, amanhã escaudada pela água das barreiras. No final da existência, quando se puisse numa desorganização final, passaria ao triste e caridoso estado de fios que se haviam de embeber

em puz de feridas de enfermos; ou então a trapo que morresse nos enxurros e no fundo das estremitas. D'aqui reapareceria no campo, como novo elemento de fecundação para dar origem e vida a novas plantas, viçosas e bellas, como fôra o linho que tivera uma engraçada florinha azul, a qual semillhava um pedaço de céu mediterraneo. E a velha muito velha, a eterna Natureza, recomencaria o seu labor de deitar á terra a semente, para com os seus dedos implacaveis continuar ininterruptamente a preparar a teia infinita e interminavel da vida.

TEIXEIRA DE QUEIROZ.

Corre como certo que a maioria dos quartanistas de medicina abandonaram a Universidade indo concluir a sua formatura na escola de Lisboa, se porventura aqui não for creado antes o respectivo curso de hygiene, para assim os médicos pela Universidade ficarem em igualdade de circumstancias aos seus collegas pela escola da capital, e assim se furtarem ao pezzadissimo encargo de ir cursar aquella materia a Lisboa.

Por este motivo os estudantes de medicina resolveram representar ao parlamento pedindo a revogação do decreto que organisa os serviços de saúde na parte em que se exige dos médicos a frequência, dum curso especial de hygiene em Lisboa. Em reunião celebrada para tratarem deste assumpto, foi nomeada uma comissão, composta dos srs. Angelo da Fonseca, Mario Monteroso, João Alfonso Vianna e Joaquim José Luiz Fernandes para irem a Lisboa entregar a representação.

Julgamento dos assassinos do «Fandango»

Já deu entrada na comarca de Villa Franca, vindo do Supremo Tribunal de Justiça, o célebre processo em que serão julgados os assassinos do «Fandango», cujo crime, perpetrado ha annos, só o anno passado veio a ser descoberto. Consta que serão julgados num dos próximos meses de março ou abril.

Fabrica de cerâmica e de fundição das Dovezas

Desta importante fabrica cuja succursal na Pampilhosa é bem conhecida nesta região, acabam os seus proprietários, srs. Antonio Almeida da Costa & C.ª, de offerecer-nos um catalogo illustrado dos seus productos que são aperfeiçoadissimos como se pôde ver na fabrica, da Pampilhosa e na da Dovezas.

more, o arfar deste peito de mármore, até ao alvejar do seu pé de mármore, tudo se anima por encanto sob a onda de rubor involuntário.

Um leve frémito perpassa seu delicado corpo, semelhante a êsses lírios de prata, que os brandos sopros do clima napolitano agitam no meio das collinas.

— Porque assim corou a dama? Sem resposta ficará o problema. Talvez reparasse ella que na precipitação do terror materno, lhe esquecerá, deixando o seu *boudoir*, prender os pés gentis nos seus molles pantufos e cobrir suas espaldas venezianas nas roupas que deviam recatá-las. Que outro motivo poderia incendiar aquelle rosto, desvairar-lhe os olhos supplices, originar as palpitações de zuzuas do seu seio tímido, a pressão convulsa de sua mão, que topa por acaso a do moço estrangeiro, enquanto o velho Mentoni se retira indolentemente ao vestíbulo de seu palácio? Como explicar d'outro modo o tom quasi surdo — apenas me chegava aos ouvidos o accento das palavras — de exclamação incomprehensivel, que a nobre dama deixa fugir, em vez de agradecer ao salvador de seu filho?

— Venceste, murmura (a menos que o soido das águas me não embargasse o ouvir) — tu venceste! — Uma hora depois do erguer do

Curso de Pedagogia

No domingo passado realiso a 3.ª lição deste curso o sr. Conselheiro Bernardino Machado.

Assistiu á preleção que foi notavel uma selecta e numerosa concorrencia que saudou o illustre académico com uma perlongada salva de palmas, ao terminá-la.

Proscição de Cinza

Este anno haverá proscição de cinza. Assim foi deliberado pelo definitório da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, na sua ultima reunião.

PELO MUNDO

A guerra civil parece cada vez mais imminente no Kentucky, provocada pela attitude dos dois governadores rivaes que se pretendem legalmente eleitos.

Gröbel, reconhecido como governador do Estado, fez distribuir uma proclamação ordenando aos milicianos que recolhessem a casa.

Em muitos pontos do Kentucky têm-se dado conflictos sangrentos entre os bandos armados das duas facções. A maior parte da população está em armas, e numa terra em que, como esta de que se tracta, a maior parte das questões particulares é, na maioria dos casos, liquidada a tiro e a facada; é de receio que a questão eleitoral tenha um desenlace trágico. Pela sua parte o presidente Mac-Kinley parece pouco disposto a intervir no conflicto.

Sexta feira ultima, repetiu-se em Madrid o espectáculo barbaro dum combate de feras. A gente da *villa coronada* já tinha assistido ás luctas dum leão com um touro e dum touro com um elephante, acabadas pela victoria do cornupeto, mas não ainda a uma lucta em bem evdentes desigualdades de circumstancias entre os combatentes, e foi o que succedeu agora.

Como os touros sahisses triumphantes das primeiras provas a que foram submettidos, foram modificadas as condições da peleja, dando-se três adversários ao cornupeto que entrou no combate a que nos referimos: uma leão, uma urso e uma panthera. Quando o touro sahiu a medir as suas forças com as feras que lhe oppunham, já a leão, — que se manifestou dotada duma estranha covardia, — tinha sido muito maltratada pela urso. Investindo, o bruto deu excellente conta de si: ao cabo d'alguns minutos tinha posto os três animetejos fora de combate: a urso com treze

sol serei na entrevista contigo. Seja!

Serenara-se o tumulto. As luzes amorteciam-se nas janellas do palácio ducal. Só o estrangeiro, que eu acabava de reconhecer, permanecia immovel no patamar. Sacudido por uma agitação inconcebivel, elle tremia, vagueando em torno de si os olhos em procura duma barca; puz a minha á sua disposição, e foi aceita a offerta. Tendo o meu barqueiro conseguido alcançar outro remo no ancoradouro das gondolas, seguimos ambos para a morada do mancebo, que em pouco retomou todo o seu sangue frio, fallando com apparente cordialidade das nossas relações passadas.

Ha caracteres que me apraz descrever minuciosamente. O desconhecido — seja-me licito designar assim um homem cuja existência mal se penetrava, — é um desses caracteres.

Sua estatura era um pouco somenos da média, bem que nos êstos da paixão, parecia literalmente *dilatado* se, inflingindo assim um desmentido á realidade. A symetria esbelta, quasi direi a delicada symetria de sua figura, accusava mais aquella actividade, que acabava de provar galhardamente, do que a força herculea, que muitos lhe viam desenvolver em conjecturas muito mais arriscadas.

formidaveis golpes que lhe produziram a morte duas horas depois, e a leão e a panthera tambem em muito mau estado.

A certa altura da peleja disparou-se uma espingarda de que andava prevenido um sr. Malleu, director do barbaro espectáculo, e a carga, que era de zagalotes, foi ferir uns vinte espectadores, alguns dos quaes gravemente, e que parece ficarão cegos.

No fim do espectáculo os assistentes fizeram uma entusiastica manifestação ao cornupeto, — que tem o lindo nome de — *Carra sucia*. Malleu foi preso.

Os baixos bairros de Varsóvia acham-se inundados com a cheia do Vistula. Derruíram duas casas, cujos alicerces a água minou. São importantes os prejuizos.

A *influenza* continua a fazer numerosas victimas em Italia. De Roma, annuncia a morte do marquês Alessandro Costa, deputado de Maurata e secretário da câmara. Em Turim, morreram o conde Luis Beccario Inésa, tenente general reformado, que tomou parte em todas as guerras da independência italiana, e o apreciado jornalista e actor dramático Vittorio Bersezio.

Em Nova York foi mutilada numa destas noites a fonte monumental erguida á memoria do poeta allemão Henri Heis no *faubourg* de Bronx.

O monumento em questão tinha sido recusado por duas municipalidades americanas, cuja pudibandês se escandalisara com a nudez das nayades que o ornã, e que foram as que mais soffreram no acto vandálico: quebraram-lhes a cabeça e os braços, e damnificaram ainda o resto do monumento.

Marinha de guerra italiana

Seguindo o exemplo da Alemanha e da França, a Italia propõe se augmentar as suas forças navaes. O *Popolo Romano* dá uma informação detalhada do estado actual da esquadra italiana, discute o que lhe falta e examina cuidadosamente o programma marítimo do governo para o periodo de 1899 a 1904, concluindo por dizer que é da maior necessidade activar o acabamento dos navios em construcção, de maneira que elles estejam promptos dentro de quatro annos, o máximo, o que é a ideia do almirante Bettolo, ministro da marinha.

O mesmo jornal aconselha tambem que seja começada desde já a construcção de dois navios de

Com a bôcca e barba dum antigo Deus, grandes olhos estranhos, selvagens, dum brilho húmido, cujos reflexos cambiavam entre o pardo da avelã e o negro de azeviche, possuía feições duma regularidade tam primorosamente classica, como o busto do imperador Commodo. Todavia era uma destas physionomias, como todos encontramos numa epocha qualquer da vida, para nunca mais a avistarmos; carecia daquella expressão stervotipada, ou dominante, que obriga a entalha-la na memoria — um destes semblantes que se esquecem apenas vistos, mas sempre padecendo um vago e continuo desejo de os recordarmos. Não era que qualquer paixão rápida deixasse reflectir-se indistinctamente nas suas feições, como num espelho; unicamente o espelho vivo era tam impotente como os outros, para reter o minimo traço da paixão extincta.

Deixando-me na tarde daquella aventura, pedi-me com insistência, que passasse no outro dia cedo por sua casa. Breve espaço depois de sair o sol, anpentei-me no seu palácio, vasto edificio dum esplendor sombrio, mas phantástico como os que sobranceiam o grande canal nas vizinhanças do Rialto. Encaminharam-me por uma larga escada de caracol, calçada de mosaico, para um salão cuja

combate. A frota italiana conta próximamente d'ose navios de linha, alguns dos quaes, no dizer das auctoridades maritimas, não precisarão soffrir mais que algumas ligeiras modificações para ficarem inteiramente á altura das exigências modernas. Entretanto, *O Popolo Romano* considera que esse numero não corresponde ainda ás necessidades do pais, e que novos sacrificios serão precisos para que a esquadra conte vinte e três navios.

Associação de Soccorros Mútuos

DOS

Artistas de Coimbra

Pede-se a todas as pessoas que se julguem crédoras a esta Associação por quaesquer importancias devidas até 31 de dezembro de 1899, a fineza de enviarem as respectivas contas á casa da mesma Associação, o mais brevemente que possivel seja e dentro do prazo que decorra entre a data deste annúncio até 15 de fevereiro.

São alli recebidas em todos os dias não sanctificados das 9 ás 12 horas da manhã, e das 2 ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite.

Coimbra, 30 de janeiro de 1900.

Pela commissão administradora de syndicância

O presidente,

Manuel Teixeira da Cunha.

Novidade litteraria

Acaba de apparecer:

SIMÕES FERREIRA

ARREBÓES

(Versos da minha naturêsa)

1 volume de 125 páginas, com o retrato do auctor, em edição de luxo

500 RÉIS

A' venda nas principais livrarias

Contribuição de registo

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approvado por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no *Diário do Governo*, seguido de repertorio alfabético. — Preço 200 réis, franco de porte.

magnificência sem par me offuscou, desde que lhe entrei os umbraes. Não ignorava a opulencia do meu hospede. A fama fallava de suas riquezas em termos, que a minha ignorância classificou sempre de exaggeração ridicula. Mas apenas relanceei os olhos em derredor de mim, espantei-me que a Europa obrigasse um homem bastante opulento para realizar o sonho da régia sumptuosidade, que rebrilhava e pompeava alli.

Estando já fóra o sol, ainda assim, o sábio achava-se brilhantemente illuminado. Esta circumstancia, junta a fadiga visivelmente impressa no rosto do meu amigo, fez-me crer que elle não repousara desde a vespera. A architectura e ornatos da sala evidenciavam plenamente o desejo de maravilhar e offuscar o espectador. Attendera-se mediocramente á decoraçáo que os artistas chamam *l'ensemble*; do mesmo modo pouca diligencia se empenhara no accentuar aquelle interior, abstrahindo-se de qualquer côr local. Os olhos divagavam de um ao outro objecto sem se fixarem em nenhum — nem sobre os *grotescos* dos pintores gregos, nem sobre as obras da esculptura italiana de boa epocha, nem sobre os esboços colossaes do Egypto, ainda ignaro.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

EDGAR POE

A ENTREVISTA

Então o manto do estrangeiro encharcado de água solta-se do broche e cae lhe aos pés, mostrando aos espectadores surpresos o vulto gracioso do mancebo, cujo nome era todavia já célebre na maioria das regiões da Europa.

— Nem uma só palavra lhe rompe' dos líbios.

E a marquês? Vai de certo to mar o filho nos braços, apertá-lo contra o seio, abraçar-lhe o pequeno corpo, matá-lo com caricias?

Illusão. Estranhos braços acoheram a preciosa carga e a arrebatam para o interior do palácio sem o menor reparo da mãe.

Olhae-a; yêde estremecer lhe os labios e os olhos adoraveis; apinharem-se-lhe lagrimas naquelles tam «doces e quasi liquidos» como o acantho de Plínio. Sim, verdadeiras lagrimas aquellas. A mulher agita-se em tremor dos pés até á fronte; respira enfim a estatua! O pallor deste rosto de már-

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal da Coimbra, em 1894

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Gabeira—31

COÍMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almodina)

COÍMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COÍMBRA

Diversos materiaes de construção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, siphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc, tudo de boa construção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de Prompto qualquer encomenda.

A 1\$000 cada kilo
Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca. Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCERIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parteyras, vende se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

ALEMTEJO

O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se póde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

CHAMPAGNE
Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, antigo largo da Portagem).

COÍMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta. Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal-hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:
MACEIRA—LEIRIA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

AAAAAAAAA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomcu)

COÍMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eqas douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faíle, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros
contra o risco
d'incêndios

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

AAAAAAAAA

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ªs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 519

COIMBRA — Domingo, 11 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

Associação académica

À academia de Coimbra num bello movimento de resurgimento trata de levar a cabo a construção do edificio que, começado com grande despesa e ostentação, pouco acima chegou dos alicerces.

Havia muita cantaria já lavrada, sob a direcção de Nicolau Bigaglia o architecto bem conhecido que fôra auctor do plano; mas tudo isso foi desaparecendo pouco a pouco numa *bem entendida economia* da Direcção das obras públicas de Coimbra.

Por isso hoje na restauração manuelina do Paço episcopal se vêem com surpresa os motivos decorativos do edificio neogregio que Nicolau Bigaglia planeára e dirigira.

A cantaria desapareceu, e o espaço vazio foi, ainda por uma *bem entendida economia*, cheio de carros d'entulho.

Deixemos porém coisas irritantes.

A academia de Coimbra, segue neste movimento o impulso que em todos os países se está dando à organização das associações académicas.

A superioridade das raças é, dizem-no os trabalhos dos pedagogistas estrangeiros, devida à superioridade da organização das Universidades, a força das associações académicas.

Os sábios nacionaes pensam doutra fôrma: as universidades sãam uma velharia ridicula.

Em França, depois do desastre de 1870, renovou-se o ensino, criaram-se escolas, deuse novo brilho às universidades e tem-se gasto milhares de francos na edificação de edificios para as associações académicas que sãam favorecidas pelo estado.

Na Allemanha, Guilherme, o insondavel, visita as associações, bebe com os estudantes a cerveja d'honra.

Bismarck foi sempre o mais desvellado dos protectores das associações académicas.

Em Portugal, destroem-se os edificios levantados à custa de muito trabalho e muito sacrificio, e mandam-se fechar as associações académicas.

A Inglaterra deve a superioridade da sua raça à superioridade das suas associações d'estudantes, verdade reconhecida por todos os pedagogistas.

E' nas associações académicas que o estudante aprende a decidir-se a determinar-se, é nellas que elle faz a aprendizagem da vida, nellas que se habitua a conhecer os homens, a aquilatar os caracteres, a domar-se, a dirigir-se, e a guiar os outros.

As tradições da academia dramática de Coimbra sãam das

mais brilhantes. Os nossos maiores homens públicos receberam aqui a consagração que só mais tarde lhe deu o país, que do movimento da academia, das suas luctas, os começara a conhecer e a interessar-se por elles.

Para avaliar do valor dos estudantes, do seu caracter e do seu civismo, fallaram sempre mais alto as actas do Club académico que os annuários da Universidade.

T. C.

Santa Casa da Misericórdia

A propósito da syndicação, motivada por afirmações graves dum jornal desta cidade sobre o procedimento dos directores do collegio dos orphãos para com estes, relativamente a castigos, e a que procedeu um empregado exemplar do governo civil, o sr. Agostinho de Andrade, caracter acima de toda a suspeição, vem a *Correspondência de Coimbra* fazer insinuações menos correctas quanto á probidade e lisura da syndicação, pondo em dúvida, consequentemente, o caracter do syndicante. E extranha a *Correspondência* que não tenha sido publicada a syndicação, com o que vai censurando o Provedor da Misericórdia.

Parece nos que aquelle jornal não tem razão para extranhar a demora da publicação; ao que nos consta, de boa fonte, a syndicação deu entrada na Secretaria da Misericórdia ha uns dez dias, e não foi publicada logo por entender o sr. Provedor, que devia primeiro dar della conhecimento á Mesa, que só retiniu na quarta feira última, tendo ficado resolvido a publicação della, para o que foi ordenado que se tirasse copia.

Muito em breve, pois, será dada a publicidade, como a *Correspondência* e nós desejámos.

Que, afinal, o que, parece, mais lhe doe, é terem os accusados passado procuração aos dois advogados da Santa Casa «para fazer cair sobre o jornalista accusador todo o peso da lei de imprensa». Isso agora é lá com elles e com a lei...

Instrução pública

Pelo conselho superior de instrução pública foi mandado instruir convenientemente o processo das reclamações, apresentadas ao reitor da Universidade de Coimbra pelo lente da faculdade de mathematica sr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

O cordão do Porto

Na área do norte fôram consumidos pelas praças do cordão sanitário impôsto ao Porto, os géneros que se seguem:

Assucar, 4:735 kilos; arrôz, 13:172 kilos; azeite, 2:048 litros; aguardente, 5:004 litros; batata, 88:313 kilos; bacalhau, 8:604 kilos; café, 2:551 kilos; cebôlas, 3:029 kilos; feijão, 39:560 litros; grão, 22:104 litros; macarrão, 23:095 kilos; pimenta, 305 kilos; porco fresco, 4:418 kilos; sal, 6:006 litros; toucinho gordo, 3:484 kilos; vinho, 79:628 litros; vinagre, 2:085 litros; vacca, 58:360 kilos.

Estes géneros fôram fornecidos por administração, não o sendo por arrematação, como de ordinário se faz no exercito.

O GOVERNO

Completo hontem três annos que o partido progressista subiu ás vertiginosas alturas do poder. A dictadura franquista havia exgotado toda a serie d'energias, mas disparatadas medidas para confundir e centralisar na corôa todos os poderes do Estado, e a paciência do país — posta em foco durante um longo periodo de 4 annos — começava a abalar se ante a expectativa da continuação do offensbachiano dictador do Alcaide e da insólita pretensão dos neos regeneradores em avassallar e submeter os direitos e interesses da Nação ás conveniências da monarchia.

Existia então uma hybrida colligação liberal — pomposamente assim se denominava — entre progressistas a parte moderada do partido republicano, dirigida pelos dois ex-deputados por Lisboa, srs. dr. Eduardo d'Abreu e Francisco Gomes da Silva, que offereceram o seu concurso ao grupo da Granja para se restabelecer as garantias liberaes.

Essa colligação, que justamente foi combatida pelos radicaes e revolucionários de 1891, notabilisando se na sua opposição o sr. dr. Manuel de Brito Camacho e outros vultos eminentes e prestigiosos do partido republicano avançado, promoveu por diversos pontos do país diferentes comicios de protesto.

Nesse tempo já o prestigio do partido progressista se tinha evaporado por completo no bom conceito nacional. A miseravel apostasia de 1879 e os escândalos de 1886 a 1890 applicaram-lhe o *coup de grace*, e em tal estado de descrédito estavam, não obstante o seu longo afastamento do poder, que — para que os eméritos oradores como Alpoim, Veiga Beirão e muitos outros fôssem tentados, senão attentiosamente pelo menos com delicada deferência, foi preciso recorrerem á protecção dos seus compañeiros repblucanos.

O que se passou no Porto, por muitos annos considerado como o mais fiel baluarte eleitoral do partido progressista, foi altamente significativo. Naquelle importante centro do Norte, Eduardo Abreu e Gomes da Silva foram phreneticamente applaudidos pela multidão entusiasmada, que nesse memoravel dia consagrava com a sua poderosissima e consciente vontade o principio democratico e transformava ameacadoramente ante os oradores monarchicos vencidos e aterrados, o comicio numa imponente manifestação republicana.

A adhesão calorosa e significativa do Porto á Republica foi seguida d'eguaes movimentos em Aveiro, Vianna do Castello, Coimbra e em muitos outros pontos do norte e sul do país, impondo-se de tal fôrma a necessidade dum urgente protesto revolucionario, que o partido progressista se convenceu do desprestigio das instituições e começou seriamente a trabalhar pela causa republicana em reuniões secretas e clandestinas, até mesmo escandalosas, porque não trabalhavam sinceramente, mas sim impulsados por vis interesses e mesquinhas ambições. Era talvez o seu ideal uma Republica centralista e conservadora a imitação da do Paraguay e daquella célebre dictadura que a firma exploradora Marianno & Lopo pretendeu fundar após o mallogro da revolta de 31 de janeiro de 1891.

Fôram esses trabalhos para uma Republica continuadora da actual monarchia, em que elles só podiam

e deviam impèrar que poderosamente concorreram para a queda dos regeneradores.

Convertidos novamente os eternos apóstatas á fidelidade da casa de Bragança, o poder passou a ser propriedade exclusiva da firma exploradora Ressano, Castro & Companhia; o programma d' reformas liberaes e democraticas foi mais duma vez lançado ás ortigas com verdadeiro gaudio do seraphico Barros Gomes; as perseguições contra os republicanos começaram desta vez fomentadas pelos proprios, que se acolheram na campanha comiceira de 1894-95 sob a protecção dos seus oradores mais prestigiosos e nellas se iniciaram as negociações para a mallograda conversão da nossa divida externa, que iniciaram o descrédito do gabinete de 1897 — agora consummado pelas burlescas peripécias do duello Alpoim Andrade.

Reduzido tudo ás duvidas e mesquinhas proporções, a obra progressista em três annos de gerência foi nulla, e, para decôro do país é indispensavel que a Republica se affirme definitivamente no Porto no acto eleitoral do dia 18.

FAZENDA JUNIOR.

Viação municipal

Nunca o estado das ruas em Coimbra chegou á situação vergonhosa em que se encontra actualmente. Vereações successivas têm posto de lado este ramo dos serviços municipaes, e o resultado é que cada vez tem peorado mais o que já ha muito deveria estar remediado. E agora chegaram as ruas ao estado mais desgraçado.

Se as ruas da cidade se encontram quasi de todo estragadas, as do bairro de Santa Cruz estão perdidas; e o descuido ou a impotencia municipal tem promovido que o municipio haja de fazer despesas enormes para as tornar mesmo apenas supportaveis.

A pé, saltando de poça em poça, correndo o risco cada um de se afogar em lama, ainda se pôde ir passando, só com o perigo de num sitio ou noutro se quebrar uma perna, o que será de levantar as mãos para o céo; mas ir da baixa para a alta de carro, é caso para confissão e testamento...

Nas ruas em volta do largo de D. Luiz, não passam carros, que não haverã cavallos que de lá os arranquem; e por isso vam atravessando o proprio largo. Pela rua Sá da Bandeira e Alexandre Herculano, ou os carros ham de ir muito a passo e sempre, ou de repente se sujeitam a quebrar as molas ou desencubar as rodas...

Mesmo a pé sabemos de quem, por já conhecer, por os ter estudado, os melhores portos de passagem, se previne com calhaus para lhe servirem de poldras... E este é dos que conhecem bem o sitio, porque outros já lá se têm afundado em lama até aos joelhos. E já não é a primeira galocha que lá se perde...

Nada disto é exaggero, porque é a pura verdade!

Resta nos só ver que, apenas passem as chuvas, e câmara não tracte de remediar o que é remediavel e de pôr decenas as ruas da cidade. Decentes e transitaveis...

Por certo que a actual vereação muito terá pensado sobre este assunto; mas não basta só pensar.

E os municipes, á obrigação de pagar as contribuições de toda a ordem têm tambem direitos correspondentes, a que a câmara não pode deixar de attender.

Carta de Lisboa

9 de fevereiro.

Semana de chuva, com raros espaços de sol, foi para a politica uma semana quasi morta esta que finda amanhã.

Assignalou a o congresso vinicola que todavia não conseguiu chamar as attentões do publico e que mesmo para os congressistas foi uma estupada formidavel.

Como sempre, fez-se rhetórica demais. O feito portuguez, de se falar muito, de se recorrer ao naris de cêra, manifestou-se, uma vez mais.

Mas chegou se a conclusões.

A viticultura disse o que queria. Será ouvida?

Serã attendidos os seus alvires?

Se o não fôrem, haverã um facto mais, a comprovar que os governos monarchicos não defendem os interesses nacionaes — porque não querem.

Quanto votou o congresso é exequível e pratico.

Se não fôr aproveitado, é porque decididamente os governos, além de não encontrarem soluções dos problemas d'interesse nacional, não as aproveitam quando lhas apresentam.

Ainda que pouco agitada a vida politica, não deixaram de correr boatos em barda.

A vida do governo chegou a dar-se como por minutos.

Mas depois, logo veio a noticia de que se fortificara e resistia.

Seguidamente veio a falar-se outra vez na queda.

O que parece facto é que o governo anda ancioso por se demittir.

Mas o rei entendeu que não terminou ainda o chamado *quarto de seminella*.

Quer que se completem os quatro annos.

O governo faz, pois, por segurar-se.

Mas, se os deputados republicanos fôrem realmente eleitos pelo Porto, como se espera, demitte-se effectivamente.

Isto é o que parece ser verdadeiro.

Já que fallei em boatos, dos que preocupam a alta bisbilhotice nacional, deixem me registrar outro que tambem se relaciona com o que venho de dizer.

Um jornal regenerador, o *Diario Illustrado*, começou de atacar violentamente a empresa de S. Carlos, que traz descontentissimos todos os seus assignantes.

Mas súbito emmudeceu.

O que seria, o que não seria, perguntava-se, até que a explicação começou de apparecer e de propagar-se.

Regina Paccini, irmã do empresário do theatro lyrico, como tem no rei um admirador, pediu-lhe para intervir no caso.

O rei interveiu realmente, por intermedio do sr. Hintze Ribeiro, que ordenou ao *Illustrado* para mudar d'attitude.

Haverã algum leitor que pergunte que tem com isto.

Temos tudo.

E' uma nota caracteristica do nosso rei e senhor de quem a historia pôde dizer, como factos mais notaveis do seu reinado:

Tinha a theoria de que cada governo devia servir quatro annos e oppunha-se a dar-lhe a demissão antes desse prazo;

Para obsequiar cantoras, influiu para que os jornaes não fossem desagradaveis a empresarios.

E a posteridade abençoará tal rei e o povo que elle governou.

Augmentou realmente o preço do gaz, aqui.

Um factor de perturbação e de desequilíbrio, numa terra como esta onde a maioria traz desequilibrado o orçamento.

Mas ninguém faz caso.

Ha uma santa paz.

Donde se conclue mais uma vez que tudo isto é afada pouco.

Esta população relaxada e indolente precisa de muito mais.

De ferro em brasa pelo menos. As colónias vam marchando.

Chegou tambem a vez, parece, a S. Thomé, que era ainda a mais portuguesa de todas.

O conhecido commendador Sousa e Almeida está, ao que nos dizem, em combinações com um syndicato belga para lhe trespassar as suas grandes propriedades da quella provincia.

E o pais a vêr—como se não fosse nada com elle!

Um jornal officioso informa hoje que o sr. Madeira Pinto está em Paris, de regresso de Londres.

Mas quanto tem gasto?

Era isso que se precisava saber, para se conhecer quanto custa a comédia das negociações.

F. B.

Lavroff

Morreu antehontem em Paris, o célebre proscripto russo, Pedro Lavroff, com 77 annos de idade.

Era considerado o veterano do socialismo internacional. Exilado da sua pátria desde ha tantos annos, depois de ter soffrido os horrores da deportação não cessou um só momento de combater pela emancipação do povo russo e do proletariado universal.

E' das mais brilhantes figuras da nossa época o honrado revolucionário morto, e a numerosa colónia russa de Paris e os proletários do império russo que evocam o seu nome como uma palavra de esperança, ham de prantear dolorosamente o seu passamento. Os socialistas francezes prestaram-lhe no funeral as honras devidas ao seu alto merecimento.

Cheia do Mondego

Em virtude do desgelo das neves accumuladas pelas serras do valle do Mondego, e das chuvas copiosas dos ultimos dias, o Mondego traz uma cheia formidavel, como ha uns poucos de annos se não conhecia.

E' de esperar que ella augmente ainda, visto que hontem e durante a noite e hoje tem chovido quasi sem cessar. Os moradores da parte baixa da cidade já se estam prevenindo para o caso de a cheia invadir as ruas, como é costume...

E' o Alcaide de Penacova em trando na cidade magistosamente, com todas as honras...

Cultura do chá

Consta que alguns agricultores do Douro e Alemtejo intentam estabelecer naquellas regiões a cultura do chá.

Já mandaram vir sementes para fazer as experiencias.

Oxalá que ellas dêem bom resultado, como o deram em S. Miguel, onde a cultura do chá, experimentada ha pouco tempo, vai tomando um grande desenvolvimento, sendo a sua qualidade muito apreciada.

Abriu ao serviço publico uma estação telegráfica no Sanatório da Covilhã.

Ao sr. Seraphim José Gomes d'Araujo, 2.º aspirante chefe das ambulancias do caminho de ferro da Beira Alta, foram concedidos 15 dias de licença, conforme dispõe o artigo 515.º, do regulamento dos correios.

CONFLICTO

Na sexta feira à noite, na Calçada e em frente da ourivesaria do sr. António da Costa, por duas vezes se travou conflicto pessoal entre os srs. drs. Guilherme Moreira e José Joaquim Tavares, lentes da Universidade. Ao que nos contaram testemunhas presenciaes, o sr. dr. Moreira, que tinha andado toda a tarde à espera do sr. dr. Tavares, ao ver passar este naquella sitio dirigiu-se-lhe a apresentar-lhe uma carta que delle havia recebido e a perguntar-lhe se respondia por ella; tendo obtido resposta affirmativa, esfregou-lhe a carta na cara, agredindo-o com uma bengala, que quebrou à primeira pancada.

Intervindo pessoas que por alli estavam, o sr. dr. Moreira entrou para a ourivesaria referida, enquanto o sr. dr. Tavares seguiu para o lado da Portagem. Passado algum tempo o sr. dr. Tavares foi encostar-se a porta da ourivesaria e o seu contendor, vendo-o, veio à porta, sendo então agarrado pelo sr. dr. Tavares, que lhe lançou a mão ao casaco, engalfinhando-se um ao outro até que foram separados.

Este lamentavel conflicto foi provocado por uma troca de cartas sobre assumptos universitários.

Depois de composta esta noticia, recebemos do nosso correligionario e amigo sr. dr. Guilherme Moreira a seguinte carta:

Sr. redactor:

Obsequie-me publicando no seu conceituado jornal as cartas incluzas, das quaes uma foi publicada hontem no *Norte*, facto que determina a publicação das minhas.

Sobre o modo por que se deu o conflicto que essas cartas motivaram nada direi, visto que os factos se passaram na presença dum publico numeroso. Não serei eu quem infrinja praxes respeitaveis, em assumpto tam melindroso. Creia me

De V. etc.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1900.

Guilherme Moreira.

Ill.ºº e Ex.ºº Sr. Dr. Affonso Augusto da Costa.

Em resposta à sua carta, com data d'hontem e que hoje me foi entregue pelo correio, cumpre-me fazer-lhe sentir que, não me julgando inibido de entre collegas, particularmente, expôr o que penso sobre assumptos relativos à Faculdade, não posso nem devo auctorisar a publicação do que em conversa particular disser, quando a isso se opponham os interesses da collectividade a que pertencço. Leva-me esta consideração a não responder às perguntas formuladas na sua carta, visto que entendo não o poder auctorisar a fazer dessa resposta o uso que lhe convier; e limitar-me hei a accrescentar que o seu informador não poderia reproduzir-lhe phrase alguma minha em que o offendesse quer como homem quer como professor, nem tam pouco em que attribuisse a qualquer dos meus collegas a responsabilidade de RR. em actos de licenciatura, ou considerasse estes injustos.

Queira considerar-me

De V. Ex.º

crd.º att. ven.º

Coimbre, 5 2 900.

Guilherme Alves Moreira.

Ill.ºº Ex.ºº Sr. Dr. Affonso Augusto da Costa.

Em resposta à sua carta d'hontem, recebida hoje pelo correio, sem discutir a noção que V. Ex.º e o seu informador e l'al amigo têm de publicidade, as falsas affirmações que na carta d'este se fazem e os sentimentos que o seu auctor revela, mantenho tudo o

que na minha última disse, acrescentando apenas que se V. Ex.º, com o tal individuo, tambem quiser julgar offensiva da sua dignidade a affirmação de que saíra fora do ponto no acto de licenciatura do dr. Abel d'Andrade, pôde considerá-la como reproduzida aqui para todos os effeitos, e que pôde fazer d'esta carta e da precedente o uso que lhe convier.

Subscribo-me

De V. Ex.º att.º ven.º

Coimbra, 7 de fevereiro de 1900.

Guilherme Alves Moreira.

Ill.ºº e Ex.ºº Sr.

Coimbra, 8 2 900.

Tendo acabado de lêr a carta que V. Ex.º escreveu ao meu amigo dr. Affonso Costa, com data d'hontem, e em que se premitiu o atrevimento de qualificar de falsas as minhas affirmações, venho dizer-lhe que em breve se demonstrará publicamente que é V. Ex.º quem tem faltado à verdade, fugindo às suas responsabilidades, como é proprio dos seus sentimentos.

José Tavares.

Pela última reforma dos correios e telegraphos, em que foram creados os logares de encarregados das caixas postaes nas terras onde não ha estações da mesma natureza, serão preferidos para os mesmos logares os empregados telegrapho-postaes aposentados.

Em Unhaes da Serras, foram presos três negociantes de fazendas, que andavam a passar notas falsas de 12000 réis.

Os fundos e mais valores da capellinha de Santa Catharina no forte da Figueira da Foz que até agora tem estado a cargo da 2.ª divisão, passam a ser administrados pelo conselho administrativo a cargo de quem ficam.

FRIO

Tem sido lindissimo em toda a Europa. Em Londres, na quinta feira era tal o frio que o thermometro chegou a 14.º abaixo de zero.

Pelo ministério do reino, foram approvadas as modificações votadas pela câmara municipal de Coimbra para regular o abastecimento e consumo da água, bem como a postura relativa à respectiva canalização.

Previsão do tempo

Segundo Escolástico, o tempo provavel da primeira quinzena de fevereiro é o seguinte:

Dias 5 e 6—Distinguir se-hão por fortes borrasças, agitação nos mares e mau tempo nas costas da peninsula. Na Inglaterra, França e Italia os mares apresentar se-hão tormentosos por causa dos tempo raes.

Dias 7 e 8—Tempo claro, mas frio, havendo nevadas em vários pontos de Espanha e Traz os-Montes.

Dias 9 e 10—Frio e fortes bâte gas d'água, especialmente nas Astúrias, Vascongadas, Galliza e norte da provincia portuguesa de entre Douro e Minho. As oscillações barométricas do golpho de Génova terminam com uma accentuada depressão, que se estenderá para o Levante.

Dias 11 e 12—Tem todas as probabilidades de bom tempo, proprio da estação. A depressão, por em accentua-se e chega às costas da peninsula.

Dias 13 e 14—Geralmente chuvas, sobretudo no sul e sudoeste de Portugal.

Dias 15—Fortes aguaceiros no centro da peninsula.

O TRANSWAAL

Os debates levantados pelos de sastres da guerra na Africa Austral, nas sessões do palácio de Westminster em Inglaterra, vieram revelar a mediocridade—de que já se suspeitava—dos politicos e diplomatas inglézes, que—pelo visto—não valem mais do que os seus generaes, os seus estrategicos, os seus tácticos e *tuti quanti* illudiamundo culto acerca da superioridade da Grã-Bretanha.

Assistimos ao burlesco espectáculo da lucta entre o governo e uma opposição completamente desorientada, entre os homens que não tiveram a hombridade de se opporem aos manejos de varios syndicateiros e os homens desalentados que requam ante a responsabilidade d'arrostar com os perigos que o poder lhes offerece; perigos visiveis e por demais inevitaveis que portodos os lados despontam nos carregados e sombrios horisontes da nação ingléza.

O velho e consagrado estadista, maquês de Salisbury, tem exgotado as suas melhores faculdades de politico e de diplomata através duma longa carreira de importantes serviços prestados ao seu pais. E' um homem d'estado pôsto de parte, apesar da sua manutenção à testa do ministério.

O partido conservador está prestes a vêr-se privado do dedicado concurso dum dos seus membros mais importantes. No seu seio não se encontra, porém, um homem que possa substituir Salisbury: nem o duque de Devonshire, nem Beachs, nem Brodrick e Balfour, e muito menos o detestado Chamberlain, se sentem à altura de lhe recolher a herança. A sua próxima retirada é a fallência dum partido!

No partido liberal, faltando Gladstone falta tudo. O conde de Rosebery, é um pretencioso e um renegado dos principios avançados. A sua conducta na questão do *home rule* irlandês, comprova eloquentemente a sua nullidade. Para substituir o venerando filho dum modesto negociante escocês de Liverpool, apenas se nos ant'olha lord Kimberley, ou sir John Morley; mas a dolorosa vaga que elle deixou na politica britânica, essa não pôde ser jámais preenchida!

O povo ingléz, é portanto, um povo fallido em homens e em ideias. Do seu tempo de glórias apenas conserva o brutal poderio do ouro, que não evita a queda dos impérios, e a ficticia superioridade naval, que será certamente dissipada no dia em que as suas esquadras se defrontem, no mais accêso da lucta em pleno Oceano, com as das potências suas inimigas, com a Alemanha, a França e a Rússia, que por toda a parte se levantam a embargar-lhe o caminho na senda luminosa do Progresso e da Civilização. E' a decadência duma Nação, o aniquilamento irremediavel duma raça, cuja hora inexoravel resôa sinistramente no chronometro implacavel da História.

Uma única instituição, digna de ser apontada como um exemplar modelo a todos os povos livres da terra, e que no momento d'angustiosissima crise que o Império Britânico vai atravessando, tem o especial condão d'atrahir as attentões da Europa é o Parlamento; e se os acontecimentos forem contrariados na sua vertiginosa precipitação na senda da ruína da Inglaterra, é com certesa ao poder legislativo que se deverá.

E' pois, o parlamentarismo a única força bem orientada do Império Britânico. Superior, como elemento defensivo da Inglaterra, à propria concentração das suas formidaveis esquadras, é esta instituição da livre monarchia ingléza, a que tem mais valor politico, diplomático e administrativo, e a única collectividade superior da Nação que tem na sua mão o destino dum povo!

Compete, pois, aos membros politicos daquella pais, reunidos no palácio legislativo de Westminster,

pronunciarem se energicamente sobre o caminho a seguir na presente conjuntura. São elles que devem arrogar a si a missão sublime da salvação nacional.

A maioria conservadora, que sustenta o gabinete, está com elle seriamente solidária nos interesses bellicosos. Todos os seus esforços tendem para um unico e supremo fim: o de se apoderarem das minas d'ouro e de diamantes do Transwaal e de fazer da Republic d'Orange o centro da resistência do poderio ingléz na Africa do Sul. Não merece o nome de collectividade politica, mas sim o epitheto *characteristico* dum bando de syndicateiros.

Da maioria não ha nada a esperar pelo seu ambicioso e vil faciosismo e a minoria não tem elementos suficientes para derribar legalmente o gabinete; e, mesmo se os tivesse, não o faria. Já o declarou pela boca dos seus *leaders* nas duas casas do Parlamento e o seu proprio chefe está solidário com o gabinete na sua politica bellicosa, como se demonstra pelos seus discursos de Manchester, d'Edimburgo e de Nottingham, onde o conde de Rosebery foi delirantemente aclamado por um povo desvaído.

Apesar dos esforços generosos, mas infelizmente utopicos dos amigos da paz em todos os recantos do mundo civilizado, a guerra persistirá no sul da Africa porque a Inglaterra assim o entende, e só duas poderosas causas podem modificar tão angustiosa situação.

A primeira, de natureza puramente interna, filia-se no facto, aliás muito possivel de se dar, ao sobrevir uma formidavel agitação politica motivada por um grande desastre na Africa Austral.

A segunda, essencial e excepcionalmente perigosa e de natureza propriamente externa, reside no não menos provavel facto duma intervenção estrangeira para se pôr termo à odiosa guerra de conquista, que é a ruína e a deshonra da ambiciosa Albion.

Eis o que pode transformar radicalmente a situação, e que em face do proposito alimentado pela Inglaterra de proseguir na guerra a todo o transe, está servindo de dura, mas aproveitavel lição d'experiência, às três poderosas potências continentaes européas.

Um facto bastante significativo e que vem dar extraordinário relevo à importância das assignaladas victórias ultimamente alcançadas pelos transwaalios e orangistas nas operações em torno de Ladysmith, é o reconhecimento official concedido resolutamente pela Alemanha, a Hollanda e a França ao unico agente do Transwaal na Europa—o dr. Leyds—; exemplo altamente suggestivo que a Rússia está disposta a adoptar, aguardando simplesmente a chegada do distincto diplomata a S. Petersburgo para as manifestar no sentido de protecção aos seus interesses.

Todas estas demonstrações de viva sympathia e interesse pela causa das sympathicas e heroicas Republicas sul africanas, são preparativos d'intervenção no conflicto e symptomas evidentes do que poderá succeder se o parlamentarismo, ou o povo, em Inglaterra, não puderem imperioso termo à adiosissima guerra!

FAZENDA JUNIOR.

A câmara municipal do conselho d'Aveiro pediu auctorisação para crear um lotar de conductor das obras municipaes com o ordenado de 350000 annuaes.

A administração do concelho de Ancião abriu concurso documental para provimento de logares de amanuense, com o ordenado de 120000 réis e de official de diligências com o vencimento de réis 50000 e com os emolumentos que lhe pertencem por lei.

Na sexta feira à tarde foi atropellado por um trem de praça o sr. Marquês de Reriz que felizmente escapou, encólume, soffrendo apenas o susto.

LITTERATURA E ARTE

SUNT LACRIMÆ RERUM

Desprezada na lama, descobri
A ponta dum cigarro já fumado,
Que haviam atirado para alli
Num gesto de repulsa, enfastiado.

Inspirou-me a *beata* compaixão,
E lembrei-me dessa hora mais ditosa
Quando em fumo ella fosse na amplidão
Alimentando sonhos côr de rosa.

Tinha sido gentil e petulante,
Pois passava uma vida bem melhor
Sentindo-se beijada a cada instante
Pelos lábios febris dum fumador

Esses restos mortaes eu contemplava
Daquella que um cigarro fôra em vida,
E toda a esperança vi que me deixava...
Minh'alma d'illusões senti despida...

O castello do sonho, vaporôso,
Reaes chimæras que formara um dia,
Ideas, aspirações, vi desgostoso
Que tudo emfim por terra me caia.

E vi alli a imagem da existência,
Desta vida enganosa a que me agarro,
Que mais não vale, me diz a consciência,
Que a chupada ponta dum cigarro.

CARLOS AMARO.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 13 de Janeiro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes:— António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Souza Nazareth, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues, Ferreira Malva e Manuel Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Arrematou em praça, previamente annunciada, os impostos indirectos sobre géneros a consumir nas freguesias de Bafemes e Souselas, e nos logares do Chão do Bispo e Tovim da freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

A barca de passagem ao porto dos Casaes e duns lotes de terreno para edificações na Quinta de Santa Cruz, procedendo arrematação por propostas em carta fechada.

Adjudicou a administração do jor-

nal *O Tribuna Popular* a publicação de todos os annuncios e editaes, que se tiverem de expedir por esta secretaria até ao fim do corrente anno e a Adriano Marques, desta cidade, o fornecimento de papel e diversos objectos de expediente para a mesma secretaria e repartições annexas.

Leu-se a seguinte correspondência: Do governador civil do districto. Visconde de Moimenta da Beira, dando conhecimento de ter tomado posse do Governo do districto. Do mesmo governo civil enviando cópia de um officio do ministério do Reino, relativo ao novo regulamento para o abastecimento d'água, fazendo a presidência varias ponderações acerca do mesmo officio, resolvendo representar ao governo sobre este assumpto.

Do Reitor da Universidade, ponderando a necessidade de se ligar à canalização geral a canalização

vejo, que o meu salão, estatuas, quadros, e a originalidade das minhas ideias em pontos de architectura e mobilia, vejo que tudo isto vos espanta!

Estaes embriagado — é a phrase própria não é verdade? — de tanta magnificência. Perdoae-me meu caro senhor (aqui o tom de sua voz desceu muitas notas, e respirou a mais franca cordialidade) indultae a minha hilaridade um pouco descaridosa. Mas, em verdade, tinheis uns ares tam espantadiços. De mais ha cousas por tal modo absurdas, que é preciso rirmos nos delias, para não morremos. Morrer a rir deve ser a mais gloriosa de todas as mortes!

Sir Thomas Morus, um digno homem! finou-se a rir. Encontra-se tambem nas *Absurdidades* de Ravius Textor uma lista bastante comprida de originaes, que acabaram desta admiravel morte. Sabeis contudo, proseguiu num tom devaneador que em Sparta — hoje chama-se Palaeochori — se descobriu, a oeste da cidadella, entre um cahos de ruínas apenas visiveis, uma especie de pedestal, sobre que apparecem distinctas as letras *lasm*, que seguramente representam a terminação truncada da palavra *gelasma* rir? Ora, em Sparta, eram aos mil os templos e altares, consagrados a mil divindades differentes. E não é de estronhar que só o altar do Riso tenha sobrevivido a tudo? Mas hoje, continuou, com singular mudança de intonação e

do gabinete de Bacteriologia; de-liberou se providenciar.

Do commissario de policia dando conta de uma casa em ruína no Terreiro da Erva.

Do administrador do matadouro, dando conhecimento de ter sido inutilizado um boi tuberculoso.

Do regedor substituto de Brasfemes acerca de occupação de terreno feita por um individuo da freguezia.

Tomou conhecimento de varios requerimentos a saber:

Para collocação de letreiros em diversos estabelecimentos desta cidade, reconstrução de um muro de vedação nos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo, por occupação de terreno publico e para a construcção de uma casa no logar da Cruzeira da mesma freguezia: reconstrução de um muro de suporte a um quintal sito em Montarroi; canalizações de água em diversos prédios da cidade, corte de arvores, próximo ás propriedades, na freguezia do Botão; edificação de uma barraca para venda de objectos no Caes da cidade; occupação de terreno publico para deposito de materiaes de obras; levantamento de um deposito para garantia de um contracto feito em tempo na caixa geral dos depósitos: exploração de pedra no casal das Patas.

Para serem designados logares fóra do mercado de D. Pedro V, para as adelas.

Mandou passar licença para apascentamento de gado cabrum neste concelho.

Attestou acerca de diversas petições de subsidio de lactação a menores.

Autorizou a reparação do caminho da Povoia freguezia de S. Martinho do Bispo, das casas Novas para as Coalhadas, na mesma freguezia. Do Caminho do logar da Malga, freguezia de Sernache. Reparação do caminho que segue do logar de S. João do Campo para o cemitério do logar e a continuação da exploração das águas para a fonte do Chão do Bispo.

Autorizou o vereador Nazareth, a effectuar a venda de uma junta de bois pertencentes a este município e comprar 3 cavallos para o serviço do mesmo.

Autorizou a presidência a chamar o jardineiro chefe da câmara municipal de Lisboa, afim de vir a Coimbra em serviços do município.

Concedeu 45 avencas de impostos municipaes indirectos de géneros sujeitos ao mesmo imposto, com referéncia ao 1.º trimestre do corrente anno.

ademanes, fiz mal em divertir-me à vossa custa, possueis o direito legitimo de vos maravilhar. Nada de comparar ao meu salão de apparato poderia ostentar a Europa. Todas as minhas outras camaras nada se parecem com isto, representam simplesmente o *nec plus ultra* da insipidez *fashionable*. Isto vale um pouco mais, que a moda, não é verdade?

E todavia bastar-me-ia abrir este salão para que elle fizesse fanatismo, ao menos naquelles que julgassem acertado imitar-me a troco de todo o meu patrimonio. Mas tenho-me acautelado de commetter uma semelhante profanação. A parte uma excepção, sois o unico além de um criado de quarto, a quem haja sido licito contemplar os mysterios deste imperial recinto, desde que assim o dispuz.

Inclinei-me agradecendo. O esplendor deslumbrante do salão, a musica, os perfumes, a excentricidade inesperada do acolhimento e maneiras do meu hospede haviam-me impressionado em demasia, para que pudesse traduzir em palavras o apreço daquella excepção, que olhava como um fino cumprimento.

Ahi tem, tornou elle, erguendo-se para metter-me o braço e passearmos no salão, ahi tem quadros de todos os tempos desde os gregos até Cimabué e de Cimabué até hoje. Muitas dessas telas — bem o vê — fóram escolhidas sem a consulta dos entendedores; apesar d'isso formam todas uma

Autorizou diversos pagamentos e attestou acerca do comportamento moral e civil de um individuo residente nesta cidade.

Preço da carne

Como no local proprio annunciámos, o sr. António Juzarte Paschoal, abateu o preço da carne de vacca de 1.ª classe, 40 réis em kilo, portanto, de 120 a 280 réis.

Salmeron

Este honrado e prestigioso chefe republicano do país visinho teve uma recalda do ataque de *grippe*, de que soffria ha dias.

O seu estado é grave.

O Casino de Salamanca tenciona dar um grande baile em honra dos estudantes de Coimbra que visitarem aquella cidade no próximo Carnaval.

Nessa noite os estudantes da universidade Salamantina terám entrada no mesmo Casino.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 9. — Um novo telegramma do Cabo diz que Buller foi completamente derrotado ao norte de Tugela.

O exercito boer, entrincheirado em posições quasi inexpugnaveis, fez tam terrivel fogo de artilharia e fuzilaria sobre as fileiras inglesas, que estas foram completamente varridas.

Foi inútil lançar Buller todas as forças contra os boers.

A resistência destes foi tam tenaz que os ingleses se viram obrigados, depois de repetidos ataques ás trincheiras inimigas, a retroceder precipitadamente até a margem norte do rio.

O numero de baixas inglesas é atterrador.

A população londrina está desanimada.

Um telegramma, expedido pela Agencia Reuter, noticia que os ingleses retrocederam de novo para a outra margem do Tugela, visto que redundaria em sacrificios inúteis o avanço das tropas.

Naturalmente estas noticias abateram profundamente o espirito do publico. Um facto symptomatico o confirma: 166 soldados do Reaes Fusileiros recusaram embarcar para a Africa do Sul.

tapeçaria conveniente para uma sala como esta. Ahi tem mais esboços de artistas celebres no seu tempo, cujos nomes a atilada perspicácia das academias pôde atirar ao esquecimento e a minha retentiva. Que me diz, proseguiu, encaran do me bruscamente, desta *Madon na della Pietá*? — Lembra Guido! Bradei com todo o entusiasmo de que era capaz; pois que estava examinando attentamente a tela indicada, que era dum belleza surpreendente. Um Guido puro e verdadeiro! Onde descobristes vos o primor? Essa *Virgem* é em pintura o que a *Venus* é em escultura!

— Ah! sim, volveu n'um tom de scismador. A *Venus*? A *Venus* formosa, a *Venus* de Medicis, não é assim? A *Venus* da cabeça pequena e dos cabellos d'ouro? Uma parte do seu braço esquerdo (neste ponto desceu a voz de modo que me custou a ouvi-lo) e todo o braço direito sam méras restaurações; segundo o meu modo de vêr a attitude *coquette* deste braço direito representa a hyperbole da affectação...

Fallae-me de Canova! Este *Apollo* não é mais que uma cópia, sem a menor dúvida, não poderia existir... Cego que eu ando, ainda não vinquei descobrir em que consiste a tam preconizada inspiração desta obra. Não posso deixar... lastimae-me... de preferir lhe o *Antionis*... Não foi Socrates quem disse que o escultor acha no ter

PUBLICAÇÕES

A Tradição. — Recebemos o n.º 12 da 1.ª anno desta revista mensal d'ethnographia portugueza de que sam directores os srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

Esta revista, é illustrada; e publica-se em Serpa para onde deve ser mandada toda a correspondência.

O preço da assignatura, por série de 12 números, é de 600 réis, número avulso 60 réis. Muito agradecemos.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 175.

Agradecemos.

Revista Coimbra — Recebemos o n.º 5 da 1.ª série desta excelente publicação quinzenal.

Muito agradecemos.

O socialismo integral, por B. Moit Malon. Tradução portugueza de Heitor Salgado. 2.ª vol., fusc. 23 e 24.

Recebem se assignaturas — Lisboa M. Valente Almeida, rua do Meio, 4 Lapa, 1.ª, rés-do-chão; Porto, Viterbo de Campos, rua do Almada, 641 e em Coimbra, António Augusto Duarte Ralha, rua Infante D. Augusto, 13.

Preço da assignatura — fasciculos de 16 páginas semanais — 50 réis. Muito agradecemos.

Brinde do «Diário de Notícias»

Recebemos o 35.º brinde que a empresa do *Diário de Notícias*, acaba de distribuir relativo ao anno de 1899.

É um volume de 245 páginas de versos de Alfredo da Cunha, escriptor distincto e director do *Diário de Notícias*.

Divide-se o volume em três partes — Endeixas, Madrigaes e Rimas soltas. Da primeira parte, extraímos as duas quadras que publicámos em seguida:

A uma criança morta

Eu não gostava, não, de o ver fugir,
Quando pedia que me desse um beijo,
E chamava-lhe mau... Mas elle, a rir,
Contrariava, brincando, o meu desejo.

Ha pouco eu vi-o dentro do caixão.
E vi-o, como d'antes, a sorrir-me,
Curvei-me, quis beijá-lo... Mas então
Chorei, chorei, porque o não vi fugir-me.

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, 23.º anno XXIII vol., n.º 759.

Recebemos e agradecemos.

História do Culto de Nossa Senhora em Portugal, por Alberto Pinetel. — Livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110 — Lisboa.

Recebemos a caderneta n.º 3.

Suplemento illustrado do «Seculo» — Recebemos e agradecemos o último numero desta magnifica publicação.

ço de marmore a sua estátua feita e acabada?

Sendo assim nem por isso Miguel Angelo foi muito original no distico.

Non ha Fottino artista alcuno concetto Che un marmo solo in se no circonscriva.

— Tem se notado, ou na maioria dos casos deveria notar-se, que sabe cada um discriminar entre as maneiras de um gentleman e as de um mariola, sem contudo se inferir disto que define precisamente onde está a differença. Admittido que pudesse applicar se esta observação em toda a sua força ás maneiras do meu hospede, reconheci que mais applicavel ainda se tornava, nesta memoravel manhã, ao seu caracter e temperamento moral. Havia uma certa particularidade do seu espirito, que parecia insólita completamente de seus semelhantes, o que eu só bem definirei, designando a como um habito de meditação profunda e continua, que o acompanhava nas suas accões mais triviaes, perseguindo-o até no meio da conversação a mais jovial, misturando-se com as suas expressões de alegria, como estas viboras que vemos sair, enovelando se, dos olhos das mascaras, que estão a gargalhar zombateiramente nas cornijas dos templos de Persopolis.

(Continúa.)

3 Folhetim da «RESISTENCIA»

EDGAR POE

A ENTREVISTA

De todos os lados, ricas tapessarias, tremulavam ás vibrações de uma invisivel musica, triste e doce. Senti-me oppresso por um mixto de perfumes, vaporados por incensórios de fórmis exquisitas, d'onde chispavam ao mesmo tempo linguas de fogo azulado ou verde, que a revezes flamejava e oscillava. Os raios do sol nado desferiam sobre esta scena, perpassando as janellas, formadas dum vidro carmezim. Finalmente reflectida em mil pontos por cortinados que se debruçavam das cornijas como catadupas de prata incandescente, a luz do sol misturava-se caprichosamente com os lumes artificiaes, e ensopava voluptuariamente um tapete d'ouro que refulgia como lençol d'água.

«Ah! Ah! Ah! cascaltou o meu hospedeiro, que depois de me haver indicado uma cadeira, se atirou e estendeu á vontade numa causeuse.

Vejo, continuou elle, reparando na impressão, que a singularidade do seu acolhimento me despertava,

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districta de Coimbra, em 1883.

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COÍMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COÍMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposiçáo
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COÍMBRA

Diversos materiaes de construção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, siphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc, tudo de boa construção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCERIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

ALEMTEJO

O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

COÍMBRA

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

CHAMPAGNE
(91)
Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Príncipe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Príncipe D. Carlos, antigo largo da Portagem).

COÍMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA—LEIRIA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

~~XXXXXXXXXX~~

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquelle fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fora, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

~~XXXXXXXXXX~~

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

ANNUNCIO

Delfina Pereira de Mello, viuva, moradora na rua das Azeiteiras desta cidade, pretende licença para ter um curral de gado bovino em um prédio que pertence ao Conselheiro dr. Manuel Costa Alemão, situado na rua da Magdalena, n.º 11 —C—freguesia de S. Bartholomeu desta dita cidade. E como o sobre-dito curral se acha comprehendido na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de outubro de 1863 como estabelecimento de primeira classe, sendo os seus inconvenientes=insalubre=por isso em conformidade com as disposições daquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar na administração deste concelho, dentro de trinta dias, a contar de 6 do mês corrente, as suas reclamações, por escripto, contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 9 de fevereiro de 1900.

Delfina Pereira de Mello.

Carne de boi mais barata 40 réis!!!

Participa António Juzarte Paschoal, que do dia 12 do corrente em diante abate **40 réis** em kilo á carne de primeira, suspendendo assim a sua tabella de 16 de janeiro, último, e ficando a vigorar a seguinte:

Carne de 1.ª com osso (bifes e assar) 280 réis o kilo; carne de 2.ª com osso (coser) 260 réis o kilo; carne sem osso, 400 réis.

Contribuição de registo

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no Diário do Governo, seguido de repertorio alphabetico.—Preço 200 réis, franco de porte.